



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE INTERCULTURAL INDÍGENA**

**CURSO DE LICENCIATURA
INTERCULTURAL
INDÍGENA – *TEKO ARANDU***

PROJETO PEDAGÓGICO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
1.1 <i>Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados</i>	05
1.2 <i>Aspectos Gerais do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – Teko Arandu</i>	06
1.3 <i>Necessidade Social do Curso</i>	08
1.4 <i>Histórico do Curso</i>	10
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	12
2.1 <i>Nome do Curso</i>	12
2.2 <i>Grau Acadêmico Conferido</i>	12
2.3 <i>Modalidade de Ensino</i>	12
2.4 <i>Regime de Matrícula</i>	13
2.5 <i>Período de Integralização do Curso</i>	13
2.6 <i>Número de Vagas do Curso e Número de Alunos por Turma</i>	13
2.7 <i>Turnos de Funcionamento</i>	13
2.8 <i>Local de Funcionamento</i>	14
2.9 <i>Forma de Ingresso</i>	14
2.9.1 <i>Processo de Seleção para Ingresso no Curso</i>	14
2.9.1 <i>Comissão de Seleção</i>	14
2.10 <i>Público Alvo</i>	14
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	15
3.1 <i>Fundamentação Teórico-Methodológica</i>	15
3.2 <i>Fundamentação Legal</i>	18
3.3 <i>Adequação do PP ao PPI e ao PDI</i>	21
4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO	22
5. OBJETIVOS DO CURSO	23
5.1 <i>Geral</i>	23
5.2 <i>Específicos</i>	23
6. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO	24
7. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	25
7.1 <i>Carga Horária Total do Curso</i>	25
7.2 <i>Carga Horária dos Componentes Curriculares</i>	25
7.3 <i>Número Total de Componentes Curriculares</i>	25
7.4 <i>Distribuição dos Componentes Curriculares por Semestres</i>	26
7.5 <i>Simulação de uma Etapa Presencial</i>	26
8. EMENTÁRIO DO BLOCO I	27
8.1 <i>Objetivo Geral</i>	27
8.1.2 <i>Objetivos Específicos</i>	27
8.3 <i>Matriz Curricular</i>	28
8.3.1 <i>Quadro dos Componentes Curriculares do Bloco I</i>	28
8.3.2 <i>Quadro de Distribuição da Carga Horária Teórico-Prática para</i>	28
<i>Componente Curricular</i>	
8.4 <i>Ementas dos Componentes Curriculares do Bloco I</i>	29
9. EMENTÁRIO DO BLOCO II	35

9.1 Área – Linguagens	35
9.1.1 Introdução	35
9.1.2 Objetivo Geral da Área de Linguagens	36
9.1.2.1 Objetivos Específicos da Área de Linguagens	36
9.1.3 Quadro dos Componentes Curriculares da Área de Linguagens	38
9.1.4 Quadro das Cargas Teóricas e Práticas da Área de Linguagens	39
9.1.5 Ementa dos Componentes Curriculares da Área de Linguagens	40
9.2 Área – Ciências da Natureza	54
9.2.1 Introdução	54
9.2.2 Objetivo Geral da Área de Ciências da Natureza	54
9.2.2.1 Objetivos Específicos da Área de Ciências da Natureza	55
9.2.3 Quadro dos Componentes Curriculares da Área de Ciências da Natureza	56
9.2.4 Quadro das Cargas Teóricas e Práticas da Área de Ciências da Natureza	57
9.2.5 Ementa dos Componentes Curriculares da Área de Ciências da Natureza	58
9.3 Área – Ciências Humanas	73
9.3.1 Introdução	73
9.3.2 Objetivo Geral da Área de Ciências Humanas	73
9.3.2.1 Objetivos Específicos da Área de Ciências Humanas	73
9.3.3 Quadro dos Componentes Curriculares da Área de Ciências Humanas	74
9.3.4 Quadro das Cargas Teóricas e Práticas da Área de Ciências Humanas	75
9.3.5 Ementa dos Componentes Curriculares da Área de Ciências Humanas	76
9.4 Área – Matemática	88
9.4.1 Introdução	88
9.4.2 Objetivo Geral da Área de Matemática	89
9.4.2.1 Objetivos Específicos da Área de Matemática	89
9.4.3 Quadro dos Componentes Curriculares da Área de Matemática	90
9.4.4 Quadro das Cargas Teóricas e Práticas da Área de Matemática	91
9.4.5 Ementa dos Componentes Curriculares da Área de Matemática	92
10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO	106
10.1 Prática de Ensino e de Gestão	107
10.2 Atividades Complementares	107
10.3 Estágio Supervisionado	107
10.4 Trabalho de Conclusão de Curso	108
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	108
11.1 Avaliação da Aprendizagem	108
11.2 Avaliação do Curso	110
12. RECURSOS HUMANOS	111
12.1 Instâncias Político-Administrativas	111
12.2 Instâncias Pedagógicas	111
12.3 Corpo Técnico-Administrativo	111
12.4 Parcerias	114
12.5 Convênios	115
13. RECURSOS E INSTALAÇÕES	115
13.1 Biblioteca	115
13.2 Instalações especiais e laboratórios especiais	115

14. APOIO AO DISCENTE	118
15. REFERÊNCIAS	120
ANEXOS	123
<i>I. Regulamento das Atividades Complementares</i>	124
<i>II. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</i>	127
<i>III. Regulamento do Estágio Supervisionado</i>	133
<i>IV. Quadro de Equivalência migração de currículo (Turma 2011)</i>	139
<i>V. Quadro de Equivalência migração de currículo (Turma 2012)</i>	158

1. INTRODUÇÃO

1.1 Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) teve sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior editadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso, entre 1969 e 1970, e pelo Governo Federal em 1979, 2005 e 2006. No ano de 1969, a Lei Estadual nº 2.947 de 16/9/1969 criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT) e, no ano seguinte, a Lei Estadual nº 2.972 de 02/01/1970 determinou a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Dourados e Três Lagoas e a criação, em Dourados, de um curso de Agronomia, implantado em 1978.

O Centro Pedagógico de Dourados (CPD) foi inaugurado em dezembro de 1970 e incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT) instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande/MS. Em abril de 1971, tiveram início as aulas dos primeiros cursos do CPD: Letras e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta); em 1973 os cursos de Letras e de História passaram a funcionar com Licenciatura Plena. Em 1975, foi criado o Curso de Licenciatura Curta em Ciências Físicas e Biológicas. Vale lembrar que o CPD foi, até o final da década de 1970, o único Centro de Ensino Superior existente na região da Grande Dourados.

Em 1978, foi implantado o curso de Agronomia. Com sua implantação, houve necessidade de construção de novas instalações edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, afastada 12 km do centro da cidade de Dourados. Nesse local passou a funcionar, em 1981, o curso de Agronomia, com a implantação também do Núcleo Experimental de Ciências Agrárias para apoio ao curso.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi federalizada a UEMT que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela Lei Federal nº 6.674 de 5/7/1979. Com a criação da UFMS, via desmembramento da UEMAT, os Centros Pedagógicos passaram a ser denominados Centros Universitários; surgindo, assim, o Centro Universitário de Dourados (CEUD). A partir de janeiro de 2000, a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da capital do Estado, adotando a designação *Campus* em lugar de Centro Universitário.

Os cursos do CEUD, criados a partir de 1979, são os seguintes: Pedagogia/Licenciatura Plena, como extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Corumbá (1979) e a sua desvinculação do Curso de Corumbá em 1982; Geografia/Licenciatura Curta (1979); Geografia/Licenciatura Plena (1983); em 1984, foi implantada a Habilitação Plena em Matemática, com a extinção do Curso de Ciências; em 1986, implantado o curso de Ciências Contábeis; em 1987, Matemática/Licenciatura Plena; em 1990, Geografia/Bacharelado; em 1999, Ciências

Biológicas/Bacharelado; em 1996, Análise de Sistemas; em 1999, Administração e Direito; em 2000, Medicina; em 1999, Letras/Bacharelado /Habilitação em Secretário Bilíngüe com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa e Letras/Bacharelado/Habilitação em Tradutor-Intérprete, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999).

O aumento do número de cursos provocou a necessidade de ampliação de instalações no Campus de Dourados/UFMS; portanto, teve início a construção de uma proposta que deu a Dourados o *status* de Cidade Universitária. Nesse sentido cabe sublinhar a importância da instalação da sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no espaço onde até o momento funcionava apenas o Curso de Agronomia. A convivência entre as duas Instituições Públicas num mesmo espaço físico contribuiu para a consolidação do projeto Cidade Universitária.

Cumprir observar que a partir de 1994 passaram a funcionar na, então, Unidade II do *Campus* de Dourados – local de funcionamento do Curso de Agronomia - os cursos de Ciências Biológicas e Matemática; em 1994 Análise de Sistemas e Ciências Contábeis; em 1997 Letras; em 2000 Medicina Direito e Administração; além do já implantado Mestrado em Agronomia (1994). Ficando na época, na Unidade I do *Campus* os cursos de graduação em História, Geografia e Pedagogia e os de Pós-Graduação (nível de Mestrado) em História e em Geografia.

O *Campus* de Dourados (CPDO) – pela Lei Nº 11.153, de 29/7/2005, publicada no DOU de 01/08/2005 – tornou-se Universidade Federal da Grande Dourados, por desmembramento da UFMS, tendo sua implantação definitiva em 06/01/2006. Em 04 de fevereiro de 2006 foram criados sete novos cursos na UFGD: Ciências Humanas, Zootecnia, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Gestão Ambiental e Licenciatura Intercultural Indígena, esse último para contribuir com formação de professores das etnias Guarani e Kaiowá.

Em 2007, com a adesão da UFGD ao Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI), o Conselho Universitário da UFGD aprovou a criação de nove cursos novos a serem implantados a partir do ano de 2009: Artes Cênicas, Biotecnologia, Economia, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia de Energia, Nutrição, Psicologia e Relações Internacionais. Em 28 de maio de 2012 foi criada a Faculdade Intercultural Indígena, Unidade Acadêmica na qual o curso de Licenciatura Intercultural Indígena passou a ser lotado.

O presente projeto é o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (2006), essa reformulação no sétimo ano do curso se justifica devido a entrada de novos profissionais no Curso, a experiência acumulada do fazer do dia a dia do Curso e o debate coletivo de docentes, técnicos administrativos e alunos.

1.2. Aspectos Gerais do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu*

Este projeto pedagógico tem como objetivo estabelecer as diretrizes do CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA desenvolvido pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Participam, em regime de parceria, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), a Secretaria de Estado de Educação de MS (SED), as Secretarias Municipais de Educação (SEMEDs) em cuja jurisdição se encontram comunidades Guarani e Kaiowá (Amambaí, Antônio João, Aral Moreira, Bela Vista, Caarapó, Coronel Sapucaia, Douradina, Dourados, Eldorado, Japorã, Juti, Laguna Caarapã, Maracaju, Paranhos, Ponta Porá, Sete Quedas e Tacuru), a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e o Movimento de Professores Indígenas Guarani e Kaiowá. O curso conta com apoio pedagógico, financeiro, logístico e político de todos os parceiros envolvidos.

O Curso de Licenciatura Intercultural Indígena está organizado com uma carga horária de 4.182 horas relógio (h/r) ou 5.018 horas aula (h/a). Essa carga horária aparentemente alta se justifica devido ao fato de os alunos, em sua grande maioria, já serem professores, e a proposta do Curso além de trabalhar áreas específicas do conhecimento e de gestão escolar pretende-se formar um professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Básica contemplando a Língua Portuguesa e a Língua Guarani, para isso exige-se uma carga horária alta também de prática em sua comunidade.

O Curso é uma ação específica por estar voltada, particularmente, para os Guarani e Kaiowá, conforme a RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012 a qual define critérios para a formação dos professores indígenas para atender a educação básica indígena de forma diferenciada e específica, seguindo as “Diretrizes Curriculares Nacionais” (art. 6º). Este Curso tem como objetivo habilitar os professores Guarani e Kaiowá, em nível superior de licenciatura, para o atendimento à Educação Escolar Indígena, conforme preconiza a Lei, nos níveis do Ensino Fundamental (anos finais) e Médio, nas modalidades da Educação Básica, especialmente nas escolas de suas comunidades, tanto na docência como na gestão escolar.

O curso encerra uma abordagem curricular flexível que visa atender ao conjunto de necessidades específicas da formação destes professores, o que atende aos pressupostos legais com relação à formação de profissionais indígenas em educação escolar, bem como o atendimento às problemáticas locais de suas comunidades. Para tanto, a proposta pedagógica do curso é continuamente enriquecida pelas pesquisas realizadas, buscando favorecer o diálogo intercultural entre os saberes indígenas e não indígenas.

O curso fundamenta-se em procedimentos que criam condições de atingir os objetivos traçados, a partir das expectativas dos professores indígenas em formação, de suas comunidades e do planejamento participativo; da valorização dos conhecimentos locais e interculturais; e do ensino pela pesquisa, com base na reflexão crítica da realidade.

Este curso específico é um passo significativo para a continuidade da formação dos professores Guarani e Kaiowá e para a implantação de escolas indígenas específicas, bilíngues e

interculturais – processo que já vem sendo desenvolvido há algum tempo, embora sem a necessária regularidade e sistematização. Este é, também, um trabalho em parceria no sentido de somar esforços para evitar a dispersão de recursos humanos e financeiros, possibilitando aprofundamento e acumulação de experiências e pesquisas em torno da questão da educação escolar indígena.

O Curso se configura, também, num espaço para qualificação específica e diferenciada de todos os agentes envolvidos na implementação da educação escolar indígena diferenciada e específica – indígenas, assessores/formadores e técnicos dos órgãos públicos encarregados da Educação Escolar Indígena (assessores técnicos, coordenadores pedagógicos, diretores, secretários de educação, consultores contratados, etc.). É necessário formar profissionais no Estado que possam garantir uma formação inicial e continuada, específica, diferenciada e de qualidade aos professores indígenas.

A necessidade de habilitação superior em áreas específicas voltadas para a questão indígena vem atender, neste momento, às demandas dos Guarani e Kaiowá e às exigências do sistema educacional brasileiro. É importante ressaltar que todas as etapas de elaboração e execução deste Curso são articuladas com o Movimento dos Professores Guarani e Kaiowá, através dos seus representantes indicados pela Comissão de Professores Guarani e Kaiowá; com os próprios cursistas e lideranças indígenas, pois são eles os principais sujeitos deste processo, respeitando os princípios da autonomia e do protagonismo indígena, garantidos pela legislação.

1.3 Necessidade Social do Curso

A necessidade de criar um curso de formação superior específico para professores Guarani e Kaiowá se justifica, antes de tudo, pela própria realidade escolar deste povo¹. Segunda maior população indígena do país, em 2003 os Guarani e Kaiowá somavam 31 mil pessoas, aproximadamente, sendo 10.900 na faixa etária de 6 a 17 anos (FUNASA/UCDB, 2003). Em 2010 essa população era de aproximadamente 43 mil pessoas, segundo dados da FUNASA (SESAI). Conforme o censo escolar realizado pelo INEP / MEC (2011), naquele ano foi matriculado 12.712 crianças e adolescentes, nos diversos níveis da Educação Básica, nas escolas que atendem especificamente a população das áreas indígenas desta etnia. Isto significa estimativa de 30% do total geral da população Guarani e Kaiowá do Estado e 72% em idade escolar.

Para atender a esta demanda, 18 municípios mantêm mais de 61 unidades escolares² no interior das áreas indígenas ou próximas às mesmas, em convênio, neste caso, com a Missão Evangélica Caiuá (com sede em Dourados) e a Missão Alemã Unida (com unidades em Paranhos e Douradina). A maioria funcionava, até 2005, como “extensão” ou “sala” de escolas rurais ou urbanas situadas geralmente nas sedes dos municípios e subordinadas aos regimentos, currículos e

¹ Rossato (2002).

² “Escolas nas áreas indígenas” ou “unidades escolares” são aqui consideradas todas as escolas pólos, salas ou extensões que atendem população indígena, situadas tanto no interior das áreas indígenas como próximas às mesmas.

administrações destas, sem a especificidade e a conexão necessária com a realidade indígena. Naquele ano, pelo esgotamento dos prazos legais para regulamentar as escolas nas reservas e aldeias Guarani e Kaiowá, quase todas as unidades escolares foram “criadas”, através de ato legal, como “escolas indígenas”. No entanto, muitas continuaram sem “autorização” para funcionar como tal; outras, mesmo autorizadas, continuam vinculadas a outras escolas não indígenas.

Hoje (Censo Educação Escolar Indígena - INEP 2010), são 31 escolas municipais criadas como “pólo” e mais 30 extensões de Ensino Fundamental, além de três escolas estaduais de Ensino Médio Intercultural e uma extensão de escola não indígena. Até 2008 foi instalado o Ensino Fundamental completo em 14 escolas pólo Guarani e Kaiowá. Em muitos lugares, a comunidade ainda não conseguiu instalar séries finais na aldeia, por resistência das administrações municipais/estaduais. Outra situação é que, apesar de criadas e instaladas como escolas indígenas, a gestão delas em muitos casos é não indígena.

Estão trabalhando nestas escolas aproximadamente 486 professores Guarani e Kaiowá (Censo Escolar INEP / MEC, 2011), sendo que a grande maioria atende Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, sem contar os professores para Educação de Jovens e Adultos (EJA); para o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), para outros projetos específicos no interior das áreas e para substituir os professores não indígenas. Quanto à habilitação, existe um bom número de professores formados nos cursos Normal Médio e Normal Superior, nos últimos anos, mas ainda são poucos os professores Guarani e Kaiowá habilitados em nível superior para atender outras áreas de conhecimento e outros níveis, além da gestão escolar.

E, considerando o crescimento anual de matrículas, chega-se à conclusão de que há uma enorme demanda para a formação de novos quadros indígenas para o exercício do magistério entre os Guarani e Kaiowá em todos os níveis, modalidades e cargos, que a cada ano vem aumentando significativamente e, por ora, estão sendo atendidos, com algumas exceções, por professores não indígenas, especialmente nas séries finais do Ensino Fundamental e Médio.

A educação escolar entre os Guarani e Kaiowá do MS tem uma história que remonta a 1930 quando da instalação da primeira escola para os Kaiowá, na reserva de Dourados, pela Missão Evangélica Caiuá. Mais tarde assumida pela FUNAI e depois pelos municípios, a escolaridade oficial para este povo indígena, tal como para os demais povos indígenas, em todo país, seguiu políticas de integração e assimilação, com a simples transferência dos currículos das redes oficiais para as aldeias, inteiramente em Português. As línguas e culturas indígenas foram silenciadas e desvalorizadas, até serem substituídas pela língua e cultura padrão, sem preocupação com os etnoconhecimentos e processos próprios de aprendizagem de cada sociedade indígena.

Na tentativa de reverter esse quadro, houve a iniciativa do movimento indigenista e de organizações indígenas do Estado de MS de realizarem experiências informais de formação de professores Guarani e Kaiowá para atuarem com o ensino específico e diferenciado na língua materna.

Tais experiências serviram de referência para as reflexões a respeito da construção da escola indígena em contexto intercultural. Depois disso, as escolas formais em áreas Guarani e Kaiowá passaram a ser atendidas por professores da etnia, embora sem a devida habilitação, em sua grande maioria.

Vários encaminhamentos foram direcionados pela Comissão de Professores Guarani e Kaiowá para efetivação, através dos órgãos competentes, de cursos de formação específica para esta etnia, que pudessem atender à demanda dos professores sem habilitação que atuam em suas comunidades e outros para substituírem os não indígenas. Destaca-se o Curso Normal em Nível Médio para Formação de Professores Guarani e Kaiowá – *Ára Verá*, já mencionado acima.

É justamente dos egressos deste curso que partiu a iniciativa de reivindicar um curso superior diferenciado, que desse continuidade à formação anterior e lhes oportunizasse habilitação específica para atuarem nos demais níveis e modalidades, para responder a outras demandas que forem surgindo com a criação e instalação de suas escolas, segundo as necessidades e expectativas de suas comunidades. É consenso entre os professores que este curso pode proporcionar aos Guarani e Kaiowá um ensino que siga critérios mais adequados à realidade do povo, à sua cultura e à expectativa de futuro como povo etnicamente diferenciado, porém inserido num contexto de diálogo intercultural.

Após um longo período de discussão dos professores Guarani e Kaiowá e de seus parceiros, a UFGD se dispôs, em parceria com outras instituições, a atender esta solicitação. É, portanto, em razão de tais considerações, que o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena se propõe formar os professores Guarani e Kaiowá para que possam participar, com competência, da construção da Escola Indígena de acordo com seu contexto sócio-cultural, propiciando uma educação escolar de qualidade, específica, diferenciada, intercultural e bilíngue, valorizando as contribuições desta sociedade indígena nas diversas áreas do conhecimento e garantindo, ao mesmo tempo, outros conhecimentos construídos pela humanidade.

1.4 Histórico do Curso

A primeira ação a favor da criação do curso de formação superior específica para professores indígenas Guarani e Kaiowá emergiu em 2002. Ela nasce da iniciativa do Movimento de Professores Guarani e Kaiowá, da primeira turma do Curso Normal em Nível Médio “Formação de Professores Guarani e Kaiowá – *Ára Verá*” (espaço/tempo iluminado), realizado pela SED/MS e pelas comunidades dessas etnias.

Outros profissionais da área da Educação do Estado/MS, Universidades (UFMS, UCDB, UEMS, UFRR, UFMT), Secretarias Municipais de Educação do Estado, FUNAI, MEC e políticos locais, juntamente com os professores Guarani e Kaiowá, participaram da elaboração da proposta e dos entendimentos para a criação do “Curso de Licenciatura Indígena”.

Inúmeras reuniões de estudo, seminários e discussões foram realizados ao longo deste tempo, articulando professores e lideranças indígenas com profissionais da área da educação e do indigenismo para elaborar uma proposta que fosse coletiva, democrática e consistente, e que correspondesse às expectativas do Movimento dos Professores Guarani e Kaiowá e às necessidades de suas comunidades.

Num primeiro momento, houve tentativas de iniciar o curso na UEMS, porém no decorrer das articulações não houve condições técnicas para alojar o curso nessa instituição. Ao final do ano de 2005, quando de sua instalação, a UFGD recebeu do Movimento dos Professores Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul e dos demais parceiros a minuta do projeto pedagógico do curso. Graças ao empenho especial do Prof. Ms. Renato Nogueira (*in memoriam*), do Prof. Dr. Damião Duque de Farias (Reitor da UFGD 2006-2015), do Prof. Dr. Antonio Jacob Brand (*in memoriam*), da Prof^a Dra. Adir Casaro Nascimento (UCDB), da Prof^a. Ms. Veronice L. Rossato (prof^a. do Ára Verá/SED), da Prof^a da Escola Indígena de Caarapó Anari Nantes e dos professores indígenas da Comissão de Professores Guarani e Kaiowá (especialmente Anastácio Peralta, Edna de Souza, Eliel Benites, João Benites, Ládio Veron, Maria de Lourdes Cáceres Nelson, Otoniel Ricardo, Rosenildo Barbosa, Teodora de Souza, Valdelice Veron e Zélia Benites). A UFGD acatou a proposta e aceitou a missão de instalar o curso em suas dependências, em parceria com a UCDB, FUNAI, SEMEDs do cone sul do Estado e da SED/MS. No ano seguinte, em outubro de 2006 o curso já estava em sua primeira etapa de aulas.

As organizações Guarani e Kaiowá, juntamente com essas instituições, vêm orientando o perfil do curso e construindo um diálogo de respeito na definição de novos conhecimentos e de novas áreas de estudo. A proposta está de acordo com o ordenamento jurídico, conforme descrito na fundamentação legal.

No ano de 2011 aconteceu a colação de grau da primeira turma, 39 acadêmicos se formaram, a contar que 06 se formaram em Ciências da Natureza, 09 em Matemática, 11 em Ciências Humanas e 13 em Linguagens.

Em 2008, 53 novos indígenas Guarani e Kaiowá iniciaram a Licenciatura Intercultural Indígena. Essa segunda turma apresentou os Trabalhos de Conclusão de Curso no mês de novembro de 2012, com a colação de grau para o mês de maio de 2013.

O ano de 2012 é um marco para a Universidade Federal da Grande Dourados e para o Movimento dos Professores Guarani e Kaiowá, pois se conquista a instalação da Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), com a publicação da Portaria nº435 de 21 de maio de 2012, publicado no Diário Oficial da União em 29/05/2012.

Neste mesmo ano, o vestibular aprova 70 novos acadêmicos para a Quarta Turma da Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu*, que iniciaram as atividades no mês de novembro de 2012.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do Curso

Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu*.

2.2 Grau Acadêmico Conferido

O Curso oferece **Licenciatura Plena em Educação Intercultural, com habilitações em quatro áreas de conhecimento: Ciências Humanas, ou Linguagens, ou Matemática ou em Ciências da Natureza**. Assim, os alunos terão sua certificação e diplomação, de acordo com a habilitação escolhida. Cada formação será assim denominada:

- (a) Licenciado em Educação Intercultural Indígena com habilitação em Ciências Humanas;
- (b) Licenciado em Educação Intercultural Indígena com habilitação em Linguagens;
- (c) Licenciado em Educação Intercultural Indígena com habilitação em Matemática; e
- (d) Licenciado em Educação Intercultural Indígena com habilitação em Ciências da Natureza.

2.3 Modalidade de Ensino

O Curso é presencial e é oferecido através da metodologia da Alternância. Alternância é aqui entendida como o parcelamento do curso em tempos e espaços diferentes e complementares: parte do curso é desenvolvida presencialmente, na Universidade (Tempo Universidade – TU) e parte nas comunidades indígenas (Tempo Comunidade – TC). A interatividade entre ambos os tempos se dá por meio da noção de intervenção sócio-educacional, isto é, os saberes/realidades indígenas interferem no planejamento e desenvolvimento das aulas na Universidade e os acadêmicos de maneira praxiológica, a partir das atividades desenvolvidas na Universidade e com o acompanhamento dos docentes do curso, em forma de pesquisa-ação, intervém na realidade social e educacional em seu local de morada.

O Curso é composto por dois Blocos: **Bloco I** também denominado **Núcleo Comum** (de um ano e meio) com um currículo único para todos os acadêmicos e **Bloco II** também denominado **Núcleo Específico** (de três anos) organizado em quatro grandes áreas de formação especializada: Educação Intercultural e Ciências Humanas; Educação Intercultural e Linguagens; Educação Intercultural e Matemática; Educação Intercultural e Ciências da Natureza.

O curso é realizado em dois tempos: Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). O **Tempo Universidade (TU)** corresponde às etapas de estudo de caráter intensivo, presencial e coletivo do Curso, durante os quais são trabalhados os componentes curriculares com a presença e a coordenação dos docentes do curso. Acontecem quatro vezes ao ano, sendo cada encontro de 14 dias. O **Tempo Comunidade (TC)** corresponde ao período em que os acadêmicos desenvolvem, em suas aldeias e comunidades, atividades orientadas de ensino, pesquisa e extensão. Nesse momento, os

acadêmicos abordam, por meio de atividades propostas, os conhecimentos localmente, contextualizando-os e elaborando-os individualmente e coletivamente em sua prática pedagógica escolar e não escolar. Durante esse período, os alunos cumprem também, nas comunidades indígenas, uma carga horária não presencial das disciplinas do curso oferecidas nos semestres, com atendimento periódico dos docentes.

Esses dois Tempos, TU e TC, são de fundamental importância para garantir o êxito do Curso, uma vez que nesses momentos acontece a articulação de um currículo de formação em serviço voltado para a realidade indígena, garantindo-se uma formação sólida.

2.4 Regime de Matrícula

A Matrícula no Curso é semestral, sendo que a matrícula inicial é feita na Secretaria Acadêmica da Universidade Federal da Grande Dourados que sedia o curso, em data estipulada conforme calendário acadêmico, desde que cumpra todas as etapas e exigências estabelecidas em edital de vestibular específico.

A renovação da matrícula ocorre no início de cada semestre letivo, durante o Tempo Universidade, conforme data estipulada em calendário acadêmico e é realizada na Coordenação do Curso.

2.5 Período de Integralização do Curso

O período de integralização do curso é, no mínimo, de 04 anos e meio e, no máximo, de 7 anos e meio.

2.6 Número de Vagas do Curso e Número de alunos por Turma

São oferecidas 60 vagas anualmente por turma. Depois do Bloco I, o Curso desdobra-se em 04 habilitações específicas que constituem o Núcleo Específico: (1) Linguagens; (2) Ciências Humanas; (3) Matemática e (4) Ciências da Natureza. As vagas para cada uma dessas áreas específicas são no máximo de 15 alunos por habilitação.

2.7 Turnos de Funcionamento

Durante o Tempo Universidade (TU), as aulas serão realizadas em período integral, sendo computadas 10h por dia. O Tempo Comunidade, por sua vez, é organizado pelo aluno, com acompanhamento dos docentes do curso.

2.8 Local de Funcionamento

No campus da UFGD, Unidade II, localizado na Rodovia Dourados Itahum, Km 12; e nas

Aldeias/Comunidades Indígenas.

2.9 Forma de Ingresso

Processo Seletivo Vestibular específico e diferenciado, tendo em vista a valorização das línguas Guarani e Kaiowá nas modalidades oral e escrita.

O processo abrange três fases: redação em língua Guarani e em língua portuguesa; prova objetiva e prova oral.

2.9.1 Processo de seleção para ingresso no curso

O processo de seleção é composto por três fases:

- (a) prova de Redação em língua Guarani (considerando suas variações) e em língua Portuguesa (considerando-a como uma segunda língua);
- (b) prova oral em língua Guarani (considerando suas variações);
- (c) prova objetiva de conhecimentos gerais sobre Ciências Humanas, Legislação Indigenista, Matemática, Ciências da Natureza e questões referentes à realidade indígena.

2.9.2 Comissão de Seleção

O Centro de Seleção da Universidade Federal da Grande Dourados, juntamente com a Comissão de Seleção, é responsável pelo processo avaliativo para o ingresso do inscrito no curso nos seguintes quesitos: definir o edital, elaborar as provas objetivas, as provas de redação e a prova oral em língua Guarani, bem como selecionar e organizar as bancas para a prova oral, corrigir e pontuar as provas de redação e a prova objetiva de cada candidato.

A Comissão deverá ser composta por profissionais com conhecimento sobre Educação Escolar Indígena, sendo garantida a presença de, pelo menos, um representante do Movimento dos Professores Guarani e Kaiowá de MS.

2.10 Público Alvo

O Curso atende indígenas Guarani e Kaiowá, preferencialmente professores em exercício de docência ou de gestão nas escolas de suas comunidades no Mato Grosso do Sul, respeitando o Território Etnoeducacional Cone Sul.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Fundamentação Teórico-Metodológica

O currículo do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena está embasado nos aspectos centrais da construção de uma educação escolar indígena diferenciada, específica, bilíngue, autônoma e intercultural. Considerando esses pressupostos e a sua peculiaridade, o curso apóia-se nos seguintes princípios epistemológicos e metodológicos, assim sistematizados:

(1) da **produção do conhecimento**, que implica em criar condições favoráveis para desenvolver o processo de descoberta, pesquisa, criação e apropriação de conhecimentos, de forma sistematizada, refletindo sobre o processo cultural de sua comunidade, do seu povo e da sociedade envolvente;

(2) da **totalidade**, que aborda o ser humano em todas as suas dimensões de vida – social, política, cultural, familiar, religiosa, biológica, econômica – enfocando a pessoa na sua relação com o outro, com a natureza e com as dimensões espiritual e mitológica. Este princípio se traduz através de uma abordagem inter e transdisciplinar;

(3) da **interculturalidade crítica**, que, enquanto projeto étnico-político de democracia radical, visa através da compreensão do outro, diminuir as assimetrias e buscar outras formas de modernidade ao articular conhecimentos e valores socioculturais distintos, de forma seletiva, crítica e reflexiva, sem hierarquia de saberes;

(4) da **especificidade indígena**, que parte das necessidades, interesses, aspirações, forma de vida, cosmovisão, língua, etc., de cada comunidade Guarani/Kaiowá. O curso deve constituir-se num processo que se vincula a um movimento social mais amplo no coletivo das comunidades indígenas, cujos conhecimentos sejam integrados às práticas vividas, ao invés de ser imposto como algo estranho às experiências e desejos do grupo. Para suprir essa necessidade, é assegurada também, durante o curso, a participação efetiva de caciques/“rezadores” Guarani e Kaiowá (mestres tradicionais/*ñanderu*) os quais garantem a orientação de questões próprias da cultura tradicional, sob seu ponto de vista;

(5) da **autonomia**, que implica na participação indígena em todas as fases do processo, respeitando e valorizando a organização social desta sociedade;

(6) do **bilíngüismo/competências linguísticas**, a proposta do curso está embasada em uma opção política de valorização da língua materna, colocando no mesmo patamar de prestígio da língua nacional, em todas as suas modalidades, garantindo a efetivação da comunicação e da produção de conhecimentos;

(7) da **decolonialidade do saber**, indica transcender a manutenção da organização social pautada no colonialismo. Esta que embasa o colonialismo epistemológico, ao garantir que apenas aos conhecimentos gerados pelas elites, científicas e filosóficas, sejam tomados como verdadeiros. A proposta do curso está em incorporar os conhecimentos subalternizados pelo processo de produção dos conhecimentos, através de uma resistência semiótica presente na ‘episteme de fronteira’. Essas

epistemologias teórico-metodológicas, nas quais o curso se fundamenta, estão atreladas a um processo integrado às práticas vivenciadas pelos Guarani e Kaiowá, as quais se baseiam em três grandes eixos: *teko* (cultura), *tekoha* (território) e *ñe'ẽ* (língua), que são os aspectos fundamentais pelos quais se articularam os conteúdos e a metodologia do curso: **(a) Tekoha 'Território'**: “é o lugar em que vivemos segundo nossos costumes”. É um espaço físico apropriado e transformado mediante a cultura do grupo, de seus conhecimentos e tecnologias. É o lugar (*ha*) onde se realiza o *teko*. Ou seja, “sem *tekoha* não há *teko*”. Por isso hoje, a destruição dos *tekoha*, produzida pela perda da terra, inviabiliza a vivência cultural, religiosa e social, fazendo todo o sistema Guarani (*teko*) entrar em crise, colocando em risco a própria sobrevivência do grupo, principalmente porque sem terra não há condições de exercer a economia de reciprocidade (*teko joja*), característica do sistema de cooperação da família extensa, unidade básica da organização social dos Guarani e Kaiowá. Do ponto de vista curricular, este eixo trata de todas as questões referentes ao território em seus aspectos de uso e apropriação, de sustentabilidade, de biodiversidade, de legislação, além dos aspectos culturais e históricos e sua relação com a sobrevivência física e cultural das futuras gerações; **(b) Teko 'Cultura'**: a produção e reprodução da sociedade Guarani e Kaiowá se articula e se concretiza a partir do *teko*, que é o conjunto de valores e práticas que definem a identidade coletiva desse povo. *Teko* é “o modo de ser”, “modo de estar”, “sistema”, “lei”, “cultura”, “norma”, “comportamento”, “hábito”, “condição”, “costume”, dos quais a espiritualidade é componente indissociável. Resumindo, é tudo aquilo que se refere ao modo de ser e de viver dos Guarani e Kaiowá, articulado num sistema por eles denominado *ñande reko*. Sendo entendida como revitalizadora e dinamizadora da identidade dos Guarani e Kaiowá e como “patrimônio cultural da humanidade”, a cultura é um ponto de partida para o estabelecimento do processo educativo intercultural, estimulando o entendimento e o respeito entre os seres humanos de diferentes sociedades, num contexto de pluralidade cultural. A cultura é entendida, também, como **referencial didático-metodológico**, cujos parâmetros pedagógicos tradicionais, e ainda atuais, são a experiência de vida, o exemplo, o aconselhamento e a escuta, o acompanhamento dos mais velhos aos mais novos, o mutirão (trabalho de grupo), a divisão de atividades segundo o sexo e a idade, a repetição, a criação, o respeito às manifestações da natureza, o respeito à liberdade pessoal, a tolerância, a paciência, a não-violência, a fidelidade ao modo de ser religioso (*teko marangatu*) e o domínio das regras do bem falar. Tradicionalmente, os Guarani e Kaiowá educavam-se através destes referenciais. A partir do surgimento de agentes e instituições especializadas em educação, essa situação se altera. Hoje, o desafio que se coloca é uma proposta que concilie esses dois sistemas pedagógicos - comunidade educativa indígena e instituição escola (Meliá, 1979); **(d) Ñe'ẽ 'Língua'**. Mais do que um sistema de comunicação, a língua étnica para os Guarani e Kaiowá é considerada “a alma espiritual que se manifesta através do falar e toma seu assento na pessoa” (Meliá et al, (1979:248). Segundo este autor (1979), “a valorização e o prestígio dos Guarani e Kaiowá (...) é medido pelo grau de perfeição do seu dizer”. É a palavra, divinamente inspirada, o eixo propriamente

dito que define o “*logos*” do *teko*, e através da qual tudo se manifesta e se concretiza. Portanto, além de ser aceita como elemento de coesão étnica deste povo, é tratada como instrumento de produção e reprodução do conhecimento e dos valores da sociedade Guarani/Kaiowá e, principalmente, para a educação das gerações mais novas, também em sua representação escrita, garantindo, assim, a efetivação da comunicação em todas as suas modalidades, entre seus pares e com a sociedade não-indígena.

A tradução destes princípios sinaliza as seguintes Diretrizes Operacionais do Curso:

- (a) o processo de formação acontece a partir de práticas concretas combinado com um acompanhamento pedagógico planejado e avaliado. O ensino deve partir da realidade econômica, política, cultural e social vivida pela sociedade Guarani e Kaiowá, em geral, e por suas comunidades, em particular. O processo de formação está articulado a um projeto educacional maior que objetiva atender suas demandas coletivas e voltadas para a superação de seus problemas interno-históricos e atuais;
- (b) a história Guarani e Kaiowá, com suas contradições e conflitos, a trajetória de vida de cada pessoa é parte integrante do processo educativo. O coletivo de professores, assessores e acadêmicos deve levar em consideração estes aspectos, buscando sempre a ação-reflexão-ação, num processo de educação que privilegie as ações coletivas. As ações individuais devem levar em conta o respeito pelo outro e as decisões do coletivo;
- (c) O planejamento deve ser assumido como uma atitude necessária à prática educacional e política, considerando a necessária flexibilidade curricular decorrente da avaliação contínua do próprio curso e das urgências emanadas das comunidades Guarani e Kaiowá;
- (d) além dos eixos propostos que permeiam todos os conteúdos, o curso utiliza recursos de etnografia, etnologia, linguística e didático-pedagógicos, entre outros, nesta mesma perspectiva;
- (e) a crítica e autocrítica, como mecanismos para avaliar os comportamentos que refletem e interferem no coletivo, devem ser estimuladas e exercitadas como um instrumento pedagógico importante para a transformação da consciência e para o exercício da cidadania;
- (f) a avaliação deve globalizar os diferentes aspectos da vida escolar do aluno e do curso como um todo, inclusive do corpo docente, buscando superar as dificuldades, limitações e desafios que surgem no decorrer do processo;
- (g) a perspectiva globalizadora que orienta esta proposta, deve estar presente nas práticas significativas, constituindo um currículo sob a forma potencial: que através de sua diferença e especificidade vá sendo construído coletivamente na relação teoria-prática, na intenção de todos os participantes do processo e na incorporação da experiência profissional e de vida dos estudantes/professores/mestres tradicionais, no decorrer de todo curso, cujas alterações são aprovadas pelas instâncias competentes.

Assim, as atividades curriculares teórico-práticas têm como princípios metodológicos a interculturalidade e a transversalidade dos eixos propostos, os conhecimentos e competências antropológicas e pedagógicas, que possibilitam novas atitudes epistemológicas frente aos conteúdos trabalhados, permeando cada área, temática, ou componente curricular, no Bloco Comum e no Específico. Desta forma, o curso oferece experiências em situações de integração, participação, discussões, debates, seminários, oficinas, dramatizações e a utilização de recursos de multimídia e de informática nas atividades curriculares. Contempla a realização de memoriais e sistematizações, agregando conhecimentos já produzidos por pesquisadores indígenas e não indígenas sobre as diversas temáticas, a realização de novas pesquisas pelos acadêmicos e a elaboração e execução de projetos alternativos para o contexto Guarani e Kaiowá.

O conhecimento trabalhado deve ser socializado não só entre os acadêmicos, mas também no âmbito da Universidade e das próprias comunidades indígenas. A relação teoria-prática, no âmbito da metodologia do curso, baseia-se na concepção de que a competência profissional se adquire ‘em situação’, ou seja, as aulas teóricas complementam o saber fazer, a reflexão sobre o próprio trabalho e o agir em condições únicas, e quase sempre agir no coletivo, cooperando entre si.

Essa metodologia refletir-se-á, ao longo do curso, nas práticas de docência e de gestão, por meio do estágio supervisionado, das pesquisas e laboratórios com vistas a:

- (a) produção de materiais didático-pedagógicos, literários e científicos, específicos para o contexto Guarani e Kaiowá;
- (b) produção de projetos de sustentabilidade ou para melhoria e conservação ambiental;
- (c) reflexão do modelo de escola das comunidades indígenas Guarani e Kaiowá, para produção de alternativas escolares;

A informática, bem como outras tecnologias, será utilizada como instrumentos de apoio necessários para alcançar com êxito os objetivos do projeto.

3.2. Fundamentação Legal

O quadro jurídico que respalda a criação de um curso superior específico para a habilitação de professores começou a se formar com a Constituição Federal de 1988 que estabelece um novo quadro jurídico em relação aos povos indígenas. Ao reconhecer o direito à diferença, rompem radicalmente com as políticas integracionistas que tinham como perspectiva a eliminação das diferenças sócio-culturais dos povos indígenas, tendo a escola como instrumento privilegiado para a integração. A garantia desses direitos como à autonomia estão presentes nos artigos 22, 21, 215, 231, 232, da Constituição, cabendo ao Estado o dever de garantir esses direitos. Desde então, a educação escolar indígena ganhou base legal como subsistema diferenciado das demais modalidades de ensino, tanto no que diz respeito às línguas e culturas, quanto aos processos próprios de aprendizagem (art. 210, inciso

2, da Constituição Federal). A mudança de paradigma na concepção da educação escolar destinada às comunidades indígenas deixa o caráter integracionista e assume o princípio do reconhecimento da diversidade sócio-cultural e linguística do país e do direito à sua manutenção.

A partir da lei maior, outras leis, decretos e portarias foram sendo incorporados à jurisprudência brasileira, garantindo e regulamentando o direito a uma “educação escolar indígena, intercultural, bilíngue, específica e diferenciada”, parafraseando o postulado legal. Cabe citar aqui o Decreto 26/91, a Portaria Interministerial 559/91, as Portarias 60/92 e 490/93, as Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena, o Plano Decenal de Educação, a LDB 9394/96 e, a Resolução/03 da Câmara de Educação Básica, de 10/11/1999, que cria a categoria de Escola Indígena e de Professor Indígena. A criação de um curso específico faz parte dos objetivos e metas do Plano Nacional de Educação – Lei nº10172 de 09 de janeiro de 2001, entre outras. Ressalta-se, ainda a publicação, pela SEF/MEC, dos Referenciais para a Formação de Professores Indígenas, em 2002. No Mato Grosso do Sul essas garantias consolidaram-se na Constituição Estadual/89 – artigo 251, nas Diretrizes Gerais para a Educação Escolar Indígena no MS, na Deliberação nº 4324/95 do Conselho Estadual de Educação, na Deliberação CEE/MS nº 6767, de 25 de outubro de 2002 e no Plano Estadual de Educação de MS.

Esses diversos documentos oficiais e as formulações dos próprios indígenas, que estão registradas nos relatórios e documentos de encontros, assembleias de lideranças de professores indígenas em nível nacional e regional, refletem e explicitam claramente temas como currículo e formação especializada de professores indígenas. Exigem políticas integradas de ensino, pesquisa e extensão coerentes com o que prevê a Lei 9394/96 em seus artigos 78 e 79, buscando a formulação de princípios pedagógicos, antropológicos, linguísticos, epistemológicos, semióticos, entre outros, que devem nortear as diferentes realidades curriculares experimentadas pelas várias etnias.

A Resolução nº 03/99 do CEB/CNE, que estabelece a estrutura e o funcionamento das Escolas Indígenas, define também critérios para a formação dos professores indígenas, que deverá ser “específica” e orientada “pelas Diretrizes Curriculares Nacionais” (art. 6º). O art. 7º reza que “os cursos de formação de professores indígenas darão ênfase à constituição de competências referenciadas em conhecimentos, valores, habilidades e atitudes, na elaboração, desenvolvimento e avaliação de currículos e programas próprios, na produção de material didático e na utilização de metodologias adequadas de ensino e pesquisa”. Segundo essa Resolução, “será garantida aos professores indígenas a sua formação em serviço e, quando for o caso, concomitante com a sua própria escolarização” (parágrafo único do art. 6º).

Segundo o Parecer nº 14/99 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, aprovado pela referida Resolução, “é necessário que os profissionais que atuam nas escolas pertençam às sociedades envolvidas no processo escolar”. Nesse sentido, a legislação assegura que a formação de professores indígenas não se realiza sem a efetiva participação da comunidade. Essa

formação deve levar em conta o fato de que o professor indígena constitui-se um novo ator nas comunidades indígenas e que terá de lidar com vários desafios e tensões que surgem no contexto escolar. Assim, sua formação deverá propiciar-lhe instrumentos para que possa se tornar um agente ativo na transformação da escola num espaço verdadeiro para o exercício da interculturalidade (BRASIL, 1999b). Para que eles possam se tornar “agentes ativos na transformação da escola num espaço verdadeiro para o exercício da interculturalidade”, o documento destaca a necessidade de um currículo diferenciado nos cursos de formação, que lhe permita atender as novas diretrizes para a escola indígena, devendo contemplar aspectos específicos, tais como:

- (a) capacitação para elaboração de currículos e programas de ensino específico para as escolas indígenas;
- (b) capacitação para produzir material didático-científico, em língua indígena e em língua portuguesa;
- (c) capacitação para o ensino bilíngue, o que requer conhecimentos em relação aos princípios de metodologia de ensino de segundas línguas, seja a segunda língua em questão a língua portuguesa ou a língua indígena;
- (d) capacitação sociolinguística para o entendimento dos processos históricos de perda linguística, quando pertinente;
- (e) capacitação linguística específica já que, via de regra, cabe a este profissional a tarefa de liderar o processo de estabelecimento de um sistema ortográfico da língua tradicional de sua comunidade;
- (f) capacitação para conduzir pesquisa de cunho linguístico e antropológico, uma vez que este profissional, enquanto, necessariamente, autor e condutor dos processos de elaboração de materiais didáticos para as escolas indígenas, deve ser capaz de: (1) realizar levantamentos da literatura indígena tradicional e atual; (2) realizar levantamentos étnicos e científicos; (3) lidar com o acervo histórico do respectivo povo indígena; e (4) realizar levantamentos sócio-geográficos de sua comunidade (BRASIL, 1999b).

O Parecer considera ainda que a formação do professor indígena requer a participação de especialistas com formação adequada, e por sua coerência com os princípios definidos na legislação referente à educação escolar indígena.

Cabe ainda acrescentar o respeito à criação dos Territórios Etnoeducacionais através do Decreto 6.861/2009, que garante a Gestão da Educação Escolar Indígena a partir do reconhecimento da territorialidade dos povos indígenas, da sua participação nas definições das políticas e do compromisso dos órgãos responsáveis em torno de um Plano de Ação do Território Etnoeducacional, bem como o parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara Educação CNE/CEB nº 7/2010, aprovado em 7 de abril de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e a importância do artigo 14 das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, que preconizam que “Formar índios para serem professores e gestores das escolas indígenas deverá ser uma das prioridades dos sistemas de ensino e

de suas instituições formadoras, visando consolidar a Educação Escolar Indígena como um compromisso público do Estado brasileiro”.

Portanto, para a concretização dessas disposições legais, no âmbito escolar, é necessária a formação de indígenas, não só como professores, em suas línguas étnicas e/ou Português, mas também como pesquisadores de suas próprias línguas, história, geografia, meio ambiente, saúde, etc; como escritores e criadores de material didático-pedagógico em suas línguas étnicas e/ou Português, referentes aos etno-conhecimentos de suas sociedades; e como administradores e gestores de seus processos educativos, de etno-desenvolvimento e de escolas próprias.

Por fim, seguindo a tônica que envolve as políticas públicas para a Educação Escolar Indígena, foi criado o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu* por meio da Resolução nº 4, de 16 de fevereiro de 2006, no âmbito da Universidade Federal da Grande Dourados, sendo oficializada sua criação pela Portaria do Diário Oficial da União nº 1380, de 08 de junho de 2006.

3.3 Adequação do Projeto Pedagógico (PP) ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena/FAIND/UFGD busca convergência e consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFGD, que em seu item 2.2, sob o título Princípios Filosóficos e Teórico-Methodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição, prescreve:

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) define os princípios norteadores de sua prática e filosofia de trabalho, como Instituição de Ensino Superior, através de quatro linhas mestras: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Gestão Democrática; Compromisso Social; e Gratuidade de Ensino.

A primeira linha mestra, a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considera a “multidisciplinaridade no desenvolvimento das ciências e na sua operacionalização. Dado que o conhecimento é a principal fonte de crescimento e desenvolvimento social, econômico e tecnológico de uma região, o mesmo não pode e não deve estar ligado somente à Universidade, mas também tem de ser levado à comunidade em geral”. Em decorrência, um dos princípios da Universidade Federal da Grande Dourados é a “universalidade do conhecimento, assim como a busca de fomento à interdisciplinaridade aos seus acadêmicos”.

O acadêmico indígena tem o mesmo perfil de qualquer estudante, mas com uma jurisprudência própria no sentido de que o conhecimento de cada povo, no caso Guarani e Kaiowá, deve ser recuperado, documentado, validado e contrastado com saberes de diferentes povos. A oralidade, fonte desse conhecimento historicamente construído, deve ser considerada na pesquisa e na aplicabilidade desses saberes.

Dessa forma, “a UFGD ministrará o ensino visando à formação de pessoas para o atendimento de necessidades de desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico regional, do mundo do trabalho e do campo, além de contribuir para o desenvolvimento de atividades que promovam a difusão do conhecimento”.

“A gestão democrática é o foco da segunda linha filosófica da Instituição, pois há um posicionamento claro e contrário quanto ao exercício abusivo de poder interno ou externo à Instituição, de modo que a UFGD busque a assegurar e a propagar o respeito à diversidade de idéias; crenças; culturas; à liberdade de ensinar e pesquisar; de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; para que não haja discriminação de qualquer natureza”. Nesse sentido, os valores de uma gestão democrática, mediadas por normas étnicas próprias, devem permear os estudos sobre a gestão territorial e educacional para efetivação da escola específica e diferenciada nas aldeias indígenas Guarani e Kaiowá como preveem a Constituição/1988 e a LDB/1996.

A terceira linha diz respeito ao “compromisso social, isto é, a UFGD busca formar pessoas que se preocupam e valorizam o ser humano, através da solidariedade, do respeito à vida, com o intuito de não permitir que o homem seja apenas um mero “objeto”, e sim um ser que é dotado de sentimentos, anseios, perspectivas e desejos, de maneira que a procura da incessante maximização de lucros deve levar em consideração os fatores humanos. Além disso, busca-se difundir a conscientização em relação à preservação do meio em que se vive, procurando a racionalização e a utilização plena dos recursos materiais, naturais e humanos. Portanto, os alunos, técnicos administrativos e professores devem assumir a missão da universidade com compromisso social”.

“A garantia de ensino gratuito é quarta linha mestra da UFGD, e está ligada à responsabilidade social, dado que a busca de propiciar a gratuidade ao acesso à Universidade, também se dá através dos avanços no apoio e incentivo a permanência dos alunos, contribuindo para a sua inserção no direito de aprender, que é direito de todos os cidadãos”. Devido à especificidade de uma população indígena, a garantia desse ensino gratuito consolida-se por meio de instituições parceiras que viabilizam essas especificidades, a saber: FUNAI, UCDB, SEMEDs, SED, Movimento de Professores Guarani e Kaiowá interagindo no contexto da UFGD/FAIND. Dessa forma o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena adéqua-se aos Princípios Filosóficos e Metodológicos do PPI.

4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso é escolhida pelo conjunto dos alunos e pelos docentes e técnicos administrativos que atuam no Curso, dentre um dos docentes efetivos do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, concursado na Faculdade Intercultural Indígena - FAIND/UFGD. Conforme o Parecer 14/99, deve ser um “especialista com formação adequada, não tanto em função de sua titulação acadêmica, mas por um conjunto de outras competências, tais como, experiência e

sensibilidade para trabalhar aspectos próprios da educação indígena, para garantir a qualidade do ensino a ser oferecido e por sua coerência com os princípios definidos na legislação referente à Educação Escolar Indígena”.

Dentre as funções do coordenador está o papel de coordenar democraticamente as ações do Curso junto a Direção da Faculdade Intercultural Indígena da UFGD, das demais instituições parceiras, dos docentes e dos acadêmicos da Licenciatura Intercultural Indígena através de seus representantes na “Comissão Interinstitucional“ e na Comissão de Apoio ao Curso”, além das demais funções atribuídas ao coordenador de acordo com o Estatuto da Universidade Federal da Grande Dourados, alterado conforme Portaria nº. 193 de 03/10/2012 – Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior/MEC, publicado no D.O.U de 03/10/2012, Seção 1, pag. 40, Capítulo 3, Seção III.

5. OBJETIVOS DO CURSO³

5.1 Geral

Habilitar os professores Guarani e Kaiowá, em nível superior de licenciatura, proporcionando o ensino intercultural e bilíngüe por meio de estudos e vivências dos conhecimentos tradicionais e atuais desta sociedade e do acesso às informações e conhecimentos construídos e sistematizados pela humanidade, tanto de sociedades não indígenas como de outras sociedades indígenas, de forma específica e diferenciada, atendendo as demandas das comunidades Guarani/Kaiowá e contribuindo para o fortalecimento e autonomia da organização social desta sociedade indígena.

5.2 Específicos

- (a) Estimular e valorizar, através do processo escolar, o *Ñande Reko* (tradições, crenças, modo de ser e viver dos Guarani e Kaiowá) - que são seus processos próprios de aprendizagem, conforme solicitações das comunidades, lideranças e professores indígenas, com vistas ao fortalecimento de sua identidade étnica;
- (b) dar continuidade ao processo de preparação dos Guarani e Kaiowá para a vida comunitária, incluindo as habilidades necessárias para enfrentar criticamente, junto com seu povo, a situação provocada pelo contato com a sociedade dominante, tendo em vista sua autonomia sócio-econômica-cultural;
- (c) propiciar a aquisição de conhecimentos básicos nas áreas da pedagogia escolar e do seu próprio contexto sócio-econômico e cultural, superando a generalidade que caracteriza o conhecimento sobre as sociedades indígenas;
- (d) instrumentalizar os professores Guarani e Kaiowá para elaborar, executar e avaliar currículos e programas político-pedagógicos, bem como para gerenciar suas escolas;

³ Os objetivos de cada área específica são apresentados na descrição curricular do Bloco II do Curso.

- (e) fornecer aos cursistas competência acadêmica através de novos instrumentos de produção de conhecimento, do exercício da pesquisa, da experimentação, da leitura e da sistematização e pelo manejo de novas tecnologias;
- (f) instrumentalizar os cursistas para produção de material didático-científico, em língua indígena e em língua portuguesa;
- (g) aproveitar o curso para qualificar, não só os indígenas, mas todos os envolvidos no processo, tanto os assessores/“formadores”, como os técnicos dos órgãos públicos, encarregados da educação escolar indígena.

6. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

Entende-se que o professor indígena, egresso deste curso, continue atuando preferencialmente nas comunidades indígenas, estando preparado para “lidar com vários desafios e tensões que surgem no contexto escolar” (BRASIL, 1999b), conforme suas próprias palavras:

Queremos, com a ajuda da escola, com uma educação que responda às nossas necessidades, conquistar a autonomia sócio-econômica e cultural e sermos reconhecidos como cidadãos etnicamente diferentes. Nesse processo, a escola tem um papel fundamental. Não queremos mais que a escola sirva para desestruturar nossa cultura e nosso jeito de viver, que não passe mais para nossas crianças a idéia de que somos inferiores e que, por isso, precisamos seguir o modelo dos brancos para sermos respeitados. Pelo contrário, achamos que temos muito para ensinar do nosso jeito de viver para os brancos, e queremos o respeito da sociedade que se diz democrática, e do governo que deve cumprir a lei que ele mesmo criou (Carta da Comissão de Professores Guarani e Kaiowá enviada em 1995 à Secretaria de Estado de Educação/MS).

As competências e habilidades esperadas são:

- (a) dar conta de atender aos desafios colocados pelos contextos históricos do povo Guarani e Kaiowá quando relacionados à sociedade envolvente, nas demandas por território, sustentabilidade e educação;
- (b) ser um professor educador comprometido com as causas do seu povo, inserido nos movimentos sociais regionais, nacionais e internacionais, sendo um “agente ativo na transformação da escola num espaço para o exercício da interculturalidade” (BRASIL, 1999b), da pluralidade, da cidadania, da solidariedade, superando o individualismo característico de uma sociedade neo-liberal;
- (c) além da habilitação por área específica, pela qual fez opção (*Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza*) espera-se que o egresso tenha desenvolvido um perfil polivalente (*Educação Intercultural*), explicitado nos fundamentos legais, nas concepções e objetivos do curso. Ser capaz de dar conta da educação escolar indígena, na docência e na gestão nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em suas diversas modalidades e atuar em projetos de ação em sua comunidade, colocando a escola como aliada do contexto Guarani e Kaiowá.

7. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

A matriz curricular do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena está organizada em dois grandes Blocos, conforme mencionado anteriormente: Bloco I (Núcleo Comum), com um currículo único para todos os estudantes, e Bloco II (Núcleo Específico), organizado em quatro grandes áreas específicas de formação: Educação Intercultural e Linguagens; Educação Intercultural e Matemática; Educação Intercultural e Ciências Humanas; Educação Intercultural e Ciências da Natureza.

7.1 Carga Horária Total do Curso

Bloco I – Componentes Curriculares Comuns às quatro habilitações	1.242 h
Bloco II – Componentes Curriculares Específicos das habilitações	2.740 h
Atividades complementares	200 h
Total	4.182 h

7.2 Carga Horária dos Componentes Curriculares

A matriz curricular do curso de Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu* é composta por:

- (a) componentes Curriculares com 72h (60h presenciais no Tempo Universidade e 12h não-presenciais no Tempo Comunidade);
- (b) componentes Curriculares com 54h (42h presenciais no Tempo Universidade e 12h não-presenciais no Tempo Comunidade);
- (c) componentes Curriculares com 36h (30h presenciais no Tempo Universidade e 06h não-presenciais no Tempo Comunidade);
- (d) Componentes Curriculares com 126h (126h presenciais no Tempo Comunidade).

7.3. Número Total de Componentes Curriculares

O Bloco I é formado por 12 Componentes Curriculares de 72h distribuídos uniformemente ao longo dos três semestres que compõem o Bloco I; e 3 Componentes Curriculares de 126h distribuídos uniformemente ao longo dos três semestres, sendo que a oferta desses Componentes de 126h está condicionada aos atendimentos pedagógicos a serem realizados durante o semestre no Tempo Comunidade. Com respeito ao Bloco II, a quantidade de Componentes Curriculares varia conforme a Área específica.

7.4. Simulação da Distribuição dos Componentes Curriculares por Semestres

1º Semestre – Fundamentos Teórico-Metodológicos

	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Total
Comp. 1	30h	4h	30h	4h	4h	72h
Comp. 2	30h	4h	30h	4h	4h	72h
Comp. 3	30h	4h	30h	4h	4h	72h
Comp. 4	30h	4h	30h	4h	4h	72h
Comp. 5	-	42h	-	42h	42h	126h
TOTAL CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE						414h

2º Semestre – Gestão Territorial, Escolar e Ensino

	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Comp. 6	30h	4h	30h	4h	4h	72h
Comp. 7	30h	4h	30h	4h	4h	72h
Comp. 8	30h	4h	30h	4h	4h	72h
Comp. 9	30h	4h	30h	4h	4h	72h
Comp. 10	-	42h	-	42h	42h	126h
TOTAL CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE						414h

3º Semestre – Didática da Educação Escola Indígena

	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Total
Comp. 11	30h	4h	30h	4h	4h	72h
Comp. 12	30h	4h	30h	4h	4h	72h
Comp. 13	30h	4h	30h	4h	4h	72h
Comp. 14	30h	4h	30h	4h	4h	72h
Comp. 15	-	42h	-	42h	42h	126h
TOTAL CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE						414h

7.5. Simulação de uma Etapa Presencial

1ª SEMANA						
	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sab.
07h-12h	Disc. 1	Disc. 1	Disc. 1	Disc. 2	Disc. 2	Disc. 2
14h-19h	Disc. 1	Disc. 1	Disc. 1	Disc. 2	Disc. 2	Disc. 2

2ª SEMANA						
	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sab.
07h-12h	Disc. 3	Disc. 3	Disc. 3	Disc. 4	Disc. 4	Disc. 4
14h-19h	Disc. 3	Disc. 3	Disc. 3	Disc. 4	Disc. 4	Disc. 4

8. EMENTÁRIO DO BLOCO I

8.1. Objetivo Geral

Construir a base para a formação de professores indígenas Guarani/Kaiowá fundamentada nos aspectos centrais de uma educação escolar indígena diferenciada, específica, bilíngue, autônoma e intercultural.

8.1.2 Objetivos Específicos

- (a) compreender a especificidade da educação escolar indígena no que competem os fundamentos pedagógicos, étnicos, políticos e jurídicos;
- (b) desenvolver a capacidade de gestão da educação escolar indígena no que compete a gestão escolar, a elaboração de projetos pedagógicos e a construção de currículos diferenciados;
- (c) conceber uma opção de interculturalidade como uma atitude ético-política que busque, via compreensão do outro, diminuir as assimetrias existentes na relação entre indígenas e não indígenas;
- (d) compreender a necessidade de construir projetos alternativos que possibilite outra forma de pensar o território e os meios de sustentabilidade das áreas indígenas Guarani/Kaiowá;
- (e) favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades de comunicação oral e escrita na língua materna e na segunda língua;
- (f) obter conhecimento básico sobre teorias, técnicas e práticas de tradução voltada para o ensino.

8.3. Matriz Curricular

8.3.. Quadro dos Componentes Curriculares Do Bloco I

	Componentes Curriculares	Tempo Universidade	Tempo Comunidade		TU + TC	Lotação
		Carga Horária presencial	Carga Horária não presencial	Carga horária presencial	Carga horária total	
1º Semestre	História dos Povos Guarani e Kaiowá	60h	12h	–	72h	FAIND
	Filosofia Intercultural e (etnociencias)	60h	12h	–	72h	FAIND
	Fundamentos Linguísticos	60h	12h	–	72h	FAIND
	Fundamentos da Educação Indígena e Educação Escolar Indígena	60h	12h	–	72h	FAIND
	Atividades Acompanhadas I	-	-	126h	126h	FAIND
2º semestre	Gestão Territorial e sustentabilidade	60h	12h	–	72h	FAIND
	Gestão da Escola Indígena	60h	12h	–	72h	FAIND
	Fundamentos Jurídicos do Direito Indígena e das políticas públicas para a educação escolar indígena	60h	12h	–	72h	FAIND
	Português Intercultural	60h	12h	–	72h	FAIND
	Atividades Acompanhadas II	–	–	126h	126h	FAIND
3º Semestre	Didática Intercultural	60h	12h	–	72h	FAIND
	Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução	60h	12h	–	72h	FAIND
	Libras	60h	12h	–	72h	FAED
	Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de textos e de recursos didáticos.	60h	12h	–	72h	FAIND
	Atividades Acompanhadas III	–	–	126h	126h	FAIND
Carga-Horária Total		720h	144h	378h	1.242h	
Carga Horária total do Módulo I – 1.242h						

8.3.2 Quadro de Distribuição da Carga Horária Teórico-Prática para cada Componente Curricular

COMPONENTES CURRICULARES	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária Total
História dos Povos Guarani e Kaiowá	72h	-	72h
Filosofia Intercultural	72h	-	72h
Fundamentos Linguísticos	60h	12h	72h
Fundamentos da Educação Indígena e Educação Escolar Indígena	72h	-	72h
Gestão Territorial e sustentabilidade	60h	12h	72h
Gestão da Escola Indígena	60h	12h	72h
Fundamentos Jurídicos do Direito Indígena e das Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena	72h	-	72h
Português Intercultural	50h	22h	72h
Didática Intercultural	72h	-	72h
Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução	30h	42h	72h
Libras	30h	42h	72h
Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de textos e de recursos didáticos.	30h	42h	72h
Atividades Acompanhadas I	126h	-	126h
Atividades Acompanhadas II	126h	-	126h
Atividades Acompanhadas III	126h	-	126h
Carga horária total	1058h	184h	1.242h

8.4. Ementas dos Componentes Curriculares do Bloco I

1. História dos povos Guarani e Kaiowá

Ementa: história dos antepassados dos povos Guarani e Kaiowá. Remanescentes arqueológicos e História antes do contato com a colonização. Compreensão dos processos de colonização. Reduções Jesuíticas e avanços dos bandeirantes. Presença indígena na Guerra do Paraguai e constituição dos limites geográficos dos Estados Nacionais. Presença da Cia Mate Laranjeira e o Sul do Estado de Mato Grosso. Atuação do Serviço de Proteção ao Índio e as demarcações das primeiras Reservas no Estado.

Referências Básicas

1. CABEZA DE VACA. **Naufrágios e Comentários**. Prefácio de Henry Muller. Introdução de Eduardo Bueno. Porto Alegre: L&PM, 1999.
2. RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1970/79/93/2005.
3. CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org). **História dos Índios no Brasil**. 2ª Ed. São Paulo: Cia das Letras, (1992), 1999.

Referências Complementares

1. CHAMORRO. Graciela. Terra Madura. Yvy Araguayje: Fundamento da palavra Guarani. Dourados: Edufgd, 2008.
2. GADELHA, Regina Maria A.F. **As Missões do Itatim: um estudo das estruturas econômicas coloniais do Paraguai (JXVI e XVII)**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.
3. KERN, Arno Alvarez, org. **Arqueologia histórica missioneira**. Porto Alegre: Edipress, 1998.
4. MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
5. SOUSA, Neimar Machado de. **A Redução de Nuestra Senhora de la Fe no Itatim: entre a cruz e a espada**. Campo Grande: UCDB, 2002.

2. Filosofia Intercultural

Ementa: fundamentos teórico-metodológicos da Filosofia Intercultural. Relacionar Estudos sobre (Inter)Culturalidades as análises da decoloniais. Colonização do conhecimento e Etnociências.

Referências Básicas

1. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7ªed. Cortez: São Paulo, 2006/09.
2. SAID, Edward W. **Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia dos Livros, 2008.
3. MIGNOLO, WALTER D. **Historias locais Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Referências Complementares

1. CANUTO, Antonio. Bem Viver: o conflito entre dois modos de ser e saber. Goiania: s.n., 2013.
2. LANDER Edgardo (org). **La colonialidad del saber, eurocentrismo y ciencias sociales**. Perspectivas latinoamericanas (Buenos Aires: CLACSO/UNESCO) 2000.
3. RODRIGUES, Maria Beatriz. **Interculturalidade: por uma genealogia da discriminação**. *Psicol.Soc.* [online]. 2007, vol.19, n.3, pp. 55-61. ISSN 1807-0310.. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n3/a09v19n3.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2013.
4. MINDLIN, BETTY. **O primeiro homem e outros mitos dos índios brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
5. SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). **Antropologia História e Educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 4 ed., 2001.

3. Fundamentos Linguísticos

Ementa: diversidade Linguística nacional e regional. Classificação genética das línguas Guarani e Kaiowá. Realidade Multilíngue dos Povos Indígenas de Mato Grosso do Sul. Políticas Linguísticas. Ensino Bilíngue nas escolas indígenas Guarani/Kaiowá.

Referências Básicas

1. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília, MEC/SEF, 1998, p. 112-155. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 18 de abril de 2013.
1. D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2012.
3. RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

Referências Complementares

1. CAMARA JUNIOR, JOAQUIM MATTOSO. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977. 228p.
2. GRUPIONI, Luíz Donisete Benzi (org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=5246. Acesso em: 18 de abril de 2013.
3. MAIA, MARCUS. **Manual de linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem**. Brasília: MEC.SECAD, 2006. 263p. <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em 18 de abril de 2013.
4. VEIGA, Juracilda & FERREIRA, Maria Beatriz (orgs.). **Desafios atuais da educação escolar indígena**. Campinas, SP: ALB, Núcleo de Cultura e Educação Indígena; Brasília: Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, 2005.
5. LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Planejar gêneros Acadêmicos: escrita científica - texto acadêmico - diário de pesquisa - metodologia**. São Paulo: Parábola, 2005. 116p.

4. Fundamentos da Educação Indígena e Educação Escolar Indígena

Ementa: processos de Educação. Educação Indígena e Educação Escolar Indígena. Educação Escolar para o Indígena. História da Educação Escolar Indígena. Protagonismo indígena e processos alternativos de educação: o caso dos Guarani/Kaiowá. Educação Escolar Indígena diferenciada, bilíngue, autônoma e intercultural.

Referências Básicas

1. COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro - RJ: Jorge Zahar, 2005.
2. D'ANGELIS, Wimar. **Aprisionando Sonhos: a educação escolar indígena no Brasil**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú 2012
3. NASCIMENTO, Adir Casaro. **Escola indígena: palco das diferenças**. Campo Grande: UCDB, 2004.

Referências Complementares

1. BRANDÃO, Carlos. Rodrigues. **A Educação como Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
2. BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 18 de abril de 2013.
3. DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.
4. MELIÀ, Bartomeu. **Educação Indígena e Alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979

5. SILVA, Aracy L.; NUNES, Angela; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva (org) **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo: Global, 2002.

5. Atividades acompanhadas I

Ementa: acompanhamento, orientação e desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa e extensão no Tempo Comunidade.

Referências

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografia específicos ao período da oferta

6. Gestão Territorial e Sustentabilidade

Ementa: relacionar modos de gestão não indígenas e de gestão tradicional Guarani/Kaiowá. Processos alternativos de sustentabilidade para as comunidades indígenas. Desenvolvimento regional.

Referências Básicas

1. DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.
2. AB'SABER, Azis. **Refletindo sobre questões ambientais: ecologia, psicologia e outras ciências**. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v16n1-2/24639.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2013.
3. BENATTI, L.A.C. **O conhecimento tradicional dos Kaiowá e Guarani e o processo de etnodesenvolvimento na reserva indígena de Caarapó, MS**. Disponível: www.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7961. Acesso em: 18 de abril de 2013.

Referências Complementares

1. RAMOS, Alcida Rita. **Sociedades indígenas**. São Paulo: Ática, 1986.
2. SILVA, A. Lopes da, GRUPIONI, L. D. B. **A temática indígena na escola**. Brasília: MEC/UNESCO, 1995.
3. FREITAS, Maria Isabel Castreghini de; LOMBARDO, Magda Adelaide. **Universidade e comunidade na gestão do meio ambiente**. Rio Claro: UNESP, 2000.
4. SANCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
5. SILVA, Meire Adriana da. **O movimento dos guarani e Kaiowa de reocupação e recuperação de seus territórios em Mato Grosso do Sul e a participação do CIMI - Conselho Indigenista Missionário - 1978-2001**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) 2005. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp000323.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2013.

7. Gestão da Escola Indígena

Ementa: processos de gestão da Escola Indígena. Organização do trabalho burocrático na escola indígena. A legislação específica de gestão escolar. A coordenação pedagógica. Gestão do currículo específico e diferenciado da escola indígena. Calendário diferenciado.

Referências Básicas

1. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre Currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Org. Jeanete Beauchamp, Sandre Denise Pagel, Ariécélia Ribeiro do nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2013.
2. SECCHI, Darci. **Política de educação escolar indígena: nos caminhos da autonomia**. Disponível: www.anped.org.br/reunioes/28/textos/. Acesso em: 18 de abril de 2013.
3. GRUPIONI, Luis Donizete Benezzi. **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: SECAD, 2006. Disponível <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001463/146327POR.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2013.

Referências Complementares

1. BRAND, Antonio e NASCIMENTO, Adir. **Os povos indígenas nas instituições de educação superior e os desafios da sustentabilidade e da autonomia.** IN: GALVÃO, Afonso e SANTOS, Gilberto Lacerda dos (ORG). **Escola, Currículo e Cultura, Ensino/Aprendizagem, Educação, Trabalho e Movimentos Sociais.** 2008.
2. GRUPIONI, Luis Donizete Benzi; SILVA, Aracy Lopes da. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1o e 2o graus. . Brasília: MEC, 1995.
3. LIBANEO, Jose Carlos; TOSCHI, Mirza SEabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2011
4. FERREIRA, Mariana Kawall Leal; SILVA, Aracy Lopes Da. **Antropologia: historia e educação: a questão indígena e a escola.** 2. São Paulo: Global, 2001.
5. GALVAO, Afonso; SANTOS, Gilberto Lacerda Dos. **Escola, currículo e cultura, ensino/aprendizagem, psicologia da educação, educação, trabalho e movimentos sociais.** Brasília: Líber Livro, ANPED, 2008.

8. Fundamentos Jurídicos do Direito Indígena e das políticas públicas para a educação escolar indígena

Ementa: pressupostos teóricos dos direitos indígenas. Legislação Indígena na América Latina e no Brasil. Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena: contextos, avanços e impasses.

Referências Básicas

1. BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil 1988.** Brasília Senado Federal, 1998/2000/02/04/09.
2. BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br> . Acesso em: 18 de abril de 2013.
3. ORGANIZACAO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Convenção nº 169 sobre os povos indígenas e tribais em países independentes e resolução referente a ação da OIT.** 4. ed. Brasília: OIT, 2009.

Referências Complementares

1. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 18 de abril de 2013.
2. BRASIL. **A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.** Brasília. 1996. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 18 de abril de 2013.
3. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica,** Brasília 2012. Disponível: <HTTP://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 18 de abril de 2013.
4. FISCHMANN, Roseli; VIDAL, Lux Boelitz; GRUPIONI, Luis Donizete Benzi. **Povos indígenas e tolerância: construindo praticas de respeito e solidariedade.** São Paulo: Edusp, 2001.
5. MARTINS, Tatiana Azambuja Ujacow. **Direito ao pão novo: o principio da dignidade humana e a efetivação do direito indígena.** São Paulo: Pilares, 2005.

9. Português Intercultural

Ementa: a importância do aprendizado da língua portuguesa para sociedades indígenas brasileiras em contato com a sociedade majoritária: aspectos sociais, políticos e econômicos. Características do português falado em comunidades indígenas bilíngues. Leitura: técnicas e práticas. Gêneros Textuais e Discursivos nas modalidades oral e escrita. Processos de reescrituração e revisão de textos. Português Instrumental: teoria e Prática de produção de textos acadêmicos: esquemas, fichamentos, resumos, resenhas, artigos científicos. Regras da ABNT para a formatação de textos acadêmicos. Citações. Referências Básicas.

Referências Básicas

1. GARCEZ, Lucília H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. NASCIMENTO, André Marques. **Português Intercultural: fundamentos para a educação linguística de professores e professoras indígenas brasileiros em formação superior específica**. Tese de Doutorado. Goiânia: UFG, 2012. Disponível em: http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/tese%3Anascimento-2012/nascimento_2012.pdf. Acesso em: 18 de abril de 2013.

Referências Complementares

1. ANDRADE, Maria M. de, HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 1999.
2. BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 2000 (Série Princípios).
3. BOFF, Odete Maria; KÖCHE, Vanilda Salton e PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática Textual: atividades de leitura e escrita**. 4. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2008.
4. BRASIL, MEC/Unesco/Secad-LACED (Museu Nacional). **Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem**. Série Vias dos Saberes. Nº 4 – Educação para todos (por Marcus Maia). Brasília, 2006.
5. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

10. Atividades acompanhadas II

Ementa: acompanhamento, orientação e desenvolvimento, de atividades de ensino e pesquisa e extensão no Tempomunidade.

Referências Básicas

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografia específicos ao período da oferta

11. Didática Intercultural

Ementa: princípios e objetivos da didática em sala de aula. Princípios e objetivos sociopolíticos pedagógicos e ensino. “Como” ensinar, “para quem” ensinar, “o que” ensinar e “para que” ensinar. Fatores sociais, étnicos, políticos, culturais e psicossociais no processo entre docência e aprendizagem. Didáticas não indígenas e processos próprios de ensino-aprendizagem Guarani/Kaiowá.

Referências Básicas

1. BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 18 de abril de 2013.
2. SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. **Práticas pedagógicas na escola indígena: (organizadoras)**. São Paulo: FAPESP – Global, 2001.
3. MELIA, BARTOMEU. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

Referências Complementares

1. CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1988.
2. HERNAIZ, Ignácio. **Educação na diversidade: experiências e desafios na educação intercultural bilíngue**. Brasília: MEC, 2009.
3. RIEDEL, Harold. **Didática e prática de ensino**. São Paulo: EPU, 1981.

4. NICOLAU, Marieta Lucia Machado. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática**. 5. São Paulo: Ática, 1989.
5. CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1984/85/2004/08.

12. Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução

Ementa: teoria da Tradução. A importância da tradução para o desenvolvimento da escrita em sociedades ágrafas ou com pouca expressão dessa modalidade de uma língua. A tradução e ensino na escola indígena. A tradução e materiais didáticos: adequação, adaptação, substituição, produção. Técnicas de Tradução. Práticas de Tradução de textos de diversos gêneros textuais e discursivos.

Referências Básicas

1. ALVES, Flavio & Magalhães Célia & Pagano Adriana. **Traduzir com autonomia:** estratégias para o tradutor em formação. 2.ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.
2. AMORIN, Maia Lauro. **Tradução e adaptação:** encruzilhadas da textualidade. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.
3. ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução:** a teoria na Prática. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

Referências Complementares

1. AGUIAR, Ofir Bergemann de. **Abordagens teóricas da tradução**. Goiânia: UFG, 2000. 72p.
2. CAMPOS, GEIR. **O que é tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 86p.
3. BENJAMIN, Walter. A Tarefa do tradutor. In: **Illuminations**. New York: Schocken Books, 1989.
4. CATFORD, John Cunnison. **Uma Teoria Lingüística da Tradução:** um ensaio de lingüística aplicada. Campinas, SP: PUC, 1980.
5. GONÇALVES, Bárbara Heloisa. **Procedimentos técnicos da tradução**. Campinas: Ed. Pontes, 1990.

13. LIBRAS- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS:

Ementa: Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilingüismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

Referências Básicas

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Decreto Lei n.5.626/2005 Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: DO 23/12/2005. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em: 18 de abril de 2013.
2. MACHADO, Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.
3. MAZZOTTA, Marcos. **Educação especial no Brasil: historia e políticas publicas**. 3. São Paulo: Cortez, 1995.

Referências Complementares

1. BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. CENTRO NACIONAL DE EDUCACAO ESPECIAL. **Proposta curricular para deficientes auditivos: manual do professor:** didática especial. . Brasília: MEC, 1979.
2. GARCIA, Ramirez; ALEJANDRO, Rafael; MASUTTI, Maria Lucia. **A educação de surdos em uma perspectiva bilíngue: uma experiência de elaboração de softwares e suas implicações pedagógicas**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.
3. GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.
4. QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC. SEESP, 2004.

5. QUADROS, Ronice Muller. **Estudos Surdos I, II, III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006/07/08.

14. Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de textos e de Recursos Didáticos

Ementa: características do Guarani falado em comunidades indígenas bilíngues/multilíngues: empréstimos e transferências. Sistemas de escrita da língua Guarani. Compreensão e Interpretação de textos escritos em língua Guarani. Produção de textos em língua Guarani em diversos gêneros textuais e discursivos. Elaboração de recursos didáticos em língua materna.

Referências Básicas

1. ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ed. Ática, 1986.
2. D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Como nasce e por onde se desenvolve uma tradição escrita em sociedades de tradição oral?** Campinas: Curt Nimuendajú, 2007.
3. LEFFA, Vilson J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: **Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática**. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf>. Acesso em 19 de Jun. de 2012.

Referências Complementares

1. BRIDGEMAN, Loraine Irene. **O parágrafo na fala dos kaiwá-Guarani**. Brasília: SIL, 1981. Disponível em: <http://www-01.sil.org/americas/brasil/publcons/ling/KWParag.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2013.
2. CARDOSO, Valéria Faria. **Aspectos morfossintáticos da língua Kaiowá (Guarani)**. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000431965>. Acesso em 18 de abril de 2013.
3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições do texto: leitura e redação**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006. 431p.
4. FIORIN, José Luiz. **Para Entender o Texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1999.
5. GARCEZ, Lucília H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

15. Atividades acompanhadas III

Ementa: acompanhamento, orientação e desenvolvimento, de atividades de ensino e pesquisa e extensão no Tempo Comunidade.

Referências

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografia específicos ao período da oferta.

9. EMENTÁRIO DO BLOCO II

9.1 Área – Linguagens

9.1.1 Introdução

A proposta da área de Linguagens é de oferecer uma formação intercultural, bilíngue e multidisciplinar. Dessa forma, reforçamos a ideia de oferecer um curso de formação de professores indígenas, diferenciado e específico para as comunidades Guarani e Kaiowá do Território Etno-Educacional do Cone Sul.

Para a formação intercultural, é adotada uma posição político-ideológica que garanta o diálogo entre os saberes indígenas e não indígenas presentes em componentes curriculares que compõem a matriz da área.

No que diz respeito à formação bilíngue proposta no curso, compreendemos que a língua indígena deve ser tratada como L1 (Língua 1) e a língua portuguesa como L2 (Língua 2). Dessa forma, os componentes curriculares específicos para a preparação de professores para o ensino dessas línguas serão desenvolvidos em conformidade com a realidade encontrada na maior parte das comunidades indígenas Guarani/Kaiowá, isto é, os professores serão habilitados para ensinar Guarani como primeira língua e o português como segunda língua.

O caráter multidisciplinar da área Linguagens é garantido no desenvolvimento do curso através de componentes curriculares que contemplem o desenvolvimento de conhecimentos sobre Línguas, Artes e Educação Física. Contudo, para garantir também a autonomia de cada uma das áreas, foram previstas disciplinas específicas de cada uma delas.

Quanto aos componentes Atividades Acompanhadas em Linguagens (I, II, III, IV, V, VI), essas se fazem presente na matriz curricular do curso por dois motivos: (1) para garantir o registro dos atendimentos pedagógicos que ocorrem semestralmente no Tempo Comunidade, assim como ocorre no Bloco I, e (2) para possibilitar a orientação de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas nas comunidades indígenas das quais os acadêmicos fazem parte.

9.1.2 Objetivo geral da área de Linguagens

O objetivo geral da área de Linguagens é habilitar professores indígenas bilíngues Guarani/Kaiowá para atuarem no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio nas seguintes áreas de conhecimento: Língua Guarani; Língua Portuguesa como Segunda Língua; Artes e Educação Física.

9.1.2.1 Objetivos específicos da área de Linguagens

Na área de Linguagens, os discentes serão capazes de:

- (a) refletir acerca da construção de um ensino intercultural e interdisciplinar, envolvendo as três subáreas: Línguas (língua Guarani como L1 e Língua Portuguesa como L2), Artes e Educação Física;
- (b) compreender a presença da língua Guarani nas mais diversas manifestações artísticas e culturais específicas dos Guarani/Kaiowá;
- (c) reconhecer as atividades físicas próprias da comunidade indígena e se apropriar de modalidades e práticas desportivas não-tradicionais que possam ser aplicadas ao ensino no âmbito da educação escolar indígena Guarani/Kaiowá;

- (d) produzir conhecimentos novos com a língua indígena a fim de ampliar o contexto de uso desse sistema, principalmente no ensino de Artes e Educação Física, bem como no ensino da própria língua;
- (e) compreender o funcionamento de variedades da língua Guarani e do Kaiowá nos níveis fonético, fonológico, morfológico, morfossintático, semântico, pragmático e discursivo e suas implicações para o ensino da língua indígena como L1;
- (f) identificar as características linguísticas que aproximam e distanciam as variedades linguísticas do Guarani e do Kaiowá falado no cone sul de Mato Grosso do Sul;
- (g) entender a organização do conhecimento linguístico da língua indígena e como aplicar esse conhecimento no ensino de língua materna nos níveis Fundamental e Médio das escolas indígenas Guarani/Kaiowá;
- (h) desenvolver competências e habilidade no uso da língua Guarani e do Kaiowá em diversos gêneros textuais, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, respeitando as variedades de cada um dos sistemas linguísticos que, por sua vez, estão condicionadas a fatores linguísticos e extralinguísticos;
- (i) aperfeiçoar as habilidades necessárias para o desenvolvimento de trabalhos com gêneros textuais orais e escritos nos níveis Fundamental e Médio das escolas indígenas Guarani/Kaiowá;
- (j) compreender a importância do ensino de língua portuguesa a partir da apropriação de metodologias de ensino de segunda língua;
- (k) possibilitar ao professor em formação o desenvolvimento da capacidade de transferir para a segunda língua as habilidades e as competências adquiridas no desenvolvimento das modalidades oral e escrita da primeira língua, considerando as diferenças e especificidades de cada um dos sistemas linguísticos em processo de aprendizagem;
- (l) desenvolver estudos contrastivos entre L1 e L2 para identificar as possíveis dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem da L2;
- (m) discutir currículos e modelos de avaliação específicos e diferenciados no ensino de L1, de L2, de Artes e Educação Física;
- (n) elaborar recursos e materiais didáticos monolíngues em Guarani e em português a fim de que os mesmos possam ser utilizados no ensino de língua Guarani, língua portuguesa, Artes e Educação Física nos níveis Fundamental e Médio;
- (o) desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nas subáreas da habilitação com base nas necessidades apresentadas pelas comunidades indígenas Guarani/Kaiowá, bem como pelas comunidades escolares indígenas Guarani/Kaiowá;
- (p) perceber a importância da literatura oral e escrita em língua Guarani e em língua portuguesa na educação escolar indígena para o desenvolvimento de domínios linguísticos inerentes a esse campo de conhecimento;

(q) compreender a necessidade de desenvolvimento de uma tradição literária indígena para a real valorização da língua (na modalidade escrita), no contexto escolar e na comunidade indígena na qual a escola está inserida.

9.1.3 Quadro dos Componentes Curriculares da Área de Linguagens

COMPONENTES CURRICULARES		TU	TC		TU + TC
		Tempo Universidade	Tempo Comunidade		
		Carga Horária presencial	Carga Horária não- presencial	Carga Horária Presencial	Carga Horária Total
4º SEMESTRE	Linguística e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas na Escola Indígena	60h	12h	-	72h
	Educação Física na Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h
	Artes na Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h
	Literatura na Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h
	Atividades Acompanhadas em Linguagens I	-	-	126h	126h
5º SEMESTRE	Variação, Mudança e Diversidade Linguística	60h	12h	-	72h
	Esportes Coletivos e Individuais na Escola Indígena	60h	12h	-	72h
	Recreação e Lazer no âmbito da Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h
	Literatura e Ensino I	60h	12h	-	72h
	Atividades Acompanhadas em Linguagens II	-	-	126h	126h
6º SEMESTRE	Línguas, Artes e Educação Física na Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h
	Literatura e Ensino II	60h	12h	-	72h
	Oralidade e Escrita no Ensino de Línguas	60h	12h	-	72h
	Laboratório de Análise Linguística I	60h	12h	-	72h
	Atividades Acompanhadas em Linguagens III	-	-	126h	126h
7º SEMESTRE	Laboratório de Análise Linguística II	60h	12h	-	72h
	Metodologias de Ensino de Línguas	60h	12h	-	72h
	Língua, Cultura e Sociedade	60h	12h	-	72h
	Estudos Linguísticos Contrastivos I	60h	12h	-	72h
	Atividades Acompanhadas em Linguagens IV	-	-	126h	126h
8º SEMESTRE	Trabalho de Conclusão de Curso em Linguagens I	30h	06h	-	36h
	Prática de Produção de Textos Científicos	30h	06h	-	36h
	Estudos Linguísticos Contrastivos II	60h	12h	-	72h
	Introdução aos Multimeios	60h	12h	-	72h
	Estágio Supervisionado em Linguagens I	60h	140h	-	200h

	Atividades Acompanhadas em Linguagens V	-	-	126h	126h
9º SEMESTRE	Trabalho de Conclusão de Curso em Linguagens II	60h	12h	-	72h
	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de L1	30h	06h	-	36h
	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de L2	30h	06h	-	36h
	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Artes	30h	06h	-	36h
	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Educação Física	30h	06h	-	36h
	Estágio Supervisionado em Linguagens II	60h	140h	-	200h
	Atividades Acompanhadas em Linguagens VI			126h	126h
	Carga Horária total do Bloco II – 2.740 h				

9.1.4 Quadro das Cargas Horárias Teóricas e Práticas dos Componentes Curriculares da Área de Linguagens

COMPONENTES CURRICULARES	CT	CP	CH total	LOTAÇÃO
Linguística e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas na Escola Indígena	60h	12h	72h	FAIND
Educação Física na Educação Escolar Indígena	60h	12h	72h	FAIND
Artes na Educação Escolar Indígena	60h	12h	72h	FAIND
Literatura na Educação Escolar Indígena	60h	12h	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Linguagens I	126h	-	126h	FAIND
Varição, Mudança e Diversidade Linguística	60h	12h	72h	FAIND
Esportes Coletivos e Individuais na Escola Indígena	20h	52h	72h	FAIND
Recreação e Lazer no âmbito da Educação Escolar Indígena	20h	52h	72h	FAIND
Literatura e Ensino I	60h	12h	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Linguagens II	126h	-	126h	FAIND
Línguas, Artes e Educação Física na Educação Escolar Indígena	60h	12h	72h	FAIND
Literatura e Ensino II	60h	12h	72h	FAIND
Oralidade e Escrita no Ensino de Línguas	60h	12h	72h	FAIND
Laboratório de Análise Linguística I	60h	12h	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Linguagens III	126h	-	126h	FAIND
Laboratório de Análise Linguística II	60h	12h	72h	FAIND
Metodologias de Ensino de Línguas	60h	12h	72h	FAIND
Língua, Cultura e Sociedade	60h	12h	72h	FAIND
Estudos Linguísticos Contrastivos I	60h	12h	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Linguagens IV	126h	-	126h	FAIND
Trabalho de Conclusão de Curso em Linguagens I	30h	06h	36h	FAIND
Prática de Produção de Textos Científicos	30h	06h	36h	FAIND
Estudos Linguísticos Contrastivos II	60h	12h	72h	FAIND
Introdução aos Multimeios	40h	32h	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Linguagens V	126h	-	126h	FAIND
Trabalho de Conclusão de Curso em Linguagens II	60h	12h	72h	FAIND
Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de L1	30h	6h	36h	FAIND
Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de L2	30h	6h	36h	FAIND
Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Artes	30h	6h	36h	FAIND
Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Educação Física	30h	6h	36h	FAIND

Atividades Acompanhadas em Linguagens VI	126h	-	126h	FAIND
Carga Horária Total	1.976h	364h	2.340h	
COMPONENTES INTEGRADORES				
Estágio Supervisionado em Linguagens I	60h	140h	200h	FAIND
Estágio Supervisionado em Linguagens II	60h	140h	200h	FAIND

9.1.5 Ementas dos Componentes Curriculares da Área de Linguagens

1. Artes na Educação Escolar Indígena

Ementa: Estudo teórico e prático das diferentes manifestações artísticas tradicionais e não-tradicionais (música, dança, artes visuais e teatro) e suas aplicações na Educação Escolar Indígena. Discussão da construção de currículo diferenciado para o ensino de Artes nas escolas indígenas Guarani/Kaiowá.

Referências básicas

1. FUSARI, Maria Felesminda de Resende e TOLEDO, Maria Heloísa C. de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
2. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**. Brasília, MEC, 2012.
3. VIDAL, Lux. O Sistema de Objetos nas Sociedades Indígenas: a Arte e Cultura Material. In: SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luis Donisete B. (Orgs.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**, Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

Referências Complementares

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, vol.6,1997.
2. CAVALCANTI, Zélia (Coord.). **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
3. VIDAL, Lux. (Org.). **Grafismo indígena: ensaios de antropologia estética**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/EDUSP, 1992.
4. PASCHOALICK, LELIAN CHALUB AMIN. A arte dos índios Kaiowá da Reserva Indígena de Dourados, MS: transformações e permanências, uma expressão da identidade e afirmação étnica. . Dourados, MS: Ed. UFGD, 2008. 112p.
5. RIBEIRO, BERTA G. Arte indígena: linguagem visual. . Belo Horizonte: Itatiaia, 1989. 186p

2. Atividades Acompanhadas em Linguagens I

Ementa: acompanhamento, orientação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Tempo Comunidade.

Referências

A disciplina se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos ao período da oferta.

3. Atividades Acompanhadas em Linguagens II

Ementa: Acompanhamento, orientação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Tempo Comunidade.

Referências

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos ao período da oferta.

4. Atividades Acompanhadas em Linguagens III

Ementa: Acompanhamento, orientação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Tempo Comunidade.

Referências

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos ao período da oferta.

5. Atividades Acompanhadas em Linguagens IV

Ementa: Acompanhamento, orientação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Tempo Comunidade.

Referências

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos ao período da oferta.

6. Atividades Acompanhadas em Linguagens V

Ementa: Acompanhamento, orientação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Tempo Comunidade.

Referências

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos ao período da oferta.

7. Atividades Acompanhadas em Linguagens VI

Ementa: Acompanhamento, orientação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Tempo Comunidade.

Referências

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos ao período da oferta.

8. Trabalho de Conclusão de Curso em Linguagens II

Ementa: orientações teóricas e metodológicas para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa. Revisão, apresentação e avaliação do Projeto de Pesquisa.

Referências Básicas

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos ao período da oferta.

9. Educação Física na Educação Escolar Indígena

Ementa: educação Física como disciplina. A educação Física no currículo escolar das escolas indígenas Guarani/Kaiowá. Organização das brincadeiras, jogos, esportes, danças, ritos, tecnologias de confecção de brinquedos, lutas, caminhadas, atividades aquáticas e outras cuja predominância seja a motricidade, com possibilidades de serem planejadas, executadas e avaliadas no contexto escolar Guarani e Kaiowá.

Referências Básicas

1. PROFESSORES GUARANI E KAIOWÁ. **Ñemborary (Sambo)**. Campo Grande: MEC/Secretaria de Estado de Educação de MS, 2010.
2. GRESPAN, Márcia Regina. **Educação Física no Ensino Fundamental** – primeiro ciclo. Papyrus, 2002.
3. OLIVEIRA, VITOR MARINHO DE. **O que é educação física**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 113p.

Referências Complementares

1. BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Indígena** - Resolução Nº X, De X De Maio De 2012. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. 2012.
2. BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
3. BRASIL. **Referenciais Para a Formação de Professores Indígenas**. Brasília: MEC/ SEF, 2002.
4. FREITAS, FRANCISCO MAURI DE CARVALHO. **A miséria da educação física**. Campinas: Papyrus, 1991. 166p.
5. TEIXEIRA, HUDSON VENTURA. **TDEF, trabalho dirigido de educação física**. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 1984.

10. Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de L1

Ementa: procedimentos técnicos e metodológicos para a elaboração de materiais e recursos didáticos voltados ao ensino de L1 (língua Guarani) no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Referências Básicas

1. CARDOSO, Valéria Faria. **Aspectos morfossintáticos da língua Kaiowá (Guarani)**. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br>.
2. RICHTER, Marcos Gustavo. **O material didático no ensino de línguas**. Disponível em: <http://www.ufsm.br/lec/02_05/Marcos.pdf>. Acesso em: 19 de jun. de 2012.
3. LEFFA, Vilson J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: **Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática**. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf>. Acesso em 19 de Jun. de 2012.

Referências Complementares

1. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, MEC, vol. 2, 1997.
2. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, MEC, 2000.
3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília, MEC/SEF, 1998, p. 112-155.
4. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**. Brasília, MEC, 2012.
5. MATOS, Sérgio. A cultura pela língua. Algumas reflexões sobre pragmática (inter)cultural e ensino-aprendizagem de língua não materna. In: **A cultura pela língua, algumas reflexões sobre pragmática**. Disponível em: <<http://www.ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6719.pdf>>. Acesso em: 19 de Jun. de 2012.

11. Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de L2

Ementa: material e recursos didáticos: definição e tipologias. Procedimentos técnicos e metodológicos para a elaboração de materiais e recursos didáticos voltados ao ensino de L2 (língua Portuguesa) no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Referências Básicas

1. CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia. Variação Linguística e Ensino: uma análise dos livros didáticos de português como segunda língua. In: BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002, pp. 267-290.
2. CASTILHO, ATALIBA T. DE. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998. 158p.
3. GUEDES, Ana Paula. Aspectos do processo ensino/aprendizagem do português como segunda língua. In: **Anais do 5º Encontro do Celsul**, Curitiba-PR, 2003, pp. 198-207.

Referências Complementares

1. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. MEC, Brasília, 1998.
2. GRANNIER, Danielle Marcelle. Perspectivas na formação do professor de português como segunda língua. **Comunicação apresentada no II Encontro Internacional de Português – Língua Estrangeira**, em setembro de 2000/USP entregue para publicação em Cadernos do Centro de Línguas, Volume 4, USP, 2001. Disponível em: <http://lamep.aokatu.com.br/pdf/perspectivas.pdf>.
3. LEFFA, Vilson J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: **Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática**. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf>. Acesso em 19 de Jun. de 2012.
4. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília, MEC/SEF, 1998, p. 112-155.
5. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**. Brasília, MEC, 2012.

12. Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Artes

Ementa: material e recursos didáticos: definição e tipologias. Procedimentos técnicos e metodológicos para a elaboração de materiais e recursos didáticos voltados ao ensino de Artes no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Referências Básicas

1. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 132pp.
2. FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia e ensino de arte**. São Paulo : Cortez, 1995. 135p.
3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília, MEC/SEF, 1998, p. 112-155.

Referências Complementares

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, vol.6,1997.
2. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, MEC, 2000.
3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**. Brasília, MEC, 2012.
4. FUSARI, Maria Felisminda de Resende e; FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992. 151p.
5. HERLING, ANDRE. **Caderno de desenho: educação artística**. São Paulo: IBEP, [19--].

13. Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Educação Física

Ementa: material e recursos didáticos: definição e tipologias. Procedimentos técnicos e metodológicos para a elaboração de materiais e recursos didáticos voltados ao ensino de Artes no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Referências Básicas

1. GRESPAN, Márcia Regina. **Educação Física no Ensino Fundamental** – primeiro ciclo. Papirus, 2002.
2. NISKIER, ARNALDO. **Educação a distância: a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema de educação aberta a distância**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000. 414p.
3. PROFESSORES GUARANI E KAIOWÁ. **Ñemborary (Sambo)**. Campo Grande: MEC/Secretaria de Estado de Educação de MS, 2010.

Referências Complementares

1. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, MEC, vol. 7, 1997.
2. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, MEC, 2000.
3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília, MEC/SEF, 1998, p. 112-155.
4. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**. Brasília, MEC, 2012.
5. TANI, Go. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças**. São Paulo: Editora Fhorte, 2010.

14. Trabalho de Conclusão de Curso em Linguagens I

Ementa: pesquisa: definição e tipos de Pesquisa. Definição e caracterização dos tipos de textos científicos e de recursos e materiais didáticos considerados como trabalhos de conclusão do curso de Graduação em Licenciatura Intercultural – *Teko Arandu*. Elaboração e organização do projeto de pesquisa segundo as normas da ABNT: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

Referências Básicas

1. MACHADO, Anna Rachel; Eliane Lousada; Lília Santos Abreu-Tardelli. **Resenha**. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
2. _____. **Resumo**. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004
3. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências Complementares

1. ANDRADE, Maria M. de, HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 1999.
2. CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro, 1999.
3. FIORIN, José Luiz. **Para Entender o Texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1999.
4. GARCEZ, Lucília H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
5. KATO, Mary A. **No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 1998.

15. Esportes Coletivos e Individuais na Escola Indígena

Ementa: distinção entre jogo popular, jogo tradicional e jogo esportivo. Estudo dos fundamentos, das regras, das formas de planejar, executar e avaliar eventos e de elementos do esporte na formação do educando, por meio das modalidades esportivas - coletivas e individuais - e suas possibilidades de adaptação ao contexto escolar Guarani e Kaiowá.

Referências Básicas

1. BARBIERI, Cesar Augustus Santos. **Esporte educacional : uma possibilidade para a restauração do humano no homem.** Canoas : Ed. ULBRA, 2001. 159p.
2. CAMARGO, Vera R. T.; FERREIRA, Maria Beatriz R.; SIMSON, Olga R. de Moraes von. (ORGs.). **Jogo, Celebração, Memória e Identidade.** Campinas: Editora Curt Nimuendaju, 2011.
3. UNESCO. **Educação pelo Esporte** – educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. Coleção Biblioteca Ayrton Senna. Editora Saraiva, 2004.

Referências Complementares

1. BORSARI, JOSE ROBERTO. **Educação física da pré-escola a universidade: planejamento: programas e conteúdos.** Sao Paulo: EPU, 1980. 254p.
2. BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO. SECRETARIA DE EDUCACAO FISICA E DESPORTO. **Uma nova política para o esporte brasileiro:** esporte brasileiro : questao de Estado : relatório conclusivo. Brasília: MEC, 1985. 188p.
3. BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCACAO FISICA E DESPORTOS. **Legislação desportiva.** Brasília: MEC, [19--]. 161p.
4. TEIXEIRA, HUDSON VENTURA. TDEF: **trabalho dirigido de educação física:** 1o grau. Sao Paulo: Saraiva, 1983
5. STIGGER, MARCO PAULO. **Educação física, esporte e diversidade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 125pp.

16. Estágio Supervisionado em Linguagens I

Ementa: estudo das leis que regem os estágios e noções de produção de relatórios. Pensar a prática pedagógica dos acadêmicos da área de Linguagens, visando uma atuação em Língua Portuguesa, Língua Guarani, Artes e Educação Física no Ensino Fundamental das escolas indígenas Guarani/Kaiowá. Buscar a articulação entre a aprendizagem durante as etapas de estudos intensivos (Tempo Universidade – TU) e a prática de organização e execução do trabalho pedagógico nas escolas indígenas (Tempo Comunidade – TC).

Referências Básicas

1. NASCIMENTO, ADIR CASARO. **Estágio em supervisão escolar: uma alternativa para a formação de novos supervisores.** Campo Grande, MS: UFMS, 1986. 81p.
2. PICONEZ, STELA C. BERTHOLO. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 2006. 139p.
3. BIANCHI, ANNA CECILIA DE MORAES; BIANCHI, ROBERTO; ALVARENGA, MARINA. **Manual de orientação: estágio supervisionado.** 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 1998. 98pp.

Referências Complementares

1. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília, MEC, vol. 7, 1997.
2. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes.** Brasília, MEC, vol. 7, 1997.
3. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira.** Brasília, MEC, vol. 7, 1998.
4. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília, MEC, vol. 7, 1997.
5. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília, MEC, 2000.

17. Estágio Supervisionado em Linguagens II

Ementa: estudo das leis que regem os estágios e noções de produção de relatórios. Pensar a prática pedagógica dos acadêmicos da área de Linguagens, visando uma atuação em Língua Portuguesa, Língua Guarani, Artes e Educação Física no Ensino Médio das escolas indígenas Guarani/Kaiowá.

Buscar a articulação entre a aprendizagem durante as etapas de estudos intensivos (Tempo Universidade – TU) e a prática de organização e execução do trabalho pedagógico nas escolas indígenas (Tempo Comunidade – TC).

Referências Básicas

1. NASCIMENTO, ADIR CASARO. **Estágio em supervisão escolar: uma alternativa para a formação de novos supervisores**. Campo Grande, MS: UFMS, 1986. 81p.
2. PICONEZ, STELA C. BERTHOLO. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 2006. 139p.
3. BIANCHI, ANNA CECILIA DE MORAES; BIANCHI, ROBERTO; ALVARENGA, MARINA. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 1998. 98pp.

Referências Complementares

1. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, MEC, vol. 7, 1997.
2. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília, MEC, vol. 7, 1997.
3. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília, MEC, vol. 7, 1998.
4. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, MEC, vol. 7, 1997.
5. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, MEC, 2000.

18. Estudos Linguísticos Contrastivos I

Ementa: método contrastivo de ensino de línguas: definição, pressupostos teóricos e metodológicos. Estudos linguísticos contrastivos de aspectos fonético-fonológicos da língua Guarani com a língua Portuguesa.

Referências Básicas

1. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise Fonológica:** introdução à teoria e à prática – com o especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
2. CARDOSO, Valéria Faria. **Sistematização da Fonologia Kaiowá:** nasalização e/ou oralização. In: Cadernos de Qualificações. IEL – Unicamp (aceito para publicação em 06/11/2007). Disponível em: <http://www.iel.unicamp.br>. Acesso em 23 de abril de 2013.
3. COSTA, Consuelo de Paiva Godinho. **Nhandewa Aywu:** Fonologia do Nhandewa-Guarani. Campinas: Curt Nimuendajú, 2010. Disponível em: <http://www.curnimuendaju.com>

Referências Complementares

1. BRASIL, MEC/Unesco/Secad-LACED (Museu Nacional). **Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem**. Série Vias dos Saberes. Nº 4 – Educação para todos (por Marcus Maia). Brasília, 2006.
2. CALLOU, Dinah & Yonne Leite. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
3. DOOLEY, Robert A. Nasalização na língua Guarani. In: Robert A. Dooley (org.) **Estudos sobre línguas Tupí do Brasil**. Summer Institute of Linguistics (Série Linguística 11), Brasília: 1984, pp. 7-35. Disponível em: <http://www.sil.org/americas/brasil/SILapub.html>. Acesso em 23 de abril de 2013.
4. FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de. **Gramática:** fonética e fonologia : morfologia : sintaxe : estilística. 9.ed. São Paulo: Ática, 1991. 487p.
5. SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2002.

19. Estudos Linguísticos Contrastivos II

Ementa: estudos contrastivos de aspectos morfológicos e morfossintáticos da língua Guarani com a língua Portuguesa.

Referências Básicas

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
3. BRIDGEMAN, Loraine Irene. **O Parágrafo na Fala dos Kaiwá-Guarani**. Summer Institute of Linguistics : Brasília-DF, 1981. Disponível em: <http://www.sil.org/americas/brasil/SILapub.html>. Acesso em: 23 de abril de 2013.

Referências Complementares

1. BRASIL, MEC/Unesco/Secad-LACED (Museu Nacional). **Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem**. Série Vias dos Saberes. Nº 4 – Educação para todos (por Marcus Maia). Brasília, 2006.
2. CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à linguística**. 6.ed. Porto Alegre: Globo, 1985. 259p.
3. GRANNIER, Daniele Marcelle. **Aspectos da Morfossintaxe do Guarani Antigo**. Maceió: Universidade Federal de Alagoas. Tese de doutorado, 2002. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br>. Acesso em 23 de abril de 2013.
4. MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 1987. 363p.
5. PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

20. Introdução aos Multimeios

Ementa: o papel da tecnologia no ensino de línguas. O uso de multimeios para produção de materiais e recursos didáticos. Definição e tipologias de recursos e materiais didáticos. Reflexões acerca da relação professor/aluno/tecnologia/material didático- pedagógico.

Referências Básicas

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Livro branco: ciência, tecnologia e inovação**. Brasília: MCT, 2002. 78p.
2. CROCHIK, José Leão. **O computador no ensino e a limitação da consciência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
3. LEVY, Perre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

Referências Complementares

1. BARROS, JORGE PEDRO DALLEDONNE DE. **Computadores, escola e sociedade**. São Paulo: Scipione, 1988. 79p.
2. ESTEVES, João Pessarra [Et Al]. **Mídias e processos socioculturais**. São Leopoldo: UNISINOS, 2000. 184p.
3. SCHAFF, Adam. **Sociedade e informática**. Brasília: Brasiliense, 1994. VALENTE, José Amado (org). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Universidade de Campinas/UniCamp, 1993.
4. WEISS, Alba Maria I. & Maria Lucia R.M. **A informática e os problemas escolares da aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP e A, 1998.
5. THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 261p.

21. Laboratório de Análise Linguística I

Ementa: o que significa ensinar gramática de uma L1 para o Ensino Fundamental e Médio nas escolas indígenas Guarani/Kaiowá. Estudos descritivos de aspectos fonético-fonológicos, morfológicos e morfossintáticos da língua Guarani.

Referências Básicas

1. ALCARAZ, Feliciano Acosta & CANESE, Natalia Krivoshein de. **Gramática Guarani**. Servilibro: Asunción, 2010.
2. ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
3. CARDOSO, V. F. **Um estudo de categorias sintagmáticas da língua Kaiowá/Guarani**. Dissertação (Mestre), Centro Universitário de Três Lagoas, UFMS, Três Lagoas –MS, p. 115, 2001.

Referências Complementares

1. ALVAREZ, Maria Luísa Ortiz & Kleber Aparecido da Silva. **Perspectivas de investigação em Linguística Aplicada**. Campinas-SP: Pontes, 2008.
2. AMARAL, Luiz. Bilinguismo, aquisição, letramento e o ensino de múltiplas línguas em escolas indígenas no Brasil. In: JANUÁRIO, Elias & SILVA, Fernando Selleri (Orgs.). **Caderno de Educação Escolar Indígena**. Cáceres: Editora UNEMAT, v.9, n.1, 2011.
3. ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
4. CARDOSO, V. F. Sistematização da Fonologia Kaiowá: nasalização e/ou oralização. In: **Cadernos de Qualificações**. IEL – Unicamp (aceito para publicação em 06/11/2007).
5. CARDOSO, V. F. **Aspectos morfossintáticos da língua Kaiowá (Guarani)**. Tese de Doutorado – UNICAMP. Campinas, SP, 2008. <http://www.iel.unicamp.br>. Disponível em 23 de abril de 2013.

22. Laboratório de Análise Linguística II

Ementa: o que significa ensinar gramática de uma L2 para o Ensino Fundamental e Médio nas escolas indígenas Guarani/Kaiowá. Concepções de gramática. O conceito da norma padrão. Níveis gramaticais. Análise crítica das gramáticas tradicionais. Estudo descritivo de aspectos fonético-fonológicos, morfológicos e morfossintáticos da língua Portuguesa.

Referências Básicas

1. ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
2. AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
3. BRANDÃO, Sílvia Figueiredo & VIEIRA, Sílvia **Ensino de Gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

Referências Complementares

1. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
2. ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
3. _____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
4. ARAÚJO, Gabriel Antunes de. **O acento em português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola Editorial, São Paulo, 2007.
5. BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de Palavras no Português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

23. Línguas, Artes e Educação Física na Educação Escolar Indígena

Ementa: línguas Artes e Educação Física na Educação Escolar Indígena: reflexões sobre a formação docente multidisciplinar. A prática interdisciplinar no âmbito da educação escolar indígena: planejamento, elaboração e execução de projetos interdisciplinares.

Referências Básicas

1. AGUIAR, Vera Teixeira de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: Unesp, 2004. 109p.
2. ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. **O sentido da escola**. 3. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2001. 150p.
3. HERNAIZ, Ignácio. **Educação na diversidade: experiências e desafios na educação intercultural bilingue**. 2.ed. Brasília: MEC, 2009. 350p.

Referências Complementares

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, vol.6,1997.
2. CAIUBY NOVAES, Silvia (Org.). **Habitações indígenas**. São Paulo: Livraria Nobel Editora/EDUSP, 1983.
3. CAVALCANTI, Zélia (Coord.). **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
4. FUSARI, Maria Felesminda de Resende e TOLEDO, Maria Heloísa C. de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
5. GALLOIS, Dominique e CARELLI, Vincent. **Diálogo entre povos indígenas: a experiência de dois encontros mediados pelo vídeo**. São Paulo: CTI, 1993.

24. Língua, Cultura e Sociedade

Ementa: abordar a linguagem como prática social. Linguagem, cultura e representações. Linguagem, escrita e poder. Atitudes linguísticas em contextos interculturais.

Referências Básicas

1. GNERRE, MAURIZIO. **Linguagem, escrita e poder**. 3. São Paulo: M. Pontes, 1991. 115p.
2. VOGT, CARLOS. **Linguagem, pragmática e ideologia**. 2. São Paulo: Hucitec, 1989. 215p.
3. BAKHTIN, MIKHAIL. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 4. São Paulo: Hucitec, 1988. 196p.

Referências Complementares

1. BARONAS, ROBERTO LEISER. **Identidade cultural e linguagem**. Cáceres, MT: UENEMAT, 2005. 235p.
2. JAKOBSON, ROMAN ET AL. **Língua, discurso, sociedade**. São Paulo: Global, 1983. 249p.
3. CHAUCHARD, PAUL. **A linguagem e o pensamento**. 2. São Paulo: Difel, 1967. 134p.
4. MONTSERRAT, RUTH; GRYNER, HELENA. **Língua, cultura e desenvolvimento**. Brasília: Ed. Brasília, 1974. 129p.
5. SCHAFF, ADAM. **Linguagem e conhecimento**. Coimbra: Almedina, 1974. 297p.

25. Linguística e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas na Escola Indígena

Ementa: Linguística e Linguística Aplicada como ciência. As fases da história da linguística aplicada ao ensino de segunda língua. Concepções de língua e linguagem. Conceitos linguísticos básicos: signo linguístico, língua e fala. Linguística aplicada ao ensino de segunda língua. Análise de métodos de ensino de primeira e segunda língua.

Referências Básicas

1. FIORIN, José Luiz (Org.) **Introdução à lingüística I**. São Paulo: Contexto, 2002.
2. FREIRE, M.M. et alli (Orgs.). **Lingüística aplicada e contemporaneidade**. São Paulo: ALAB; Campinas, SP: Pontes, 2005.
3. LYONS, John **Linguagem e Lingüística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1981.

Referências Complementares

1. CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

2. CRYSTAL, David. **Que é lingüística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.
3. HECKLER, E. E SEBALD BACK, M.S. **Curso de Lingüística**. São Leopoldo: UNISINOS, 1988, vol.I.
4. KOCH, Ingedore V. **A Inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1998.
4. MOITA LOPES, L. P da. **Oficina de lingüística aplicada**. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.
5. _____ (Org.). **Por uma Lingüística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

26. Literatura e Ensino I

Ementa: o tratamento didático das literaturas de língua portuguesa. Das origens do gênero infanto-juvenil a Monteiro Lobato. A produção literária infanto-juvenil da década de 1970 à contemporaneidade. Literatura Brasileira Colonial e Império.

Referências Básicas

1. FERNANDES, Célia Regina Delácio. **Leitura, literatura infanto-juvenil e educação**. Londrina: EDUEL, 2007.
2. BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. Editora Cultrix, 34ª Edição. São Paulo: 1996.
3. BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Referências Complementares

1. AUERBACH, Eric. *Mimesis*. **A representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 1994.
2. BAKHTIN, M. O discurso no romance. In: **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance**. São Paulo, Hucitec/editora da Unesp. pp. 71-210.
3. BETHELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
4. BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1990.
5. CAMARGO, Luís. **Ilustração do livro infantil**. Belo horizonte, MG: Lê, 1995.

27. Literatura e Ensino II

Ementa: Literatura Brasileira do Século XIX ao Modernismo. Escolas tradicionais e novas tendências. Estudo teórico-prático comparativo da literatura articulado à investigação inter-relacional com o social, o político, o cultural, o histórico. Leitura contrastiva de obras literárias, favorecendo a visão crítica das literaturas nacionais com ênfase nas diferenças culturais.

Referências Básicas

1. BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 34.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.
2. CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins, 1959: 2 vol.
3. CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Ática, 1988.

Referências Complementares

1. AUERBACH, Eric. *Mimesis*: A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1994.
2. BOSI, Alfredo. Céu, Inferno. In: **Céu, Inferno: ensaios de crítica literária e ideológica**. São Paulo: Ática, 1988. p.10-32.
3. BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1990.
4. CANDIDO, Antonio, **Ficção e Confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1992.
5. CANDIDO, Antonio. **A Revolução de 1930 e a Cultura**. In: A educação pela Noite e Outros Ensaio. São Paulo: Ática, 2000. p.181-198.

28. Literatura na Educação Escolar Indígena

Ementa: Literatura: conceito, histórico, natureza, funções. Espaço da literatura no currículo do Ensino Fundamental e Médio das escolas indígenas Guarani/Kaiowá. Desenvolvimento de métodos e técnicas para o estudo da literatura no Ensino Fundamental e Médio das escolas indígenas Guarani/Kaiowá. O livro didático de literatura: possibilidades e restrições. A leitura da literatura. Discussão sobre o desenvolvimento da literatura Guarani/Kaiowá a partir das escolas indígenas Guarani/Kaiowá.

Referências Básicas

1. AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Ma da Glória. **Literatura: a formação do leitor.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
2. APPLE, Michael W. **Educação e Poder.** Porto Alegre: Ed. Artes Medic, 1989 (Série Educ. Teoria e Crítica).
3. BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília, MEC, 2000.

Referências Complementares

1. AGUIAR E SILVA, V.M. de. **Teoria da Literatura.** 3. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1973.
2. ALMEIDA, Milton José. **Imagens e sons: a nova cultura oral.** São Paulo: Cortez, 1994.
3. ALTHUSSER, Louis Lisboa. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado.** Lisboa: Presença, 1974.
4. ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência – o dilema da educação.** São Paulo: Loyola, 1999.
5. BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** São Paulo: Ed. Cultrix, 1977.

29. Metodologias de Ensino de Línguas

Ementa: descrição da estrutura e do funcionamento do paradigma reflexional para a formação de professores de línguas: o professor em seu ensinar língua(s); crenças e pressupostos sobre a formação do professor de língua; caracterização da polarização de abordagens, métodos e técnicas; a importância de teorias linguísticas (conceito de linguagem) e de aprendizagem e ensino para a formação do professor de língua; cerne teórico da pesquisa sobre formação de professores de língua em Linguística Aplicada; as competências de professores e alunos de língua; abordagens na formação do professor de língua; a construção do conhecimento relevante para a formação do professor de língua(s); as interfaces L1/L2/LE. Teorias linguísticas e abordagens no ensino de português como segunda língua. Caracterização, tipologia e estatuto teórico de métodos no ensino de português L2. Tipologia de técnicas utilizadas na aprendizagem formal do português como segunda língua. Abordagens e métodos subjacentes na produção de materiais instrucionais para o ensino de português como segunda língua. Aquisição de linguagem em primeira língua. O papel da primeira língua e do indivíduo na aquisição da segunda língua. Estratégias de aquisição.

Referências Básicas

1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Crise, transições e mudanças no currículo de formação de professores de línguas. In: FORTKAMP, Mailce BM & TOMITCH, Leda MB. **Aspectos da Linguística Aplicada.** Florianópolis: Insular, 2000, pp. 33-47.
2. _____. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas & Comunicação.** Campinas, SP: Pontes, 2005.
3. ALMEIDA FILHO, J.C.P. de; CALDAS, L.R. e BAGHIN, D.C.M. A formação auto-sustentada do professor de língua estrangeira. **Boletim APLIESP**, São Paulo, n. 47, junho, 1998.

Referências Complementares

1. ALMEIDA FILHO, J.P.C. & GUIMARÃES, Lúcia. **Português como segunda língua.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990.
2. ALMEIDA FILHO, J.P.C. **O ensino de português para estrangeiro.** Campinas-SP: Pontes, 1989.
3. CONSOLO, D. A. e VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (Orgs.). **Pesquisas em linguística aplicada.** São Paulo: Editora Unesp, 2004.
4. CORRÊA, M.L.G. e BOCH, F. (Orgs.). **Ensino de língua: representações e letramento.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

5. MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

30. Oralidade e Escrita no Ensino de Línguas

Ementa: o que significa ensinar redação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas escolas indígenas Guarani/Kaiowá. Condições de produção do texto oral e escrito de diversos gêneros textuais e discursivos. Modelos cognitivos de processamento textual. Práticas de ensino de redação. Avaliação da produção de texto em ambiente escolar.

Referências Básicas

1. DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
2. GONÇALVES, Adair Vieira. **Gêneros textuais na escola: da compreensão à produção**. Dourados-MS: Ed. UFGD, 2011.
3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília, MEC/SEF, 1998, p. 112-155.

Referências Complementares

1. ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
2. BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1975.
3. BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.
4. BRANDÃO, H. N. **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.
5. BRASIL (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais para 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental** – Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

31. Prática de Produção de Textos Científicos

Ementa: planejamento, produção, avaliação, reescrituração, revisão e formatação de textos científicos: resumo, resenha, artigos científicos e monografias.

Referências Básicas

1. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
2. GARCEZ, Lucília H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
3. MACHADO, Anna Rachel; Eliane Lousada; Lília Santos Abreu-Tardelli. **Resenha**. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Referências Complementares

1. ANDRADE, Maria M. de, HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 1999.
2. BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 2000 (Série Princípios).
3. BOFF, Odete Maria; KÖCHE, Vanilda Salton e PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática Textual: atividades de leitura e escrita**. 4. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2008.
5. FIORIN, José Luiz. **Para Entender o Texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1999.

32. Recreação e Lazer no âmbito da Educação Escolar Indígena

Ementa: distinções entre recreação e lazer. Seleção, aplicação e avaliação de atividades lúdicas na escola. Preceitos constitucionais do Lazer e as relações interculturais. Levantamento do patrimônio cultural imaterial dos Guarani e Kaiowá no sentido de recuperar e fortalecer a identidade, compreendendo as singularidades da linguagem corporal, numa perspectiva transdisciplinar.

Referências Básicas

1. GRANDO, Beleni S. (Org.). **Jogos e Culturas Indígenas:** possibilidades para a educação intercultural na escola. Cuiabá: Editora EDUFMT, 2010.
2. MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Recreação e Lazer** - repertório de atividades por ambiente. Papirus, 2007.
3. PASCHOALICK, Lelian. **A arte dos índios Kaiowá.** Transformações e permanências, uma expressão de identidade e afirmação étnica. Dourados, Editora da UFGD. 2008. 112p.

Referências Complementares

1. DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papirus, 1994.
2. FERRARESE, Stela Maris. **Documentário:** Enseñando los juegos de los Pueblos Originários de América. CD ROM, 2007.
3. PROFESSORES GUARANI E KAIOWÁ. **Ñemyarirõ (Sambo).** Campo Grande: MEC/SED/MS, 2009. (no prelo)
4. SEVCENKO, Nicolau. Futebol, Metrôpoles e Desastinos. **Revista USP** (Dossiê Futebol), São Paulo: Coordenadoria de Comunicação Social da USP, número 22, junho/julho/agosto/1994.
5. VIANNA, Fernando Luz de Brito. **Índios e futebol no Brasil:** uma proposta de pesquisa num campo inexplorado. São Paulo: Depto. Antropologia USP Projeto de pesquisa de pós-graduação, 1997.

33. Variação, Mudança e Diversidade Linguística

Ementa: as línguas como sistemas dinâmicos e heterogêneos. Línguas e dialetos. Variação e ensino. Mudanças linguísticas. Diversidade linguística.

Referências Básicas

1. HERZOG, Marvin I.; LABOV, William & Weinreich, Uriel. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística** (tradução de Marcos Bagno). São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
2. LUCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem:** um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
3. RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Relações Internas na família linguística Tupí-Guaraní. In: **Revista de Antropologia**, vols. 27/28. São Paulo, 1985, pp. 33-53.

Referências Complementares

1. ALI, Manuel Saíd. **Gramática secundária e Gramática histórica da língua portuguesa.** Brasília, UnB, 1964.
2. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 1986.
3. BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
4. CASTILHO, Ataliba T. de et alli (Orgs.). **Descrição, História e Aquisição do Português Brasileiro.** São Paulo: Fapesp, Campinas: Pontes Editores, 2007.
5. ELIA, Sílvio. **Fundamentos Histórico-Linguísticos do Português do Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

9.2 Área – Ciências da Natureza

9.2.1 Introdução

A necessidade da construção de novos modelos de cursos de licenciatura vem se desenhando ao longo da história educacional do nosso país (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2005).

O ensino de Ciências na Natureza no curso de Licenciatura Intercultural Indígena propõe a formação de professores que tenham visão integrada das Ciências da Natureza, compreendendo as relações entre os processos biológicos, físicos e químicos da Natureza, conforme proposto nos PCNs do Ensino Médio.

Considerando a urgente necessidade de formação de professores indígenas para atuar nas escolas indígenas nas modalidades de Ensino Fundamental e Médio, a Ciências da Natureza visa estabelecer uma relação entre os conhecimentos tradicionais, as especificidades dos conhecimentos das ciências da natureza e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que norteiam o ensino e aprendizagem, com práticas educativas voltadas à construção de competências a partir da integração dos saberes, em todas as suas dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais, numa perspectiva intercultural e globalizadora, priorizando os valores e a identidade dos Guarani e Kaiowá.

Este professor deve estar preparado para, além do domínio dos conhecimentos específicos de suas disciplinas, também experimentar o seu próprio processo de aprendizagem. É fundamental que o educador se considere constantemente um sujeito aprendente, que, a despeito de sua função social de ensinar, seja capaz de se surpreender, de reconstruir conceitos, procedimentos e atitudes, a partir do conjunto complexo de interações que estabelece com seus alunos e com a própria condição docente, desenvolvendo as competências necessárias para atuar nesse novo cenário (MEC, 2000).

A proposta apresentada para a habilitação em Ciências da Natureza está pautada nos Referenciais Curriculares Nacionais para as Escolas Indígenas (BRASIL, 2002) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+). Nos três anos de formação específica serão desenvolvidas atividades referentes às Temáticas Estruturantes (O Universo e a Terra no espaço; Energia e transformações no ambiente (*Tekoha*); Meio ambiente, sustentabilidade e comunidade indígena; Os seres humanos e o meio ambiente; Diversidade e identidade dos seres vivos; Origens e evolução da vida), numa sequência que prioriza a compreensão da organização do Universo em sua dimensão macro até a menor das partículas participantes dessa formação (dimensão micro).

9.2.2 Objetivo Geral da Área de Ciências da Natureza

Formar professores indígenas com competências pedagógicas e antropológicas sobre o estudo da natureza, seu aproveitamento, conservação e transformação, inserida no contexto espacial,

temporal e cultural dos Guarani e Kaiowá e em sua relação com os conhecimentos reunidos das ciências naturais: biológicos, químicos e físicos.

9.2.2.1 Objetivos Específicos da Área de Ciências da Natureza

- (a) Oferecer uma consistente base de conhecimentos ao aluno, de maneira a capacitá-lo ao domínio de abordagens científicas para resolver problemas no contexto do ensino de Ciências da Natureza e consequentemente em sua comunidade;
- (b) conscientizar o aluno sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade, de modo a desenvolver espírito crítico, científico, reflexivo e ético e a compreender a importância da educação para preservação da vida e do meio ambiente nas comunidades indígenas;
- (c) desenvolver a capacidade de elaborar e disseminar conhecimentos interculturais desenvolvidos na área de Ciências da Natureza, visando à leitura da realidade e o exercício da cidadania;
- (d) estimular o aluno a desenvolver projetos, acadêmicos e sociais, voltados às necessidades e peculiaridades do contexto das escolas e comunidades indígenas;
- (e) construir bases teórico-metodológicas voltadas à organização e gestão educacional das escolas indígenas, bem como para a gestão ambiental das comunidades indígenas;
- (f) desenvolver habilidades para elaboração de materiais didáticos contextualizados à realidade e adequados ao ensino de Ciências da Natureza nas escolas indígenas;
- (g) proporcionar preparação adequada à aplicação pedagógica dos conhecimentos e experiências de Ciências da Natureza na atuação profissional como educador nas diversas modalidades de ensino.

9.2.3 Quadro dos Componentes Curriculares da Área de Ciências da Natureza

COMPONENTES CURRICULARES		TU Tempo Universidade	TC Tempo Comunidade		TU + TC
		Carga Horária presencial	Carga Horária não presencial	Carga Horária presencial	Carga Horária Total
4º SEMESTRE O Universo e a Terra no espaço	Cosmologia ocidental e tradicional	42h	12h	-	54h
	Geociências	42h	12h	-	54h
	Introdução à química	60h	12h	-	72h
	Medidas, Grandezas Físicas e Movimento I	60h	12h	-	72h
	Metodologias de ensino em Ciências da Natureza I	36h	-	-	36h
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza I	-	-	126h	126h
5º SEMESTRE Energia e transformações no ambiente	Introdução a Ecologia	42h	12h	-	54h
	As mudanças climáticas e as transformações das paisagens	42h	12h	-	54h
	Química Ambiental I	60h	12h	-	72h
	Energia e Movimento II	60h	12h	-	72h
	Metodologias de ensino em Ciências da Natureza II	36h	-	-	36h
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza II	-	-	126h	126h
6º SEMESTRE Meio ambiente, sustentabilidade e comunidade indígena	Dinâmica, Forças e Movimento III	60h	12h	-	72h
	Ecologia, manejo e conservação dos ecossistemas no Tekoha	42h	12h	-	54h
	Química Ambiental II	60h	12h	-	72h
	Gestão ambiental, agroecologia e sustentabilidade	42h	12h	-	54h
	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos em Ciências da Natureza	36h	-	-	36h
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza III	-	-	126h	126h
7º SEMESTRE Os seres humanos e o meio ambiente	Eletricidade e Magnetismo na Natureza	60h	12h	-	72h
	Morfofisiologia do corpo humano	78h	12h	-	90h
	Saúde, meio ambiente e educação indígena	42h	12h	-	54h
	Estágio Supervisionado em Ciências da Natureza I	60h	140h	-	200h
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza IV	-	-	126h	126h
8º SEMESTRE Diversidade e identidade dos seres vivos	Os padrões de organização dos seres vivos I	60h	12h	-	72h
	Os padrões de organização dos seres vivos II	60h	12h	-	72h
	Transformação/Conversão de Energia I	60h	12h	-	72h
	Métodos e Técnicas de Estudos e Trabalhos Científicos	36h	-	-	36h
	Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Natureza I	36h	12h	-	36h

	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza V	-	-	126h	126h
9º SEMESTRE Origens e evolução da vida	Estrutura celular e diferenciação dos seres vivos	42h	12h	-	54h
	Bioquímica e diversidade genética dos seres vivos	42h	12h	-	54h
	Transformação/Conversão de Energia II	60h	12h	-	72h
	Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Natureza II	12h	24h	-	36h
	Estágio Supervisionado em Ciências da Natureza II	60h	140h	-	200h
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza VI	-	-	126h	126h
	Carga Horária Total				2740 h

9.2.4 Quadro das Cargas Horárias Teóricas e Práticas dos Componentes Curriculares da Área de Ciências da Natureza

COMPONENTES CURRICULARES	C T	CP	CH total	Lotação
As Mudanças Climáticas e as Transformações das Paisagens	30h	24h	54h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza I	126h	-	126h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza II	126h	-	126h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza III	126h	-	126h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza IV	126h	-	126h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza V	126h	-	126h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza VI	126h	-	126h	FAIND
Bioquímica e diversidade genética dos seres vivos	30h	24h	54h	FAIND
Cosmologia ocidental e tradicional	30h	24h	54h	FAIND
Dinâmica, Forças e Movimento III	42h	30h	72h	FAIND
Ecologia, manejo e conservação dos ecossistemas no Tekoha	30h	24h	54h	FAIND
Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos em Ciências da Natureza	12h	24h	36h	FAIND
Eletricidade e Magnetismo na Natureza	42h	30h	72h	FAIND
Energia e Movimento II	42h	30h	72h	FAIND
Estrutura celular e diferenciação dos seres vivos	30h	24h	54h	FAIND
Geociências	30h	24h	54h	FAIND
Gestão ambiental, agroecologia e sustentabilidade	30h	24h	54h	FAIND
Introdução a Ecologia	30h	24h	54h	FAIND
Introdução à Química	42h	30h	72h	FAIND
Medidas, Grandezas Físicas e Movimento I	42h	30h	72h	FAIND
Metodologias de ensino em Ciências da Natureza I	24h	12h	36h	FAIND

Metodologias de ensino em Ciências da Natureza II	24h	12h	36h	FAIND
Métodos e Técnicas de Estudos e Trabalhos Científicos	24h	12h	36h	FAIND
Morfofisiologia do corpo humano	60h	30h	90h	FAIND
Os padrões de organização dos seres vivos I	42h	30h	72h	FAIND
Os padrões de organização dos seres vivos II	42h	30h	72h	FAIND
Química Ambiental I	42h	30h	72h	FAIND
Química Ambiental II	42h	30h	72h	FAIND
Saúde, meio ambiente e educação indígena	30h	24h	54h	FAIND
Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Natureza I	24h	12h	36h	FAIND
Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Natureza II	12h	24h	36h	FAIND
Transformação/Conversão de Energia I	42h	30h	72h	FAIND
Transformação/Conversão de Energia II	42h	30h	72h	FAIND
Carga Horária Total	1.668h	672h	2.340h	
COMPONENTES INTEGRADORES				
Estágio Supervisionado em Ciências da Natureza I	60h	140h	200h	FAIND
Estágio Supervisionado em Ciências da Natureza II	60h	140h	200h	FAIND

9.2.5 Ementa dos Componentes Curriculares da Área de Ciências da Natureza

1. As Mudanças Climáticas e as Transformações das Paisagens

Ementa: Princípios de climatologia; Os efeitos globais das atividades humanas na mudança da composição e funcionamento da atmosfera e suas consequências; A escala local das mudanças climáticas; Elaboração e interpretação de mapas; Sensoriamento remoto.

Referências Básicas

1. GUERRA, ANTONIO JOSE TEIXEIRA; CUNHA, SANDRA BAPTISTA DA. **Geomorfologia e meio ambiente**. 6. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 394p.
2. MENDES, A.A.; LOMBARDO, M.A. orgs. **Paisagens geográficas e desenvolvimento territorial**. Rio Claro: Editora UNESP - Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2005.
3. PRIMAVERSI, O.; ARZABE, C.; PEDREIRA, M. dos S. **Aquecimento global e mudanças climáticas**. São Carlos: EMPRAPA, 2007. 213p.

Referências Complementares

1. BARBIERI, J.C.; CARNEIRO, A.dos S. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21**. 12. ed. Petropolis, RJ : Vozes, 2011. 159p.
2. GHINI, RAQUEL. **Mudanças climáticas globais e doenças de plantas**. Jaguariuna, SP: EMBRAPA Meio Ambiente, 2005. 104p.
3. SUGUIO, KENITIRO. **Mudanças ambientais da terra**. São Paulo: Instituto Geológico, 2008. 335pp.
4. TRIGUEIRO, ANDRE. **Meio ambiente no século 21: especialistas falam da questão ambiental em suas áreas de conhecimento**. 2. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 367p.
5. WALTER, HENRICH. **Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global**. São Paulo: EPU, 1986. 325p.

2. Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza I

Ementa: orientação e acompanhamento no desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa referente ao Tema Estruturante “O universo e a Terra no espaço”.

Referências

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos ao período da oferta, contemplando referências relacionadas as disciplinas propostas para o desenvolvimento do Tema “O universo e a Terra no espaço”.

3. Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza II

Ementa: orientação e acompanhamento no desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa referente ao Tema Estruturante “Energia e transformações no ambiente”.

Referências

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos ao período da oferta, contemplando referências relacionadas as disciplinas propostas para o desenvolvimento do Tema “Energia e transformações no ambiente”.

4. Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza III

Ementa: orientação e acompanhamento no desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa referente ao Tema Estruturante “Meio ambiente, sustentabilidade e comunidade indígena”.

Referências

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos ao período da oferta, contemplando referências relacionadas as disciplinas propostas para o desenvolvimento do Tema “Meio ambiente, sustentabilidade e comunidade indígena”.

5. Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza IV

Ementa: orientação e acompanhamento no desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa referente ao Tema Estruturante “Os seres humanos e o meio ambiente”.

Referências

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos ao período da oferta, contemplando referências relacionadas as disciplinas propostas para o desenvolvimento do Tema “Os seres humanos e o meio ambiente”.

6. Atividades acompanhadas em Ciências da Natureza V

Ementa: orientação e acompanhamento no desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa referente ao Tema Estruturante “Diversidade e identidade dos seres vivos”.

Referências

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos ao período da oferta, contemplando referências relacionadas as disciplinas propostas para o desenvolvimento do Tema “Diversidade e identidade dos seres vivos”.

7. Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza VI

Ementa: orientação e acompanhamento no desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa referente ao Tema Estruturante “Origens e evolução da vida”.

Referências

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos ao período da oferta, contemplando referências relacionadas as disciplinas propostas para o desenvolvimento do Tema “Origens e evolução da vida”.

8. Bioquímica e Diversidade Genética dos Seres Vivos

Ementa: Biomoléculas; Estudo da composição, características e organização do material genético; processos bioquímicos de replicação, transcrição e tradução; herança das características qualitativas e quantitativas; alterações no material genético; Características genéticas da população indígena; Evolução. Conceito e usos da Biotecnologia: clonagem, tecnologia do DNA recombinante, células-tronco, transgênicos, produção de medicamentos e vacinas.

Referências Básicas

1. DE ROBERTS, E. D. P. & DE ROBERTS, E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2006.
2. FUTUYMA, D. J. **Biologia Evolutiva**. Ribeirão Preto: SBG/CNPq, 2003.
3. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M.L. **Fundamentos de genética**. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2001. 756p.

Referências Complementares

1. EL-HANI, C.N.; VIDEIRA, A.A.P. (Orgs.). **O que é vida?: para entender a biologia do Século XXI**. - Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
2. STEARNS, S.C., HOEKSTRA, R.F. **Evolução: uma introdução**. São Paulo: Atheneu, 2003.
3. MATIOLO, S.R. **Biologia molecular e evolução**. São Paulo: Holos, 2004.
4. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.. **Embriologia básica**. 5. ed. São Paulo: Editora Guanabara, 2008.
5. VOET, Donald; VOET, Judith G; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 931p.

9. Cosmologia Ocidental e Tradicional

Ementa: origem e evolução do Universo; As dimensões e a estrutura do universo; A produção dos elementos químicos do universo; Formação do Sistema Solar, planetas interiores e exteriores; Campo gravitacional e magnético; Astrobiologia, novas descobertas sobre o universo e avanços da cosmologia.

Referências Básicas

1. POZO, J.I.; CRESPO, M.A.G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 296p.
2. PRESS, F. **Para entender a terra**. Porto Alegre: Bookman, 2007. 676p.
3. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. 2 ed. São Paulo. Oficina Textos. 2009. 557p.

Referências Complementares

1. FERRIS, T. **O despertar na Via Láctea: uma história da Astronomia**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
2. AWKING, S. **O universo numa casca de noz**. São Paulo: Mandarim, 2001.
3. CASTANHO, SERGIO; CASTANHO, NARIA EUGENIA. **Temas e textos em mitologia do ensino superior**. 4. Campinas, SP: Papyrus, 2006. 182p.
4. OLIVEIRA FILHO, K.; SARAIVA, M. **Astronomia e Astrofísica**. Porto Alegre. Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
5. MOREIRA, M.A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 3 ed. Viçosa: UFV, 2007.

10. Dinâmica, Forças e Movimento III

Ementa: Leis de Newton, trabalho e potência, movimento circular.

Referências Básicas

1. BARRETO, MARCIO. **Física:** Newton para o ensino médio: uma leitura interdisciplinar. Campinas, SP: Papyrus, 2002. 106p.
2. BALBINOT, A.; BRUSAMARELLO, V. J. **Instrumentação e fundamentos de medidas.** v.1., 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
3. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física.** v. 4. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

Referências Complementares

1. ALBADO, Ricardo. **Célula combustível e hidrogênio:** fonte de energia da nova era. São Paulo: ArtLiber, 2004. 182p.
2. ALONSO, M., FINN, E. J. **Física:** um curso universitário, Vol. 1 – Mecânica. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
3. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica,** Vol. 1. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.]
4. OKUNO, E.; CHOW, C.; CALDAS, I.L. **Física para ciências biológicas e biomédicas.** São Paulo: Harbra, 1986.
5. HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER J. **Fundamentos da Física,** Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

11. Ecologia, Manejo e Conservação dos Ecossistemas no Tekoha

Ementa: distribuição e adaptações dos seres vivos em função dos fatores ecológicos. Sucessão ecológica. Tipos de sucessão. Comunidade clímax. Diversidade (riqueza e equitabilidade); Estrutura espacial; Dinâmica temporal; Formas de crescimento; Ecologia das populações e espécies ameaçadas. Composição específica; Cálculos de Densidade, Frequência, Dominância, Diversidade e heterogeneidade.

Referências Básicas

1. PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação.** 1ª Ed. Londrina: Rodrigues, 2001.
2. RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.
3. TOWSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia.** Porto Alegre: Artmed. 2010.

Referências Complementares

1. AB'SABER, AZIZ. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** 4. São Paulo: Atelie Editorial, 2007. 159p.
2. LEFF, H. (Coord.) **A Complexidade ambiental.** São Paulo: Cortez, 2003.
3. KREBS, J.R. ; DAVIES, N.B. **Introdução à Ecologia Comportamental.** São Paulo: Atheneu, 1996.
4. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Biodiversidade brasileira.** 1ª Ed. Brasília: Governo Federal, 2002.
5. RIDLEY, M. 2006. **Evolução.** Porto Alegre: Artmed. 2006.

12. Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos em Ciências da Natureza

Ementa: definição e tipologias de materiais e recursos didáticos; Procedimentos técnicos e metodológicos para a elaboração de materiais, recursos e modelos didáticos apropriados ao Ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Referências básicas

1. ASTOLFI, J.P.; DEVELAY, M. **Didática das Ciências**. 13ª. Ed. Campinas: Papyrus, 2009.
2. PALEARI, L.M.; CAMPOS, R.S.P. DE; OTSUKA, H.; CARVALHO, M.B. (Orgs). **Experimentando ciência: teorias e praticas para o ensino da biologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-reitora de Graduação, 2011. 344 p. Disponível em: www.culturaacademica.com.br/catálogo.
3. LEITE, Y.U.F. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-reitora de Graduação, 2011. 106 p. Disponível em: www.culturaacademica.com.br/catálogo.

Referências Complementares

1. FRACALANZA, H.; MEGID NETO, J. **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Editora Komedi, 2006.
2. POZO, J.I.; CRESPO, M.A.G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 296p.
3. ROSA, M.I.P. **Investigação e Ensino: articulações e possibilidades na formação de professores de ciências**. Ijuí: de. UNIJUÍ, 2004.
4. SANTOS, F.M.T.; GRECA, I.M. **A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil e suas metodologias**. Ijuí: de. UNIJUÍ, 2007.
5. ZABALA, A; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre, Artmed, 2010.

13. Eletricidade e Magnetismo na Natureza

Ementa: campo elétrico e magnético, corrente elétrica, tensão elétrica, circuitos elétricos, produção e distribuição de energia elétrica, raio e relâmpagos, tempestades e descargas elétricas.

Referências Básicas

1. HEWITT, P. G. **Física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
2. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 3: eletromagnetismo**. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.
3. TIPLER, P. A.; Mosca, G. **Física: para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo, óptica**. v.2, 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Referências Complementares

1. ALONSO, M., FINN, E. J. **Física: um curso universitário, Vol. 1 – Mecânica**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
2. BARRETO, MARCIO. **Física: Newton para o ensino médio: uma leitura interdisciplinar**. Campinas, SP: Papyrus, 2002. 106p.
3. BALBINOT, A.; BRUSAMARELLO, V. J. **Instrumentação e fundamentos de medidas**. v.1., 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
4. OKUNO, E.; CHOW, C.; CALDAS, I.L. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986.
5. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física 3**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2004.

14. Energia e Movimento II

Ementa: noções fundamentais sobre energia (caracterização, modalidades, conversão), equações de movimento 2D e 3D.

Referências Básicas

1. ALBADO, Ricardo. **Célula combustível e hidrogênio: fonte de energia da nova era**. São Paulo: ArtLiber, 2004. 182p.
2. HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER J. **Fundamentos da Física, Vol. 1**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
3. HEWITT, P. G. **Física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Referências Complementares

1. ALONSO, M., FINN, E. J. **Física: um curso universitário**, Vol. 1 – Mecânica. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
2. BARRETO, MARCIO. **Física: Newton para o ensino médio: uma leitura interdisciplinar**. Campinas, SP: Papyrus, 2002. 106p.
3. BALBINOT, A.; BRUSAMARELLO, V. J. **Instrumentação e fundamentos de medidas**. v.1., 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
4. OKUNO, E.; CHOW, C.; CALDAS, I.L. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986.
5. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física 3**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2004.

15. Estágio Supervisionado em Ciências da Natureza I

Ementa: saberes da docência na área das Ciências da Natureza. Reflexão sobre temáticas e espaços educativos. Práxis educativa: problematização, intervenção e produção do conhecimento. Elaboração de Projetos para intervenção nas comunidades indígenas. Elaboração de Planos de aula. Levantamento e análise dos recursos didáticos disponíveis nas escolas indígenas para o ensino de Ciências Naturais nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Elaboração de materiais didáticos adequados à realidade regional para uso no ensino de Ciências Naturais.

Referências Básicas

1. CACHAPUZ, A. **A necessária renovação do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.
2. CARVALHO, A.M.P.de; GIL-PEREZ, C. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 8ed. São Paulo: Cortez, 2006.
3. SACRISTAN, Gimeno J. e GOMES PEREZ, A. **Compreender e transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referências Complementares

1. ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
2. CALDEIRA, A.M.A.; ARAUJO, E.S.N. **Introdução à didática da Biologia**. São Paulo: Escrituras, 2009.
3. GRACINDO, R.V. (Org.). **Educação como exercício de diversidade: estudos de campo de desigualdades sócio-educacionais**. v. 1. Brasília: Líber Livro Ed., 2007. 279p.
4. MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I.M. **Por que planejar? Como Planejar? Currículo-Área-Aula**. Petrópolis: Vozes, 2008.
5. SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo e método no processo pedagógico**. 5. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 200p.

16. Estágio Supervisionado em Ciências da Natureza II

Ementa: elaborar e executar propostas de intervenção na forma de regência em escolas Indígena nas modalidades de Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Médio. Avaliar coletivamente as experiências vivenciadas pelos alunos durante sua atuação docente nos diversos contextos sócio-educacionais. Elaboração de Relatório de estágio.

Referências Básicas

1. DELIZOICOV, Demetrio; PERNAMBUCO, Marta Maria; ANGOTTI, Jose Andre. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 3. ed. Sao Paulo: Cortez, 2009. 364p. (Docência em formação. Ensino fundamental).
2. GIMENES SACRISTAN, J.; PEREZ GOMEZ, A.I.. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 396p
3. MARANDINO, M. (et al). **Ensino de biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: Eduff, 2005.

Referências Complementares

1. BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
2. CERRI, Y. N. S.; NADALINI, M. F. C.; SILVA, L. H. A. e PERUZZI, H. B. U. Modelo de Ensino Célula. In: ARAGÃO, R. M.R.; SCHNETZLER, R. P. e CERRI, Y. N. S (orgs.). **Modelos de ensino: corpo humano, célula, reações de combustão**. Piracicaba: CAPES/UNIMEP, 2000.
3. FERRO, M.E.; GONCALVES, A.V.; PINHEIRO, A.S. **Estagio supervisionado e práticas educativas: dialogos interdisciplinares**. Dourados, MS: Ed. UEMS, 2011. 322pp.
4. GERALDI, Corinta Maria Grisolia. **Cartografias do trabalho docente: professor(a) - pesquisador(a)**. 4. reimpr.. Campinas : Mercado de Letras, 2007. 335. (Leituras no Brasil).
5. MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I.M. Por que planejar? Como Planejar? **Currículo-Área-Aula**. Petrópolis: Vozes, 2008.

17. Estrutura Celular e Diferenciação dos Seres Vivos

Ementa: teoria celular. Organização da célula: organismos procariotos e eucariotos. Organelas e dinâmica celular. Diferenças entre células vegetais e animais. Elementos químicos presentes nos seres vivos. Água como solvente (propriedades físicas e químicas da água).

Referências Básicas

1. DE ROBERTIS, Eduardo D. P; HIB, Jose. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 389p.
2. RAVEN, P. H. et al.. **Biologia Vegetal**. 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Guanabara Koogan, 2007, 906p.
3. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8ª ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 18

Referências Complementares

1. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R.E. **A célula: uma abordagem molecular**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. KARP, G. **Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos**. 3ª ed. Barueri: Manole, 2005.
4. HENEINE, I.F. **Biofísica básica**. Rio de Janeiro: ATHENEU, 2000. 391p.
5. SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W. **Química inorgânica**. Porto Alegre : Bookman, 2008.

18. Geociências

Ementa: estruturação do Sistema Terra; A origem da vida na Terra; Deriva continental e teoria da tectônica de placas; Fatores abióticos (luz, temperatura, umidade, pressão, clima) e bióticos e a dinâmica da constituição das paisagens ao longo do tempo geológico; Hidrosfera e atmosfera: composição, propriedades e importância.

Referências Básicas

1. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. 1 ed. São Paulo. Oficina Textos. 2009.
2. PRESS, F, SIEVER R.,GROTZINGER, J. & JORDAN, T. H. **Para Entender a Terra**. Tradução Rualdo Menegat, 4 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2007.
3. ATKINS, P. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 3 ed.; Porto Alegre: Bookman; 2006.

Referências Complementar

1. CARVALHO, M.S. de. **Geografia, meio ambiente e desenvolvimento**. Londrina: Marcia Siqueira Carvalho, 2003. 205p.

2. EICHER, D.L. **Tempo geológico**. 2ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1982.
3. FERRIS, T. **O despertar na Via Láctea: uma história da Astronomia**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
4. FRIAÇA, A.; DAL PINO, E.; SODRÉ JR., L.; JATENCO PEREIRA V. (org). **Astronomia - uma visão geral do universo**. São Paulo: Edusp, 2000.
5. MOREIRA, M.A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 3 ed. Viçosa: UFV, 2007.

19. Gestão Ambiental, Agroecologia e Sustentabilidade

Ementa: princípios e objetivos da Educação Ambiental. O Ambiente como objeto de ensino. Práticas agroecológicas de manejo de plantas Manejo do solo (conservação, regeneração, fertilidade); Nutrição agroecológica de plantas (dejetos, compostagem); Sistemas Agroflorestais; Técnicas de recuperação de ambientes degradados.

Referências Básicas

1. ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.
2. LOUREIRO, C. F. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
3. GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2005.

Referências Complementares

1. ANTUNES, JUNICO. **Sistemas de produção: conceitos e práticas para projeto e gestão da produção enxuta**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 326p.
2. BRASIL. MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. **Cidades sustentáveis**. Brasília: O Ministério, 2000. 155p.
3. MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.
4. MULLER, M.M.L.; FOLONI, J.S.S.; MORAES, M.H. **Qualidade física do solo: métodos de estudos, sistemas de preparo e manejo do solo**. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 225p.
5. VALERI, SERGIO VALIENZO. **Manejo e recuperação florestal: legislação, uso da água e sistemas**. Jaboticabal: FUNEP, 2004. 180p.

20. Introdução à Ecologia

Ementa: conceitos básicos em Ecologia; Biomas mundiais e brasileiros; A estrutura e o funcionamento dos ecossistemas; Interações entre os seres vivos nas comunidades biológicas. Conceitos Holístico e Individualista; Natureza das Comunidades: fechada, aberta e *continuun*.

Referências Básicas

1. PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. 1ª Ed. Londrina: Rodrigues, 2001.
2. RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.
3. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed. 2010.

Referências Complementares

1. AB'SABER, AZIZ. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 4. São Paulo: Atelie Editorial, 2007. 159p.
2. LEFF, E. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
3. KREBS, J.R. ; DAVIES, N.B. **Introdução à Ecologia Comportamental**. São Paulo: Atheneu, 1996.
4. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Biodiversidade brasileira**. 1ª Ed. Brasília: Governo Federal, 2002.
5. RIDLEY, M. 2006. **Evolução**. Porto Alegre: Artmed. 2006.

21. Introdução à Química

Ementa: estrutura atômica e molecular das substâncias; Propriedades físico-químicas das substâncias e dos materiais; estudo de compostos orgânicos, organometálicos e das macromoléculas; Reações, termodinâmica e cinética química.

Referências Básicas

1. ATKINS, P. **Princípios de Química:** Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 3 ed.; Porto Alegre:Bookman; 2006.
2. HILSDORF, J. W. **Química tecnológica.** São Paulo: Cengage Learning, 2009. viii, 340p.
3. SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W. **Química inorgânica.** Porto Alegre: Bookman, 2003.

Referências Complementares

1. ATKINS, P.; PAULA, J. de. **Atkins: físico-química.** v.1, 7ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 356p.
2. BRASIL, **Orientações curriculares para o ensino médio:** volume 2: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias: biologia, física, matemática, química. Brasília:, 2006.137p.
3. KOTZ, JOHN C; WEAVER, GABRIELA C; TREICHEL, PAUL M. **Química geral e reações químicas.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.
4. RIBEIRO, E.P.; SERAVALLI, E.A.G. **Química de alimentos.** São Paulo: E. Blucher, 2008.
5. ROZEMBERG, IZABEL MORDKA. **Química geral.** São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 676p.

22. Medidas, Grandezas Físicas e Movimento I

Ementa: Física e Matemática, Sistema Internacional de Unidades, grandezas escalares e vetoriais, equações de movimento unidimensional.

Referências Básicas

1. BALBINOT, A.; BRUSAMARELLO, V. J. **Instrumentação e fundamentos de medidas.** v.1., 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
2. BARRETO, MARCIO. **Física:** Newton para o ensino médio: uma leitura interdisciplinar. Campinas, SP: Papyrus, 2002. 106p.
3. HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER J. **Fundamentos da Física,** Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

Referências Complementares

1. ALONSO, M., FINN, E. J. **Física:** um curso universitário, Vol. 1 – Mecânica. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
2. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 255p.
3. SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística passo a passo.** Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2005. 68p
4. OKUNO, E.; CHOW, C.; CALDAS, I.L. **Física para ciências biológicas e biomédicas.** São Paulo: Harbra, 1986.
5. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física 3.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2004.

23. Metodologias de ensino em Ciências da Natureza I

Ementa: alfabetização científica e o papel do ensino de Ciências na Educação Fundamental. Ensino de Ciências a partir das teorias de aprendizagem. Papel do professor no contexto escolar. Processos de ensino e aprendizagem e problemas correlatos. Saberes docentes. Conteúdos escolares. Reflexão na prática pedagógica. Limites e possibilidades do trabalho coletivo no contexto escolar.

Referências Básicas

1. BRASIL, Secretaria da Educação Básica. **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio:** Orientações Curriculares para o ensino médio.

- V.2. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006. BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Ciências da Natureza. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
3. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PCN+ Ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais – ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 2002.

Referências Complementares

1. CACHAPUZ, A.; CARVALHO, A. P.; GIL-PEREZ, D. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.
2. DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.
3. FRACALANZA, H.; MEGID NETO, J. **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Editora Komedi, 2006.
4. LUCK, H. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5. Petropolis: Vozes, 2008. 159p.
5. PALEARI, L.M.; CAMPOS, R.S.P. DE; OTSUKA, H.; CARVALHO, M.B. (Orgs). **Experimentando ciência: teorias e praticas para o ensino da biologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-reitora de Graduação, 2011. 344 p. Disponível em: www.culturaacademica.com.br/catálogo.

24. Metodologias de ensino em Ciências da Natureza II

Ementa: currículo e Conteúdos no Ensino de Ciências da Natureza para o Ensino Médio. Livro didático. Contextualização dos processos de ensino e currículo. Metodologias aplicadas ao ensino de Biologia, Química e Física. Processos avaliativos. A interdisciplinaridade e interculturalidade no ensino de Ciências da Natureza no Ensino Médio.

Referências Básicas

1. CACHAPUZ, A.; CARVALHO, A. P.; GIL-PEREZ, D. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.
2. SILVA, M. da. **Complexidade da formação de profissionais : saberes teóricos e saberes práticos / Marilda da Silva**. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 117p. Disponível em: www.culturaacademica.com.br/catálogo.
3. LUCK, H. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5 ed. Petropolis: Vozes, 2008. 159p.

Referências Complementares

1. BRASIL, Secretaria da Educação Básica. **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio: Orientações Curriculares para o ensino médio**. V.2. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006. IDEM
2. BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Ciências da Natureza. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
3. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PCN+ Ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais – ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 2002.
4. NARDI, ROBERTO. **Questões atuais no ensino de ciências**. 2. ed. Sao Paulo: Escrituras, 2009. 110p.
5. PALEARI, L.M.; CAMPOS, R.S.P. DE; OTSUKA, H.; CARVALHO, M.B. (Orgs). **Experimentando ciência: teorias e praticas para o ensino da biologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-reitora de Graduação, 2011. 344 p. Disponível em: www.culturaacademica.com.br/catálogo.

25. Métodos e Técnicas de Estudos e Trabalhos Científicos

Ementa: a Pesquisa como princípio Científico e Educativo; Função dos projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos; Etapas integrantes dos projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos; Escolha da temática da pesquisa; Implicações éticas; Ferramentas para realização de revisão bibliográfica; A importância da redação, formatação e normatização. Divulgação científica.

Referências Básicas

1. CARVALHO, ANNA MARIA PESSOA DE. **Ensino de ciências:** unindo a pesquisa e a prática. . Sao Paulo: Cengage Learning, 2009. 154pp.
2. KRASILCHICK, MYRIAM. **Prática de ensino de biologia.** 4. São Paulo: Edusp, 2008. 198p3.
3. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências Complementares

1. ALMEIDA, M. S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese** – uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.
2. CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa** – métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. São Paulo: Bookman, 2010. 1
3. FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses.** 4 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
4. NARDI, NARDI, ROBERTO. **Questões atuais no ensino de ciências.** 2. ed. São Paulo: Escrituras, 20012
5. KAHLMEYER-MERTENS, R. S.; SOUZA, M. F. S.; MARQUES, C. T. B.; SILVA, F. N. S. **Como elaborar projetos de pesquisa:** linguagem e método. São Paulo: FGV, 2007.

26. Morfofisiologia do Corpo Humano

Ementa: biomoléculas; Informações e interações bioquímicas e biofísicas relacionadas com a manutenção da vida; Morfologia e funcionamento do corpo humano: sistemas tegumentar, esquelético, articular, muscular, nervoso, endócrino, circulatório, respiratório, digestório, urinário e genital. Diferenciação sexual, anatomia e função dos sistemas. Ação dos hormônios sexuais sobre os circuitos neurais. Educação Sexual.

Referências Básicas

1. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças.** 6. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.
2. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana.** 21. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Referências complementares

1. MORRIS, DESMOND. **A mulher nua:** um estudo do corpo feminino. São Paulo: Globo, 2005. 247p.
2. SHERWOOD, L. **Fisiologia humana:** das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 845p..
3. SOBOTTA, J.; PUTZ, R; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana:** tronco, vísceras e extremidade interior. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
4. WIRHED, R.; FIGUEIRO, M. DA G. **Capacidade atlética e anatomia do movimento.** 2 ed. Babueri, SP: Manole, 2002. 172pp.
5. THIBODEUAU G. A., PATTON, K. T. **Estrutura e funções do corpo humano.** 11 ed. São Paulo: Manole. 2002.

27. Os Padrões de Organização dos Seres Vivos I

Ementa: classificação e filogenia dos seres vivos. Níveis de organização, Origem, biologia, reprodução e ecologia do Reino Monera (bactérias), Reino Fungi, Reino Plantae (algas, briófitas e teridófitas), Reino Animalia (Invertebrados). Biologia e reprodução do vírus

Referências Básicas

1. McALESTER, A. L. **História geológica da vida**. Edgard Blücher, 2001.
2. RAVEN, Peter H.; EICHHORN, Susan E; EVERT, Ray F. **Biologia vegetal**. 7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830p.
3. STORER, TRACY IRWIN...[ET AL.]. **Zoologia geral**. 6.ed. Sao Paulo: Nacional, 2003. 816p.

Referências complementares

1. BARNES, R. S. K. **Os invertebrados**: uma síntese. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 495pp.
2. MEDEIROS, DALVA HELENA DE. **Relação homem/natureza sob a ótica da interdisciplinaridade**. Campo Mourão: Ed. FECILLAM, 2008. 306p.
3. HICKMAN, C.; ROBERTS, L.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
4. MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K.V. **Os cinco reinos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
5. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R.D. **Zoologia dos invertebrados**: uma abordagem funcional e evolutiva. 7ª ed. São Paulo: Roca, 2005.

28. Os Padrões de Organização dos Seres Vivos II

Ementa: origem, biologia e reprodução do Reino Animalia (Vertebrados); Origem, biologia e reprodução do Reino Plantae (Gminospermas e Angiospermas); Morfologia e fisiologia vegetal comparada; Morfologia e fisiologia animal comparada.

Referências Básicas

1. RAVEN, Peter H.; EICHHORN, Susan E; EVERT, Ray F. **Biologia vegetal**. 7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830p.
2. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal**: adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 2002.
3. STORER, TRACY IRWIN...[ET AL.]. **Zoologia geral**. 6.ed. Sao Paulo: Nacional, 2003. 816p.

Referências complementares

1. KREBS, J.R.; DAVIES, N.B. **Introdução à Ecologia Comportamental**. São Paulo: Atheneu, 1996..
2. MEDEIROS, D.H. DE. **Relação homem/natureza sob a ótica da interdisciplinaridade**. Campo Mourão: Ed. FECILLAM, 2008. 306p
3. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos Vertebrados**. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
4. SOUZA, A. L. et AL. **Morfologia e Anatomia Vegetal**: técnicas e práticas. Ponta Grossa: UEPG, 2005. 194p..
5. TOWUJEWU, ANTONIO KANAJO URE; APO, MARIO BORDIGNON ENAUREU. **Boe enogiegidae barege eie: classificação bororo dos bichos: texto escolar de zoologia segundo a cultura bororo**. Campo Grande, MS: Missao Salesiana, 1988. 83p.

29. Química Ambiental I

Ementa: introdução à química ambiental; Ciclos biogeoquímicos nos ecossistemas terrestres e aquáticos; Ar e energia;A química da estratosfera; poluição do ar na Troposfera; o efeito estufa e o aquecimento global; energia, emissão de CO2 e consequências ambientais;

Referências Básicas

1. ATKINS, P. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 3 ed.; Porto Alegre:Bookman; 2006.
2. LUNA, A.S. **Química analítica ambiental**. . Rio de Janeiro: Eduerj, 2003. 162p.
3. ROCHA, J.C.; CARDOSO, A.A.; ROSA, A.H. **Introdução a química ambiental**. 2. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Referências Complementares

1. BRASIL. MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. SECRETARIA DE QUALIDADE AMBIENTAL NOS ASSENTAMENTOS HUMANOS. **Perfil nacional da gestão de substâncias químicas**. Brasilia: MMA, 2003. 280p.
2. BRASIL, **Orientações curriculares para o ensino médio: volume 2: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias: biologia, física, matemática, química**. Brasilia:, 2006.137p.
3. HILSDORF, J. W. **Química tecnológica**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. viii, 340p.
4. KOTZ, JOHN C; WEAVER, GABRIELA C; TREICHEL, PAUL M. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
5. SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W. **Química inorgânica**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

30. Química Ambiental II

Ementa: a química das águas; Processos de purificação de água; Substâncias tóxicas (produtos orgânicos tóxicos e metais pesados tóxicos); Resíduos, solos e sedimentos. Tratamento de resíduos sólidos e líquidos. Equilíbrio e desequilíbrio na natureza; Controle ambiental.

Referências Básicas

1. ATKINS, P. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 3 ed.; Porto Alegre:Bookman; 2006.
2. LUNA, A.S. **Química analítica ambiental**. . Rio de Janeiro: Eduerj, 2003. 162p.
3. ROCHA, J.C.; CARDOSO, A.A.; ROSA, A.H. **Introdução a química ambiental**. 2. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Referências Complementares

1. BRASIL. MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. SECRETARIA DE QUALIDADE AMBIENTAL NOS ASSENTAMENTOS HUMANOS. **Perfil nacional da gestão de substancias químicas**. Brasilia: MMA, 2003. 280p.
2. BAIRD, C.; CANN, M. **Química ambiental**. . Porto Alegre: Bookman, 2011. 844p.
3. HILSDORF, J. W. **Química tecnológica**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. viii, 340p.
4. KOTZ, JOHN C; WEAVER, GABRIELA C; TREICHEL, PAUL M. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
5. SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W. **Química inorgânica**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

31. Saúde, Meio Ambiente e Educação Indígena

Ementa: principais doenças infecto-parasitárias para a saúde pública, agentes etiológicos, vetores e reservatórios, ciclo biológico, transmissão, patogenia, perspectivas de controle biológico e profilaxia. Defesas naturais e artificiais do organismo humano. Vacinação como fonte de prevenção de doenças infecto-contagiosas na infância e adolescência. Nutrição e saúde. Saúde ambiental: saneamento básico, doenças endêmicas, doenças emergentes.

Referências Básicas

1. ORGANIZACAO MUNDIAL DA SAUDE. **Doenças de origem alimentar: enfoque para educação em saúde**. São Paulo : Roca, 2006. 192p.
2. SILVA, JOSE VITOR DA. **Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa**. São Paulo: Iatria, 2006. 201p.

3. TAVARES, WALTER; MARINHO, LUIZ ALBERTO. **Rotinas de diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Atheneu, 2007. 1216p.

Referências Complementares

1. GIBNEY, M.J.; MACDONALD, I. A.; ROCHE, H.M. **Nutrição e metabolismo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 351p.
2. LEAL, P. F. DA G. **Higiene e doenças transmissíveis: fundamentos**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 250p.
3. LEAL, P. F. DA G. **Medicina tradicional indígena em contextos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 84p.
4. VERONESI, R. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

32. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Natureza I

Ementa: montagem da estrutura básica de um projeto de pesquisa. Definição da temática a ser pesquisada e seleção de referências apropriadas para revisão bibliográfica. Procedimentos para realizar um levantamento bibliográfico adequado. Formular hipóteses e determinar os objetivos adequados. Planejar a metodologia de maneira coerente aos objetivos.

Referências Básicas

1. AMOROZO, M. C.; MING, L. C.; SILVA, S. P. (Ed.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. UNESP/CNPq, 2002.
2. ARRUDA, GILMAR. **Natureza, fronteira e territórios: imagens e narrativas**. Londrina: Eduel, 2005. 312p.
3. MEDEIROS, DALVA HELENA DE. **Relação homem/natureza sob a ótica da interdisciplinaridade**. Campo Mourão: Ed. FECILLAM, 2008. 306p.

Referências Complementares

1. ALBUQUERQUE, U.P.de; ALVES, A.G.C.; ARAÚJO, T.A. de S. **Povos e paisagens: etnobiologia, etnoecologia e biodiversidade no Brasil**. Recife: NUPPEA/UFRPE, 2007, 148p.
2. ALBUQUERQUE, U.P.de; LUCENA, R.F.P. de; CUNHA, I.V.F.C. da. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife NUPPEA, 2010. p.351-364.
3. ARAUJO, ELSON LUIZ DE. **Concepções e trajetórias de pesquisas em educação**. Curitiba: CRV, 2010. 184p.
4. LINCOLN, I.S.; DENZIN, N.K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 432p.
5. MARTINS, GILBERTO DE ANDRADE; LINTZ, ALEXANDRE. **Guia para elaboração de monografia e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000. 108p.

33. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Natureza II

Ementa: colocar em prática as técnicas metodológicas estabelecidas no plano anteriormente confeccionado. Execução prática do projeto proposto. Tabulação dos dados obtidos e análise dos mesmos. Aplicação de análises estatísticas. Confecção do relatório final. Apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Referências Básicas

1. ALBUQUERQUE, U.P.de; LUCENA, R.F.P. de; CUNHA, I.V.F.C. da. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife NUPPEA, 2010. p.351-364.
2. MEDEIROS, D.H. de. **Relação homem/natureza sob a ótica da interdisciplinaridade**. Campo Mourão: Ed. FECILLAM, 2008. 306p.
3. NASCIMENTO, A.C. **Criança indígena: diversidade cultural, educação e representações sociais**. Campo Grande, MS: Liber Livro, 2011. 292pp.

Referências Complementares

1. ARRUDA, G. **Natureza, fronteira e territórios: imagens e narrativas**. Londrina: Eduel, 2005. 312p.
2. ARAUJO, ELSON LUIZ DE. **Concepções e trajetórias de pesquisas em educação**. Curitiba: CRV, 2010. 184p.
3. LINCOLN, I.S.; DENZIN, N.K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 432p.
4. MARTINS, GILBERTO DE ANDRADE; LINTZ, ALEXANDRE. **Guia para elaboração de monografia e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000. 108p.
5. NARDI, ROBERTO. **Pesquisas no ensino de física**. 3 ed. São Paulo: Escrituras, 2004. 166p.

34. Transformação/Conversão de Energia I

Ementa: conservação de energia, calor e processos biológicos, leis da Termodinâmica, máquinas térmicas, noções sobre clima.

Referências Básicas

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física 2**. 5ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2004.
2. HEWITT, P. G. **Física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
3. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 3: eletromagnetismo**. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

Referências Complementares

1. NARDI, ROBERTO. **Pesquisas no ensino de física**. 3 ed. São Paulo: Escrituras, 2004. 166p.
2. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica, 2: fluidos, oscilações e ondas, calor**. 4. ed. São Paulo, 2007.
3. OKUNO, E.; CHOW, C.; CALDAS, I.L. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986.
4. OKUNO, E.; VILELA, M.A. **Radiação ultravioleta: características e efeitos**. São Paulo: Livraria da Física, 2005.
5. TIPLER, P. A. **Física**. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1990.

35. Transformação/Conversão de Energia II

Ementa: noções de física moderna (massa e energia), espectro e radiação eletromagnética, efeitos biológicos da radiação.

Referências Básicas

1. HEWITT, P. G. **Física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
2. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 3: eletromagnetismo**. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.
3. OKUNO, E.; VILELA, M.A. **Radiação ultravioleta: características e efeitos**. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

Referências Complementares

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física 2**. 5ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2004.
2. HEWITT, P. G. **Física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
3. OKUNO, E.; CHOW, C.; CALDAS, I.L. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986.
4. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica, 2: fluidos, oscilações e ondas, calor**. 4. ed. São Paulo, 2007.
5. TIPLER, P. A. **Física**. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1990.

9.3. Área de Ciências Humanas

9.3.1 Introdução

As Ciências Humanas consideram os saberes históricos, geográficos, filosóficos, sociológicos e antropológicos como campo de pesquisa para o desenvolvimento do conhecimento produzido no espaço escolar, articulando a vivência de alunos, de professores e da comunidade na qual a escola está inserida. O tempo, o fato e os sujeitos históricos são elementos para analisar o contexto e as suas relações, observando as transformações sociais ao longo do tempo. O modo de vida, no espaço e no tempo, deve levar à compreensão dos acontecimentos políticos, econômicos, sociais e culturais dos povos.

9.3.2 Objetivo Geral da Área de Ciências Humanas

Formar professores indígenas com competências pedagógicas e antropológicas sobre a organização do espaço nas aldeias e sua relação com o entorno local, regional, estadual, nacional e internacional, compreendendo o espaço histórico/geográfico como uma totalidade que envolve território e sociedade, natureza, ser humano e suas representações simbólicas.

9.3.2.1 Objetivos Específicos da Área de Ciências Humanas

- (a)** Refletir criticamente sobre as relações do presente e do passado entre povos indígenas, Estado e sociedade no Brasil;
- (b)** pesquisar e registrar o conhecimento tradicional dos grupos familiares, da aldeia e do povo Guarani e Kaiowá, valorizando as narrativas históricas para compreender as concepções de mundo e o modo de vida do grupo;
- (c)** fortalecer a identidade cultural e promover o diálogo intercultural;
- (d)** reconhecer os principais problemas vividos pela comunidade e saber formular questões, buscar informações em diferentes fontes, processar e analisar essas informações no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida do povo Guarani e Kaiowá;
- (e)** compreender o lugar do ser humano e da sua morada no Universo, tal como é concebido na cosmologia do povo Guarani e Kaiowá, bem como de outros povos;
- (f)** reconhecer e organizar o conhecimento próprio dos povos Guarani e Kaiowá sobre o espaço geográfico para compreender e atuar sobre ele;
- (g)** levar em consideração o saber histórico como campo de pesquisa para o desenvolvimento processual do conhecimento produzido no espaço escolar, articulando-o a vivência de alunos, de professores e da comunidade na qual a escola está inserida;

(h) identificar os valores e as práticas cotidianas dos povos Guarani e Kaiowá relacionando-os com os problemas históricos enfrentados pelo grupo com a sociedade não-índia, nacional e mundial, bem como com outras sociedades indígenas;

(i) compreender a organização desses povos, analisando as suas expressões culturais, territoriais, linguísticas e históricas, a partir da interlocução com outras áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza).

9.3.3 Quadro dos Componentes Curriculares da Área de Ciências Humanas

COMPONENTES CURRICULARES		Tempo Universidade	Tempo Comunidade		TU + TC	
		Carga Horária Presencial	Carga Horária não-presencial	Carga Horária presencial	Carga Horária Total	
4º SEMESTRE	Concepções sócio-históricas do pensamento ocidental e Guarani e Kaiowá	60h	12h	-	72h	Fundamentos teórico-metodológicos
	Territorialidade e Espaço I	60h	12h	-	72h	
	Tempo e Memória	60h	12h	-	72h	
	Estudos Antropológicos I	60h	12h	-	72h	
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas I	-	-	126h	126h	
5º SEMESTRE		60h	12h	-	72h	
	Territorialidade e Espaço II	60h	12h	-	72h	
	Estudos Antropológicos II	60h	12h	-	72h	
	Epistemologias Interculturais	60h	12h	-	72h	
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas II	-	-	126h	126h	
6º SEMESTRE	Geo-História Colonial	60h	12h	-	72h	Docência Multidisciplinar no Ensino Fundamental
	Laboratório de multimeios	60h	12h	-	72h	
	Cartografia Temática	60h	12h	-	72h	
	Docência Multidisciplinar em Ciências Humanas no Ensino Fundamental	60h	12h	-	72h	
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas III	-	-	126h	126h	
7º SEMESTRE	Geo-história ibero-americana nos séculos XVIII e XIX	60h	12h	-	72h	
	Os Estados Nacionais e os povos indígenas	60h	12h	-	72h	
	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Ciências Humanas	60h	12h	-	72h	
	Estágio Supervisionado em Ciências Humanas I	60h	140h	-	200h	
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas IV	-	-	126h	126h	
8º SEMESTRE	Processos Geo-Históricos Contemporâneos I	60h	12h	-	72h	Docência Multidisciplinar no Ensino Médio
	Temas de Filosofia Intercultural na Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h	
	Docência Multidisciplinar em Ciências Humanas no Ensino Médio	60h	12h	-	72h	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h	12h	-	72h	
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas V	-	-	126h	126h	
9º SEMESTRE	Processos Geo-Históricos Contemporâneos II	60h	12h	-	72h	
	Temas de Sociologia na Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h	

Trabalho de Conclusão de Curso II	60h	12h	-	72h
Estágio Supervisionado em Ciências Humanas II	60h	140h	-	200h
Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas VI	-	-	126h	126h
Carga Horária total do Núcleo II – 2.740 h				

9.3.4 Quadro da Carga Horária Teórica e Prática da Área de Ciências Humanas

COMPONENTES CURRICULARES	CT	CP	CH Total	Lotação
Concepções Sócio-Históricas do Pensamento Ocidental e Guarani e Kaiowá	72h	-	72h	FAIND
Territorialidade e Espaço I	60h	12h	72h	FAIND
Tempo e Memória	72h	-	72h	FAIND
Estudos Antropológicos I	60h	12h	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas I	126h	-	126h	FAIND
Etnoistória Indígena	72h	-	72h	FAIND
Territorialidade e Espaço II	60h	12h	72h	FAIND
Estudos Antropológicos II	60h	12h	72h	FAIND
Epistemologias Interculturais	72h	-	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas II	126h	-	126h	FAIND
Geo-História Colonial	60h	12h	72h	FAIND
Laboratório de Multimeios	40h	32h	72h	FAIND
Cartografia Temática	40h	32h	72h	FAIND
Docência Multidisciplinar em Ciências Humanas no Ensino Fundamental	50h	22h	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas III	126h	-	126h	FAIND
Geo-História Ibero-Americana nos Séculos XVIII e XIX	60h	12h	72h	FAIND
Os Estados Nacionais e os Povos Indígenas	60h	12h	72h	FAIND
Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Ciências Humanas	40h	32h	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas IV	126h	-	126h	FAIND
Processos Geo-Históricos Contemporâneos I	60h	12h	72h	FAIND
Temas de Filosofia Intercultural na Educação Escolar Indígena	60h	12h	72h	FAIND
Docência Multidisciplinar em Ciências Humanas no Ensino Médio	40h	32h	72h	FAIND
Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Humanas I	72h	-	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas V	126h	-	126h	FAIND
Processos Geo-Históricos Contemporâneos II	60h	12h	72h	FAIND
Temas de Sociologia na Educação Escolar Indígena	60h	12h	72h	FAIND
Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Humanas II	72h	-	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas VI	126h	-	126h	FAIND
Carga Horária Total	2.058h	282h	2.340h	
COMPONENTES INTEGRADORES				
Estágio Supervisionado em Ciências Humanas I	60h	140h	200h	FAIND

Estágio Supervisionado em Ciências Humanas II	60h	140h	200h	FAIND
---	-----	------	------	-------

9.3.5 Ementa dos Componentes Curriculares da Área de Ciências Humanas

1. Concepções Sócio-Históricas do Pensamento Ocidental e Guarani e Kaiowá

Ementa: conceitos e concepções básicos do conhecimento das populações Guarani e Kaiowá ao longo do processo histórico; Conceitos e concepções básicos do conhecimento da academia na área de Ciências Humanas ao longo do processo histórico; Encontros e diálogos dos conhecimentos das populações Guarani e Kaiowá e das demais populações nacionais.

Referências Básicas

1. DAMATTA, Roberto. **Relativizando - Uma introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
2. MELIA, Bartolomeu; GRUNBERG, George; GRUNBERG, Friedl. **Los pai-taviterã – Etnografia Guarani del Paraguay Contemporaneo**. Assuncion: Centro de Estudos Antropológicos 1976.
3. PEREIRA, Levi Marques. **Imagens Kaiowá do sistema social e seu entorno**. 425 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). USP, São Paulo. 2004.

Referências Complementares

1. BOAS, FRANZ. **Antropologia Cultural**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
2. BRAND, Antônio Jacó. Os complexos caminhos da luta pela terra entre os Kaiowá e Guarani no MS. *Revista Tellus*, Campo Grande, ano 4, nº 6, p. 137-150, 2004.
3. MELIÁ, Bartomeu; TEMPLE, Dominique. **El don la venganza y otras formas de economia Guarani**. Assuncion: CEPAG, 2004.
4. ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 2. Ed. São Paulo: EDUSP/FDE, 1998.
5. SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1980.

2. Territorialidade e Espaço I

Ementa: o conceito de espaço geográfico – a dinâmica espacial brasileira no modo de produção capitalista – urbanização e industrialização no capitalismo contemporâneo. Território, relações sociais e Meio Ambiente. O Brasil e a América Latina no contexto mundial. A geografia de Mato Grosso do Sul. Técnica, informação e poder: do local ao global. Aspectos físicos do meio ambiente. Desenvolvimento e meio ambiente. Impactos ambientais, agrícolas e urbanos. Formas de poluição do solo. Lutas em defesa do meio ambiente local e global. Territorialidade e espaço Guarani e Kaiowá.

Referências Básicas

1. ANDRADE, Manoel C. de. **Geografia Ciência da Sociedade - Uma introdução a análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.
2. CASTRO, Iná Elias, MIRANDA, Mariana; EGLER, Cláudio. (Orgs.). **Redescobrimo o Brasil 500 Anos Depois**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
3. CASTRO, Iná Elias et alli. (Org.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

Referências Complementares

1. BOULOS JUNIOR, Alfredo. **Os indígenas antes e depois de Cabral**. São Paulo: FTD, 2000.
2. COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica: discursos sobre território e poder**. São Paulo: Hucitec, 1992.
3. MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
4. ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 2. ed, São Paulo: EDUSP/FDE, 1998.

5. SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1980.

3. Tempo e Memória

Ementa: introdução aos estudos históricos a partir das concepções de tempo e memória ocidental e Guarani e Kaiowá; história acontecimento e história vivida; fontes históricas; suportes da história indígena: a oralidade, os mitos. Tempo e reprodução social no tempo entre os Guarani e Kaiowá. A temporalidade indígena frente a outras temporalidades.

Referências Básicas

1. BOSI, Eclea. **Memória & Sociedade:** lembrança de velhos. São Paulo, SP. T.A. Editor, 1979
2. CARDOSO, C. Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínio da História:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1997.
3. OTERO FELIX, Loiva. **História e Memória:** a problemática da pesquisa. Passo Fundo. Ediupf, 1998.

Referências Complementares

1. CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo:EDUSP, 1998
2. CARVALHO, Horácio Martins de. A emancipação do movimento no movimento de emancipação social continuada. In SANTOS, Boaventura de Souza. **Produzir para viver**. Os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002
3. LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 2. ed. Campinas, Ed. Da Unicamp, 1992.
4. LOPES da SILVA, Aracy e GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (Orgs.). **A temática indígena na escola:** novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.
5. TREECE, David. **Exilados, aliados, rebeldes:** o movimento indianista, a política indigenista e o estado-nação imperial. São Paulo: Edusp, 2008.

4. Estudos Antropológicos I

Ementa: conceito de etnologia e etnografia. História da etnologia. Teorias e escolas etnológicas. Etnologia brasileira. Etnologia Guarani e Kaiowá.

Referências Básicas

1. CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **O trabalho do antropólogo**. 2. ed. São Paulo: Ed.Unesp.
2. GEERTZ, C. 2001. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.
3. KUPER, A. 2002. **Cultura:** a visão dos antropólogos. Trad. M. F. de Oliveira Pinheiros. Bauru, Edusc.

Referências Complementares

1. BOAS, FRANZ. **Antropologia cultural**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
2. CHAMORRO ARGUELLO, Candida Graciela. **Terra madura Yuaraguyge:** fundamento da palavra guarani. Dourados, MS: Editora UFGD, 2008.
3. CLASTRES, PIERRE. **A fala sagrada:** mitos e cantos sagrados dos Índios Guarani. Campinas: Papirus, 1990.
4. SAHLINS, MARSHALL. **Cultura e Razão Prática**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.
5. RIBEIRO, Berta. **O índio na história do Brasil**. 10. ed. São Paulo, SP: Global, 1983/1984/2001/2009.

5. Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas I

Ementa: acompanhamento, orientação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Tempo Comunidade.

Referências Básicas

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos à época da oferta.

6. Etnoistória Indígena

Ementa: conceito e desenvolvimento da etno-História. Etno-História, interdisciplinaridade e teorias antropológicas. Etno-História de povos indígenas no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Tendências recentes no campo da Etno-História. Etno-História Guarani e Kaiowá.

Referências Básicas

1. CALEFFI, P. 1992. Indianismo e etnoistoria. **Anais da XI Reunião da SBPH**. Porto Alegre, SBPH, pp.101-103.
2. CAMARCK, R. M. 1979. **Etnohistoria y teoría antropológica**. Trad. de F. R. Lima. Guatemala, Ministerio de Educacion.
3. EREMITES DE OLIVEIRA, J. 2003. **Sobre os conceitos e as relações entre história indígena e etno-História**. *Prosa*, Campo Grande, 3(1):39-47.

Referências complementares

1. CLASTRES, PIERRE. **A Fala Sagrada: mitos e cantos sagrados dos índios Guarani**. Campinas: Papirus, 1990.
2. FERREIRA NETO, E. 1997. História e etnia. In CARDOSO, C. F. & VAINFAS, R. (Org.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. 4. ed. Rio de Janeiro, Campus, pp.313-328.
3. GRUENBERG, Friedl Paz; AOKI, Celso. **Informações básicas sobre temas fundiários para os Kaiowá e Guarani** = Mba'ichapa ikatu ojapo va'era kaiowa ha Guarani kuera pe parte vyrehegua. Ponta Pora: Centro de Trabalho Indigenista. Programa Kaiowá Guarani, [2004?](08)
4. LANGER, Protásio Paulo; CHAMORRO, Graciela. **Missões, militância indigenista a protagonismo indígena**. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2012.
5. TRIGGER, B. G. 1982. **Etnohistoria: problemas y perspectivas**. Traducciones y Comentarios, San Juan, 1:27-55.

7. Territorialidade e Espaço II

Ementa: Geografia Política e Geopolítica: conceitos. Estado, território e poder: a análise geográfica. Geopolítica mundial. Geopolítica brasileira. A Globalização e povos indígenas.

Referências Básicas

1. CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
2. CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
3. COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica: discursos sobre território e poder**. São Paulo: Hucitec, 1992.

Referências Complementares

1. ANDRADE, Manoel C. de. **Geografia Ciência da Sociedade - Uma introdução a análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.
2. CASTRO, Iná Elias et alli. (Org.) **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996
3. MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e nações**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.
4. RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
5. VESENTINI, José Willian. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

8. Estudos Antropológicos II

Ementa: o estruturalismo e os estudos sobre parentesco e mito. A antropologia marxista. A antropologia hermenêutica e o pós-Modernismo. A antropologia brasileira: surgimento, desenvolvimento, tendências e estudos atuais. Teoria Antropológica Contemporânea e os indígenas.

Referências Básicas

1. CARVALHO, E. de A. **Enigmas da cultura**. São Paulo: Cortez, 2002.
2. GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. São Paulo: Zahar, 1996.
3. LEACH, E. **Coleção Grande cientistas sociais**. São Paulo: Ática, 1995.

Referências Complementares

1. LEACH, E. **Repensando a antropologia**. São Paulo: Perspectiva 1974.
2. LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural I e II**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.
3. MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
4. RIBEIRO, Berta. **O índio na história do Brasil**. 10. ed. São Paulo, SP: Global, 1983/1984/2001/2009.
5. SAHLINS, M. D. **Cultura na Prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

9. Epistemologias Interculturais

Ementa: Os contatos interculturais. Conceitos de interculturalidade. Tradições filosóficas hegemônicas x tradições marginalizadas. Racismo e violência epistemológicos. A episteme de fronteira. As lógicas Guarani e Kaiowá: coletivos humanos, espaço e tempo. Interculturalidade na escola indígena: limites e possibilidades.

Referências Básicas

1. BARTH, Fredrik. Grupos Étnicos e suas fronteiras. *In:* POUTIGNAT, P. **Teorias da etnicidade. Seguimento de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth**, Philippe Poutignat, Jocelyne Streiff-Fenard. Tradução de Elcio Fernandes. São Paulo: UNESP, 1998.
2. BATALLA, Guillermo Bonfill. **La teoría del control cultural en el estudio de procesos étnicos**. Anuário Antropológico, 1986. Editora Universidade de Brasília / Tempo Brasileiro, 1988: 13-53.
3. CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSFOGUEL, Ramón. **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

Referências Complementares

1. FORNET-BEANCOURT, Raúl. **Filosofía intercultural**. México: Universidad Pontificia de México, 1994.
2. GALLOIS, Dominique Tilkin. **O Acervo Etnográfico como Centro de Comunicação Intercultural**. Ciências em Museu, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 137-142, 1991.
3. NASCIMENTO, Adir Casaro. **Escola indígena: palco das diferenças**. Campo Grande: UCDB, 2004.
4. MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Revista Gragoatá**, n. 22, p. 11-41, 1º sem. 2007. Traduzido por Ângela Lopes Norte.
5. SANTOS, Boventura de Souza. **Una Epistemología del Sur: La reinención del Conocimiento y la Emancipación Social**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, CLACSO, 2009.

10. Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas II

Ementa: Acompanhamento, orientação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Tempo Comunidade.

Referências Básicas

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos à época da oferta.

11. Geo-História Colonial

Ementa: transcurso histórico e sociocultural dos povos ameríndios antes dos primeiros contatos diretos com os europeus; A conquista da América: perspectivas européias e indígenas; O mundo Guarani e suas transformações.

Referências Básicas

1. BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina:** América Latina Colonial. São Paulo: Edusp; Brasília: Funag, 1998.
2. FUNARI, Pedro Paulo, & NOELLI, Francisco Silva. **Pré-história do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2002.
3. TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América:** a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Referências complementares

1. BOULOS JUNIOR, Alfredo. **Os indígenas Antes e Depois de Cabral.** São Paulo: FTD, 2000.
2. CHAUNU, Pierre. **Historia da America Latina.** São Paulo: Difel, 1979/1983.
3. FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
4. MELIÁ, Bartomeu; TEMPLE, Dominique. **El don la venganza y otras formas de economía Guarani.** Asincion: CEPAG, 2004.
5. VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios:** catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2005.

12. Laboratório de Multimeios

Ementa: o papel da tecnologia no ensino de Ciências Humanas. O uso de multimeios para produção de materiais e recursos didáticos. Definição e tipologias de recursos e materiais didáticos. Reflexões acerca da relação professor/aluno/tecnologia/material didático- pedagógico.

Referências Básicas

1. BABIN, Pierre & KOULOUDJAN, Marie. **Os novos modos de compreender.** São Paulo: Edições Paulinas, 1989.
2. POSTMAN, Neil. Tecnopólio. **A rendição da cultura a tecnologia.** São Paulo: Nobel. 1942.
3. VALENTE, José Armando (org). **Computadores e conhecimento:** repensando a educação. Campinas: Universidade de Campinas/UniCamp, 1993.

Referências Complementares

1. CHESNEAX, Jean. **Modernidade/Mundo.** Petrópolis. Vozes. 1995.
2. CROCHIK, Jose Leão. **O computador no ensino e a limitação da consciência.** São Paulo. Casa do Psicólogo. 1998.
3. LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência.** Rio de Janeiro. Editora 34. 1993.
4. SCHAFF, Adam. **Sociedade e informática.** Brasiliense .1994.
5. WEISS, Alba Maria I. & Maria Lucia R.M. **A informática e os problemas escolares da aprendizagem.** Rio de Janeiro: DP&A , 1998.

13. Cartografia Temática

Ementa: definição, objetivos e histórico da Cartografia. Fundamentos de Cartografia Temática. A interpretação e a avaliação de produtos cartográficos. Comunicação e representação cartográfica. A representação gráfica: o uso de cores, símbolos e de traços. Representações ordenadas, qualitativas e quantitativas. Representações dinâmicas: variações no tempo e movimentos no espaço. Tratamento de dados e a elaboração de produtos cartográficos.

Referências Básicas

1. GASPAR, Joaquim Alves. **Cartas e projecções cartográficas.** 3. ed. Actualizada e Aumentada. Lisboa, 2005.

2. GRANELL-PÉREZ, Maria Del Carmen. **Trabalhando Geografia com as cartas topográficas**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2001.
3. JOLY, Fernand. **A Cartografia**. Campinas: Papirus Editora, 1990.

Referências complementares

1. ANDRADE, Manoel C. de. **Geografia Ciência da Sociedade** - Uma introdução a análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
2. CASTRO, Iná Elias, MIRANDA, Mariana; EGLER, Cláudio. (Orgs.). **Redescobrimo o Brasil 500 anos depois**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000
3. CASTRO, Iná Elias et alli. (Org.) **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
4. MARTINELLI, Marcelo. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Editora Contexto, 1991.
5. _____. **Mapas de Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

14. Docência Multidisciplinar em Ciências Humanas no Ensino Fundamental

Ementa: ensino fundamental e docência multidisciplinar em Ciências Humanas: componentes curriculares, conteúdos e planejamento. Aulas simuladas.

Referências Básicas

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais - História e Geografia**, Brasília: MEC-SEF.
2. GUARNIERI, MARIA REGINA. **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 89p.
3. KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

Referências complementares

1. BIESANZ, John; HOULT, Thomas Ford; BIESANZ, Mavis. **Introdução a Ciência Social**. São Paulo: Ed. Nacional - Edusp, 1972. 842p.
2. MATTAR, Maria Olga. **A Organização Social**. Curitiba: s.n., 1967. 83p.
3. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.
4. PIAGET, Jean. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns**. Lisboa: Bertrand, 1970.
5. SPERB, Dalila C. **Problemas gerais de currículo**. 5. Porto Alegre: Globo, 1979. 347p.

15. Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas III

Ementa: acompanhamento, orientação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Tempo Comunidade.

Referências Básicas

Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos à época da oferta.

16. Geo-história Ibero-Americana nos Séculos XVIII e XIX

Ementa: Espanha e Portugal e seus impérios americanos; Projeto Colonial: Companhia de Jesus X Projeto Pombalino; Movimentos de libertação e formação dos Estados Nacionais. Ascensão dos Estados Unidos como potência capitalista; A Guerra Civil Norte-Americana; A expansão do capitalismo na América; Política e sociedade na Região da Prata: Processos de Independência (até 1870).

Referências Básicas

1. DONGHI, Túlio H. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

2. GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 30. ed. Tradução de Galeano de Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
3. KAPLAN, Marcos. **Formação do Estado Nacional na América Latina**. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca Ltda. 1974.

Referências complementares

1. CARDOSO, C. F. 1996. **A América Pré-colombiana**. 8. ed. São Paulo, Brasiliense. 1979.
2. POMER, Leon. **Os conflitos na Bacia do Prata**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
3. PRADO, Maria Lígia P. **América Latina no Século XIX: tramas, telas e textos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Editora do Sagrado Coração, 1999.
4. RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório: estudos de antropologia da civilização**. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 1991
5. SAHLINS, Marshall. **Economia de La Edad de la Piedra**. Toledo, España: Colección manifesto. Akal. 1977.

17. Os Estados Nacionais e os povos indígenas

Ementa: as fronteiras políticas e suas repercussões sobre os povos indígenas – geopolítica mais recente. Sociedades sem estado e a sociedade nacional.

Referências Básicas

1. CORRÊA FILHO, Virgílio. **À sombra dos hervais mato-grossenses**. São Paulo: Ed. São Paulo LTDA, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1925. 105 p.
2. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A, 1997.
3. VASCONCELOS, Cláudio A. de. **A questão indígena na província de Mato Grosso: conflito, trama e continuidade**. Campo Grande: Ed da UFMS, 1999. 159 p.

Referências complementares

1. ARAUJO, Ana Valéria. **Povos indígenas e a Lei dos "Branços": o direito a diferença**. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2006.
2. CLASTRES, Pierre. **A Sociedade contra o Estado – pesquisas de antropologia política**. São Paulo, Livraria Francisco Alves, (1988). Tradução de Theo Santiago. Republicação: São Paulo, Cocac & Naify, 2003.
3. HECK, Egon; LOCONTE, Wanderley; PREZIA, Benedito. **Povos indígenas: terra e vida**. 6. ed. São Paulo: Atual, 1999.
4. HOLANDA, Sérgio Buarque de. **A Época Colonial: do descobrimento a expansão territorial**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
5. RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a Civilização: formação histórica e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

18. Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Ciências Humanas

Ementa: Material e recursos didáticos: definição e tipologias. Procedimentos técnicos e metodológicos para a elaboração de materiais e recursos didáticos voltados ao ensino de Ciências Humanas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Referências Básicas

1. DIEHL, Astor A. (org.). **O livro didático e o currículo de História em transição**. Passo Fundo: Ed. UPF, 1994.
2. PEREIRA, Diamantino. Geografia Escolar: conteúdos e/ou objetivos? **Caderno Prudentino de Geografia**. n.17. Pres. Prudente: AGB, 1995, p. 62-74.
3. VILLALTA, Luiz Carlos. O livro didático de história no Brasil: perspectivas de abordagem. IN: **Revista Pós-história**. Assis: Unesp, 2001, vol. 09, p. 39-60.

Referências Complementares

1. ANDRADE, Luiza. Planejar é Preciso: a importância dos registros. In: **Revista Nova Escola**. São Paulo: Ed. Abril, jan/fev.2009, p. 74.
2. _____. **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 2002/2006.
3. ANDRE, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 16.ed. Campinas, SP: Papirus. 1995/2007/2009.
4. DIEHL, Astor A. (org.). **O livro didático e o currículo de História em transição**. Passo Fundo: Ed. UPF, 1994.
5. MELIA, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

19. Estágio Supervisionado em Ciências Humanas I

Ementa: organização dos Planos de Ensino. Conduta profissional. Regência escolar no Ensino Fundamental.

Referências Básicas

1. ANDRADE, Luiza. Planejar é Preciso: a importância dos registros. In: **Revista Nova Escola**. São Paulo: Ed. Abril, jan/fev.2009, p. 74.
2. ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
3. MAHER, T. M. A. **Criança Indígena: do Falar Materno ao Falar ‘Emprestado’**. In: A.L.G. de Faria e 4. ed. S.A. Mello (orgs.). Campinas: Editora Autores Associados, 2005.

Referências Complementares

1. FERREIRA, Mariana Kawall Leal; SILVA, Aracy Lopes da. **Antropologia: história e Educação: a questão indígena e a escola**. 2. São Paulo: Global, 2001
2. MELIA, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.
3. PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e estágio supervisionado**. 12ª Campinas, SP: Papirus, 2006.
4. PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. Cortez Editora e Livraria Ltda, 2004.
5. PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de professores - unidade teoria e prática**. Cortez Editora e Livraria Ltda, 2005.

20. Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas IV

Ementa: acompanhamento, orientação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Tempo Comunidade.

Referências Básicas

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos à época da oferta.

21. Processos Geo-Históricos Contemporâneos I

Ementa: o continente africano, asiático e suas diversidades culturais. Formação das identidades nacionais – grupos indígenas e afro-brasileiros; Ditaduras na Américas; As fronteiras políticas e suas repercussões sobre os povos indígenas - geopolítica mais recente (século XVIII); O Brasil, Paraguai, Argentina, Chile, Bolívia e México no pós-independência Revoluções nas Américas.

Referências Básicas

1. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
2. ARAUJU, Ana Valéria. et all. **Povos Indígenas e a Lei dos “Branços”**: o direito à diferença. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

3. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Referências Complementares

1. LOPES, Carlos. Redescobrir a África. **Correio Brasiliense**. 18/12/2004. Disponível em http://www.pnud.org.br/pnud_midia/visualiza.php?lay=pmiv&id14=157; acessado em 10/01/2010.
2. MORAES, Antônio Carlos Robert. **Território e História do Brasil**. 3ª Ed. São Paulo: Annablume, 2008.
3. MOREIRA, Vânia Maria Losada. Os índios e Império: história, direitos sociais e agenciamento indígena. **Trabalho Apresentado no XXV Simpósio Nacional de História, Simpósio Temático 36: Os Índios na História**, 13-17 de julho de 2009.
4. PACHECO DE OLIVEIRA, João (org). **Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Marco Zero, Rio de Janeiro: URFJ, 1987.
5. RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**. Petrópolis: Vozes, 1987.

22. Temas de Filosofia Intercultural na educação escolar indígena

Ementa: fundamentos da ética intercultural. Questões de Gênero entre os Indígenas. Interculturalidade e Direitos Humanos. Os indígenas e a política. A escola indígena e os programas de filosofia: propostas e desafios.

Referências Básicas

1. BACKES, José Licínio. A Diferença Cultural como Processo de Negociação. In: **II Seminário Internacional “Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais”**: Identidade, Diferenças e Mediações. Florianópolis: Rede RIZOMA - UFSC, UDESC, FURB e UNIVERSIDADE DO PORTO, 2003.
2. DUMONT, Luis. **O Individualismo: Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
3. KOUTLOUKA, Maria E. **A filosofia moral e política perante a evolução tecnocientífica**. Reflexão, Campinas: Instituto de Filosofia, Puccamp, v. 34. 1986.

Referências Complementares

1. PIZZI, Jovino. **O conteúdo moral da ação comunicativa**. In: <http://www.faustolevandoski.com.br/asafiti/trabalhos/Jovino%20Pizzi.pdf>. Acesso em 29/11/2012.
2. NOGUEIRA, João Carlos. **A Negação Prática do Outro como Pessoa: a dignidade humana violada**. Reflexão, Campinas: Instituto de Filosofia, Puccamp, v. 41, 1988.
3. PALANCA, Diana de Vallescar. **Gênero-Interculturalidad: una cuestión abierta**. In.: <http://www.faustolevandoski.com.br/asafiti/trabalhos/Diana%20de%20Vallescar%20Palanca.pdf>. Acesso em 29/11/2012.
4. GRUPIONI, Luis Donizete Benzi. **Formação de Professores Indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: SECAD, 2006, 229pp.
5. RAMOS, Antonio Dari; TEDESCHI, Losandro Antonio. **Temas sobre gênero e interculturalidade**. Dourados: Ed. UFGD, 2010. 120pp.

23. Docência Multidisciplinar em Ciências Humanas no Ensino Médio

Ementa: Ensino médio e docência multidisciplinar em Ciências Humanas: componentes curriculares, conteúdos e planejamento. Aulas simuladas.

Referências Básicas:

1. BITENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.
2. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais - História e Geografia**, Brasília: MEC-SEF.

3. KAERCHER Nestor A. **A Geografia Escolar: gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fast food?** Terra Livre, n. 28. Presidente Prudente, AGB, 2007, p. 27-44.

Referências Complementares

1. BATISTA, Enoque. Fazendo pesquisa com meu povo. **Revista Tellus**, ano 6, n. 10, 2006.
2. FERREIRA, Mariana Kawall Leal; SILVA, Aracy Lopes da. **Antropologia: história e educação: a questão indígena e a escola**. 2. São Paulo: Global, 2001
3. GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a Ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 89p.
4. GRUPIONI, Luis Donizete Benzi. **Formação de Professores Indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: SECAD, 2006. 229pp.
5. PIAGET, Jean. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns**. Lisboa: Bertrand, 1970.

24. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Humanas I

Ementa: Lógicas da produção do conhecimento tradicional Guarani e Kaiowá e do conhecimento acadêmico ocidental em Ciências Humanas; Metodologias de estudo/pesquisa em Ciências Humanas; normas da ABNT; pressupostos teóricos da pesquisa, nos conhecimentos tradicional e acadêmicos; Análise de monografias; Elaboração e desenvolvimento de Projetos de Conclusão de Curso.

Referências Básicas

1. ANDRADE, Luiza. Planejar é Preciso: a importância dos registros. In: **Revista Nova Escola**. São Paulo: Ed. Abril, jan/fev.2009, p. 74.
2. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O Trabalho do Antropólogo**. Brasília/ São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da Unesp, 1998, p. 220
3. SANTOS, A.R. dos. **Metodologia Científica: a construção do Conhecimento**. RJ: DP&A, 2002.

Referências complementares

1. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. 16ª Campinas, SP: Papirus. 1995/2007/2009.
2. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.
3. GONSALVES, Elisa Pereira. **Da Ciência e de Outros Saberes: Trilhas da Investigação Científica na Pós-Modernidade**. SP: Alínea, 2004.
4. BOSI, Ecléia. **Memória e Sociedade: lembrança de velhos**. 12. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
5. THOMPSON, Paul. **A voz do passado. História Oral**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. 385 p.

25. Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas V

Ementa: acompanhamento, orientação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Tempo Comunidade.

Referências Básicas

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos à época da oferta.

26. Processos Geo-Históricos Contemporâneos II

Ementa: Brasil pós-independência: economia, sociedade, política e cultura; O Estado brasileiro e suas relações com os povos indígenas; Políticas Indigenistas no século XX e XXI (SPI e FUNAI); A ocupação do território no Mato Grosso: Estado nacional, povos indígenas e a política fundiária em MT; Aprofundamento na História regional; Os Guarani e Kaiowá contemporâneos.

Referências Básicas

1. ARAÚJO, Ana Valéria; LEITÃO, Sérgio. Direitos indígenas: avanços e impasses pós-1988. In: LIMA, Antonio Carlos de Souza; HOFFMANN, Maria Barroso (Orgs.). **Além da Tutela**. Bases para uma nova política indigenista III. Rio de Janeiro: LACED/Contra Capa. 2002. p. 23-33.
2. LUCIANO, Gersem. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília. Ministério da Educação/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.
3. MACIEL, Nely A. **História da Comunidade Kaiowá da Aldeia Panambizinho (1920-2005)**. Editora UFGD, Dourados-MS, 2012, 207p.

Referências complementares

1. ADRIANA DA SILVA, Meire. **O movimento dos Guarani e Kaiowá de reocupação e recuperação de seus territórios em Mato Grosso do Sul e a participação do CIMI (Conselho Indigenista e Missionário) 1978 – 2001**. 173 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados. 2005.
2. CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1998.
3. CARVALHO, Horácio Martins de. A emancipação do movimento no movimento de emancipação social continuada. In: SANTOS, Boaventura de Souza. Produzir para viver. **Os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
4. MORAES, Antônio Carlos Robert. **Território e História do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2008.
5. PACHECO DE OLIVEIRA, João (org). **Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Marco Zero, Rio de Janeiro: URFJ, 1987.

27. Temas de Sociologia na educação escolar indígena

Ementa: origens sociais e intelectuais da Sociologia. A Sociologia como ciência da sociedade ocidental: objeto e método. Introdução aos principais conceitos sociológicos numa abordagem clássica e contemporânea.

Referências Básicas

1. BOTTOMORE, T.B. **Introdução à Sociologia**. Tradução de Waltendir Dutra. Rio de Janeiro. Zahar, 3. ed., 1970.
2. CASTRO, A. M. e DIAS, E. **Sociologia**: introdução ao pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Eldorado, 1976.
3. DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Rio de Janeiro: FGV/MEC, 1986.

Referências Complementares

1. FORACCHI, M. M. & MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Téc./Científicos, 1983.
2. FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Medicas, 1993. 205p.
3. GIDDENS, A. **Sociologia**. Trad. Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed Ed., 2005.
4. HAWTHORN, G. **Iluminismo e Desespero**: uma história da Sociologia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
5. PENIN, Sônia. **Cotidiano e Escola**: a obra em construção: o poder das práticas cotidianas nas transformações da escola. São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1989. 165p.

28.Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Humanas II

Ementa: desenvolvimento da pesquisa, elaboração de relatório e apresentação pública dos resultados.

Referências Básicas

1. FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERT Verena (Orgs.). **História Oral. Desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2000. p. 85-97.

2. MEIHY, José Carlos Sebe. **Canto de Morte Kaiowá: história oral de vida.** São Paulo: Ed. Loyola, 1991. 303 p.
3. THOMPSON, Paul. **A voz do passado. História Oral.** Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. 385 p.

Referências Complementares

1. BOSI, Ecléia. **Memória e Sociedade: lembrança de velhos.** 12. ed. São Paulo: Quatroz/USP, 2004. 484 p.
2. MEIHY, José Carlos Sebe. Desafios da história oral latino-americana: o caso do Brasil, In: FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERT Verena (Orgs.). **História Oral.** Desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2000. p. 85-97.
3. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 1998.
4. SANTOS, A.R. dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento.** RJ: DP&A, 2002.
5. THOMPSON, Paul. **A voz do passado. História Oral.** Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. 385 p.

29. Estágio Supervisionado em Ciências Humanas II

Ementa: organização dos Planos de Ensino. Conduta profissional. Regência escolar no Ensino Médio.

Referências Básicas:

1. ANDRADE, Luiza. Planejar é Preciso: a importância dos registros. In: **Revista Nova Escola.** São Paulo: Ed. Abril, jan/fev.2009, p. 74.
2. ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
3. MAHER, T. M. **A criança Indígena: do Falar Materno ao Falar ‘Emprestado’.** In A.L.G. de Faria e S.A. Mello (orgs.). Campinas: Editora Autores Associados, 2005.

Referências complementares

1. ANDRE, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pedagogia das diferenças na sala de aula.** Campinas, SP: Papyrus, 2002/2006.
2. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br>.
3. MELIA, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização.** São Paulo: Loyola, 1979.
4. PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e estágio supervisionado.** 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
5. PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência.** Cortez Editora e Livraria Ltda., 2004.

30. Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas VI

Ementa: acompanhamento, orientação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Tempo Comunidade.

Referências Básicas

O Componente Curricular se caracteriza por apresentar programa e bibliografias específicos à época da oferta.

9.4. Área de Matemática

9.4.1 Introdução

Entre as especificidades apontadas, pelas comunidades indígenas, e partindo de um referencial da etnomatemática, destacamos algumas percepções advindas da escuta sensível que os professores indígenas nos trazem. De acordo com eles na visão do povo Guarani e Kaiowá, a Matemática não está isolada das outras áreas, como vêm sendo apresentada para eles; também querem compreender a matemática “padrão”, entendida como a Matemática formal hoje ainda predominante nos currículos escolares e, conseqüentemente, no currículo das escolas indígenas; buscam ainda a compreensão desta matemática para poderem trabalhar com os dois conhecimentos, o indígena e o não indígena.

Nesse sentido, a discussão de uma proposta pedagógica para a formação de professores indígenas, no que diz respeito à *Matemática e Educação Intercultural*, é uma oportunidade para que tenhamos uma tomada de consciência das principais dificuldades advindas deste tipo de formação, ou seja, diferenciada, de suas possibilidades e definições de responsabilidades coletivas em relação à especificidade que se quer atender e construir.

Para tanto a constituição do curso propõe um ponto de equilíbrio entre, um extremo, a *perspectiva internalista*, hoje, prática predominante nos cursos de formação de professores de Matemática, nos quais prevalece a especificidade do conhecimento matemático único tido como universal e, outro extremo, a partir de uma *perspectiva culturalista*, na qual se supervaloriza o pensamento matemático local em nome de um almejado resgate, ou resistência, desconsiderando a inevitável dinâmica cultural conseqüente do encontro de culturas, da ocupação do mesmo espaço por sociedades diferentes.

Considerando que ao lado das demais formas de linguagem, a Matemática também se constitui num importante campo simbólico que serve de base para a comunicação humana e para a compreensão do mundo, esta se configura como sendo a área de conhecimento que contribuirá para a compreensão da especificidade, tanto do pensamento matemático quanto dos contextos culturais nos quais ele se manifesta. Desta forma os conhecimentos Matemáticos deverão ser enfocados a partir de questões psicológicas, sociais, epistemológicas, pedagógicas, entre outras. Os *valores* a serem considerados, no trabalho em sala de aula, junto aos acadêmicos indígenas, são os Formativos; os Utilitários; os Sociológicos; os Culturais; os Estéticos e os Éticos. Com os quais buscamos, numa relação de diálogo em sala de aula, permitindo a articulação em um sistema com os eixos *teko* (cultura), *tekoha* (território) e *ñe’ë* (língua) que expressam lugar, tempo e diversidade sociocultural. Esta estrutura aponta para uma visão metodológica que compreenda a organização conjunta às dimensões teóricas, às práticas comunicativas e avaliativas.

Assumimos uma abordagem metodológica pautada numa organização conjunta das dimensões teóricas, práticas, comunicativas e avaliativas dos componentes curriculares descritos. Numa primeira fase metodológica abordaremos os conhecimentos teóricos fundamentais relativos à natureza da matemática, a natureza da educação e da educação matemática. É de fundamental importância a consideração dos aspectos da epistemologia e da história da matemática como parte dos conhecimentos abordados. Uma segunda abordagem metodológica está pautada nos conhecimentos localmente contextualizados abrangendo estudos abordados a partir das referências socioculturais ou antropológicas. Pretende-se a partir da análise do material proposto induzir a práticas de comunicação oral e escrita (individualmente ou em grupo).

Os recursos para sala de aula, como a manipulação e confecção de materiais didáticos (que poderão ser construídos pelo grupo), vídeos, softwares, entre outros, são fundamentais para a formação de professores. Bem como o recurso a resolução de situações problemas envolvendo diferentes temáticas tais como: Matemática, cultura e poder; Matemática, mundo real e espaços virtuais; Matemática, desenvolvimento e mudança social; Matemática e democracia; Matemática, ciência e imperialismo cultural; Matemática, tecnologia e ciência; Matemática, arte e arquitetura; Matemática, comunidade e comunicação; Matemática e linguagem: universalidade e singularidades; Matemática, bilíngüismo e educação, entre outros.

9.4.2 Objetivo Geral da Área de Matemática

Formar professores indígenas com competências, epistemológicas, pedagógicas e antropológicas em relação ao papel do conhecimento matemático como forma de explicação e atuação sobre a realidade, para atuarem nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Tendo o conhecimento matemático abordado a partir de valores formativos, utilitários, sociológicos, culturais, estéticos e éticos.

9.4.2.1 Objetivos Específicos da Área de Matemática

- (a) Valorizar os modos de produzir conhecimento matemático de diferentes grupos culturais, com a valorização dos saberes produzidos pelos povos indígenas Guarani e Kaiowá;
- (b) refletir sobre o papel, valor e significado da matemática como disciplina nas escolas indígenas, seu caráter formativo na relação entre diferentes formas de saber, considerando o diálogo intercultural, entre o conhecimento matemático produzido e acumulado da sociedade ocidental e a manifestação de pensamento matemático dos diferentes povos indígenas;
- (c) propiciar o estudo da Matemática, com destaque ao seu valor utilitário relacionado com os conhecimentos de outras áreas do currículo;
- (d) formar um professor capaz de planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos ao ensino de matemática, com discernimento sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com

diversas áreas. Assim como ser capaz de elaborar estratégias para transposição do conhecimento matemático em saber escolar;

(e) elaborar e analisar materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais e ambientes virtuais de aprendizagem;

(f) promover pesquisas em ensino e aprendizagem de matemática, orientar a supervisão de equipes de trabalho, buscando o desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

9.4.3 Quadro dos Componentes Curriculares da Área de Matemática

COMPONENTES CURRICULARES		TU	TC		TU + TC	
		Tempo Universidade	Tempo Comunidade			
		Carga Horária presencial	Carga Horária não-presencial	Carga Horária presencial	Carga Horária Total	
4º SEMESTRE	As diferentes escritas dos números, maneiras de contar e de classificar de diversos povos	60h	12h	-	72h	O estudo das diferentes maneiras de contar, medir, pôr ordem e classificar o mundo.
	O estudo da matemática e suas diferentes maneiras de medir	60h	12h	-	72h	
	Espaço e forma e suas dimensões em diferentes contextos culturais	60h	12h	-	72h	
	Laboratório de ensino de Matemática/ As diferentes escritas dos números, de contar e classificar de diversos povos.	60h	12h	-	72h	
	Atividades Acompanhadas em Matemática I	-	-	126h	126h	
5º SEMESTRE	Números e operações I	60h	12h	-	72h	O estudo da Matemática e suas relações com as práticas cotidianas
	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: razão e proporção	60h	12h	-	72h	
	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: tratamento da informação	60h	12h	-	72h	
	Ensino de Matemática em escolas indígenas: possibilidades da Etnomatemática	60h	12h	-	72h	
	Atividades Acompanhadas em Matemática II	-	-	126h	126h	
6º SEMESTRE	Tópicos de Aritmética e Álgebra I	60h	12h	-	72h	Matemática e linguagem: universalidade e singularidade
	Números e Operações II	60h	12h	-	72h	
	Estágio Supervisionado em Matemática I	60h	140h	-	200h	
	Estudos de figuras planas e espaciais	60h	12h	-	72h	
	Atividades Acompanhadas em Matemática III	-	-	126h	126h	
7º SEMESTRE	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: Funções	60h	12h	-	72h	O estudo da matemática e suas relações com as diferentes formas do conhecimento
	Espaço Forma: Semelhança de figuras	60h	12h	-	72h	
	Tópicos de Aritmética e Álgebra II	60h	12h	-	72h	
	Matemática, tecnologia e ciência, comunidade e comunicação.	60h	12h	-	72h	
	Atividades Acompanhadas em Matemática IV	-	-	126h	126h	

8º SEMESTRE	Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Problemas de Contagem	60h	-	-	72h	Tópicos fundamentais para o ensino da Matemática
	Conceitos fundamentais da Matemática Elementar : Funções	60h	-	-	72h	
	Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Noções básicas de Álgebra Linear	60h	-	-	72h	
	Estágio Supervisionado em Matemática II	60h	140h	-	200h	
	Atividades Acompanhadas em Matemática V	-	-	126h	126h	
9º SEMESTRE	Noções básicas de cálculo diferencial	60h	-	-	72h	Pressupostos teóricos para o ensino da matemática
	Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Noções de Geometria Analítica	60h	-	-	72h	
	Matemática, Bilinguismo e Educação	60h	-	-	72h	
	Trabalho de Conclusão de Curso em Matemática	60h	-	-	72h	
	Atividades Acompanhadas em Matemática VI	-	-	126h	126h	
Carga Horária total do Núcleo II – 2740 h						

9.4.4 Quadro das Cargas Horárias Teóricas e Práticas dos Componentes Curriculares da Área de Matemática

COMPONENTES CURRICULARES	CT	CP	CH Total	Lotação
As diferentes escritas dos números, de contar e classificar de diversos povos	60h	12h	72h	FAIND
O estudo da matemática e suas diferentes maneiras de medir	60h	12h	72h	FAIND
Espaço e forma e suas dimensões em diferentes contextos culturais	60h	12h	72h	FAIND
Laboratório de ensino de Matemática/ As diferentes escritas dos números, de contar e classificar de diversos povos	-	72h	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Matemática I	126h	-	126h	FAIND
Números e operações I	60h	12h	72h	FAIND
Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: razão e proporção.	60h	12h	72h	FAIND
Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: tratamento da informação.	60h	12h	72h	FAIND
Ensino de Matemática em escolas indígenas: possibilidades da Etnomatemática.	60h	12h	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Matemática II	126h	-	126h	FAIND
Tópicos de Aritmética e Álgebra I	60h	12h	72h	FAIND
Números e Operações II	60h	12h	72h	FAIND
Estudos de figuras planas e espaciais	60h	12h	72h	FAIND
Matemática, tecnologia e ciência, comunidade e comunicação.	60h	12h	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Matemática III	126h	-	126h	FAIND
Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: Funções	60h	12h	72h	FAIND
Espaço Forma: Semelhança de figuras	60h	12h	72h	FACET

Tópicos de Aritmética e Álgebra II	60h	12h	72h	FACET
Atividades Acompanhadas em Matemática IV	126h	–	126h	FAIND
Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Problemas de Contagem	60h	12h	72h	FAIND
Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Funções	60h	12h	72h	FACET
Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Noções básicas de Álgebra Linear	60h	12h	72h	FACET
Trabalho de Conclusão de Curso em Matemática	60h	12h	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Matemática V	126h	–	126h	FAIND
Noções básicas de cálculo diferencial	60h	12h	72h	FACET
Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Noções de Geometria Analítica	60h	12h	72h	FACET
Matemática, Bilinguismo e Educação	60h	12h	72h	FAIND
Atividades Acompanhadas em Matemática VI	126h	–	126h	FAIND
Carga Horária Total	2.016h	324h	2.340h	
ATIVIDADES INTEGRADORAS				
Estágio Supervisionado em Matemática I	60h	140h	200h	FAIND
Estágio Supervisionado em Matemática II	60h	140h	200h	FAIND

9.4.5 Ementas dos componentes curriculares da área de Matemática

1. As diferentes escritas dos números, e maneiras de contar e classificar de diversos povos.

Ementa: sistemas de numeração de diferentes povos e os diferentes agrupamentos (bases numéricas); a escrita dos números na língua Guarani e Kaiowá; Sistema de Numeração Decimal; conceitos de adição, subtração, multiplicação e divisão. Ampliar e construir novos significados para a ideia de número a partir de diferentes sistemas de numeração nos diversos contextos históricos e culturais mais especificamente o Sistema de Numeração Decimal, como linguagem sistematizada dos números e as operações básicas no campo dos números naturais e racionais, com foco na natureza do conhecimento matemático.

Referências Básicas

1. ALMEIDA Fernando Manuel e Mendes de Brito. **Sistemas de numeração precursores do sistema indo-árabe**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
2. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
3. FERREIRA, Mariana Kawall (Orgs). **Ideias Matemáticas de povos culturalmente distintos**. Fapesp. São Paulo. Global, 2002.

Referências Complementares

1. BITTAR, Marilena; FREITAS José Luiz Magalhães de. **Fundamentos e Metodologia de Matemática para os Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental**. Campo Grande- RS: Editora UFMS, 2001.
2. MENDES, Iran Abreu. **Números o Simbólico e o Racional na História**. São Paulo: Livraria da Física, 2006.
3. FERREIRA, Mariana Kawall Leal. **Com quantos paus se faz uma canoa!** A Matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena. MEC, 1994.
4. VERGANI, T. **Matemática & Linguagem: olhares interactivos e transculturais**. Portugal: Pandora, 2002.

5. CARRAHER, David (Orgs.). **A compreensão de conceitos aritméticos**. Ensino e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

2. O estudo da matemática e suas diferentes maneiras de medir

Ementa: as medidas no contexto Guarani/Kaiowá; Medidas convencionais (Medidas de tempo; Sistema Métrico decimal e seus submúltiplos (o que representam essas medidas) Medidas de Capacidade; Medidas de Massa). Propiciar a aquisição de conhecimentos, técnicas e habilidades para resolver problemas do cotidiano da comunidade que envolvam conceitos matemáticos, com criatividade e autonomia, por meio do reconhecimento e aplicação dos distintos processos de medidas utilizados no cotidiano, buscando o estabelecimento de relações entre esses saberes e outros conceitos matemáticos, com foco na natureza do conhecimento matemático.

Referências Básicas

1. BITTAR, Marilena; FREITAS José Luiz Magalhães de. **Fundamentos e Metodologia de Matemática para os Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental**. Campo Grande- RS: Editora UFMS, 2001.
2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática** (PCN – 5ª a 8ª série, v3). Brasília: MEC/SEF, 1997.
3. FOSSA, John A. (Org). **Matemática e Medida: Três Momentos Históricos**. São Paulo **Editora:** Livraria da Física, 2009.

Referências Complementares

1. MACHADO, Nilson José. **Vivendo a matemática: medindo comprimentos**. 7.ed. São Paulo: Scipione, 1990.
2. BERTON, Ivani da Cunha Borges; ITACARAMBI, Ruth Ribas. **Geometria Brincadeiras e Jogos**. São Paulo. LF Editorial, 2008.
3. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1998.
4. LINDQUIST, Mary Montgomery; SHULTE Alberto. (Orgs.). **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Editora Atual, 1994.
5. ROGÉRIA G. do Rêgo; RÔMULO M. do Rêgo & VIEIRA, Kleber M. **Laboratório De Ensino de Geometria**. Coleção Formação De Professores, 2012.

3. Espaço e forma e suas dimensões em diferentes contextos culturais

Ementa: diferentes formas de ocupação do espaço (localização/ movimentação); O estudo de entes geométricos a partir da observação da natureza, arte e arquitetura indígena (ângulos e polígonos, círculos e circunferências); Classificação de formas bidimensionais: classificação de polígonos pelo número de lados e ângulos; classificação de objetos tridimensionais: prismas poliedros e Corpos redondos. Compreender o processo de organização da geometria enquanto conhecimento construído historicamente em diferentes contextos socioculturais, com foco na natureza do conhecimento matemático.

Referências Básicas

1. MACHADO, Nilson José. **A geometria na sua vida**. Editora Ática. Série Saber Mais. 2003.
2. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial**. 3.ed. São Paulo: Atual. v.10, 2008.
3. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, Jose Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar: geometria plana**. 8. ed. São Paulo: Atual, v.9, 2005.

Referências Complementares

1. LINDQUIST, Mary. Montgomery; SHULTE, Alberto (Orgs.). **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Editora Atual, 1994.

2. ROGÉRIA G. do Rêgo; RÔMULO M. do Rêgo & KLEBER M. Vieira. **Laboratório De Ensino de Geometria** (Coleção Formação De Professores), 2012.
3. FAINQUELERNT, Estela Kaufman; NUNES, Katia Regina Ashton. **Descobrimo Matemática na arte: Atividades para o ensino fundamental e médio**. Editora: Artmed. 2010.
4. MACHADO, Nilson José. **Vivendo a matemática: medindo comprimentos**. 7.ed. São Paulo: Scipione, 1990.
5. _____. **Polígonos, Centopéias E Outros Bichos**. Editora Scipione, 1988.

4. Laboratório de ensino de Matemática/ As diferentes escritas dos números, de contar e classificar de diversos povos

Ementa: produções de matérias didáticos a partir dos conteúdos trabalhados nas disciplinas 1, 2 e 3 (Quadro de Valor; Ábaco; Geoplano, Material Dourado). Leituras do RCNEI e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de ensino fundamental e médio. Discussão sobre a utilização de materiais didáticos adequados ao ensino/ aprendizagem da Matemática. Tradução de conceitos matemáticos para a língua Guarani e Kaiowá. Valorizar e sistematizar os conhecimentos elaborados individual e coletivamente a partir dos conhecimentos acumulados ao longo das atividades desenvolvidas no curso, bem como refletir sobre a perspectiva dos conteúdos conceituais transposto para o currículo, com a produção de materiais adequada para a realidade das escolas indígenas. Com foco na natureza da educação e da educação matemática.

Referências Básicas

1. LORENZATO, Sérgio (Org.) **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de professores**. Campinas: Autores Associados (Coleção Formação de Professores), 2006.
2. BRITO, Arlete de Jesus; MIGUEL, Antonio; CARVALHO, Dione Lucchesi de. **História da Matemática em Atividades Didáticas**. São Paulo. Editora da Física, 2009.
3. ROGÉRIA G. do Rêgo; RÔMULO, M. do Rêgo & KLEBER M. Vieira. **Laboratório De Ensino de Geometria** (Coleção Formação De Professores), 2012.

Referências Complementares

1. FAINQUELERNT, Estela Kaufman; NUNES, Katia Regina Ashton. **Descobrimo Matemática na arte: Atividades para o ensino fundamental e médio**. Editora: Artmed. 2010.
2. ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino da matemática: uma prática possível**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
3. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática** (PCN – 5ª a 8ª série, v3). Brasília: MEC/SEF, 1997.
4. BRASIL, Ministério da Educação. **PCNs + Ensino Médio: orientações educacionais e complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.
5. BRASIL, Ministério da Educação. **Ciências da Natureza Matemática e suas tecnologias**. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, VI 2. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

5. Atividades Acompanhadas em Matemática I

Ementa: orientação do desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa I: Essa disciplina visa compreender as atividades de orientação desenvolvida pelos docentes nos Tempos Intermediários do curso, a partir dos conteúdos e materiais didáticos trabalhados nas disciplinas. Discutir e criar materiais didáticos de matemática para as escolas indígenas, relacionados aos conteúdos desenvolvidos em todo o semestre. Os estudantes serão orientados a desenvolver o que foi produzido durante as aulas nas escolas indígenas ou junto à comunidade indígena. Estudos abordados a partir de referências socioculturais e/ou antropológicas. Abordar os conhecimentos localmente contextualizados e elaborados individualmente pelos estudantes em sua prática pedagógica, escolar e não escolar.

Referências Básicas

Para este Componente Curricular, as referências bibliográficas abordadas serão as mesmas utilizadas nos Componentes Curriculares oferecidos durante o semestre.

6. Números e operações I

Ementa: o desenvolvimento de diferentes campos numéricos. (Naturais, Inteiros, Racionais e Reais); Números racionais e suas diferentes representações: relação parte/todo, divisão e razão, diferentes representações dos números racionais (decimais e fracionários). Operações envolvendo os números racionais: adição, subtração, divisão, multiplicação (a aritmética do dinheiro). Abordar situações nas práticas cotidianas que envolvem a necessidade do desenvolvimento dos diferentes campos numéricos. Identificar os diferentes significados destes campos numéricos em diferentes contextos.

Referências Básicas

1. BIGODE, Antônio José Lopes; GIMENEZ, Joaquim. **Metodologia para o ensino da aritmética:** competência numérica no cotidiano. São Paulo: FTD, 2009.
2. SCHLIEMANN, Analúcia. CARRAHER, David (Orgs). **A compreensão de conceitos aritméticos. Ensino e pesquisa.** Campinas, SP: Papirus, 1998.
3. NUNES, Terzinha; CAMPOS, Tania Maria Mendonça; MAGINA, Sandra e BRYANT, Peter. **Educação Matemática: Números e Operações Numéricas.** Vol.1. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

Referências Complementares

1. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.
2. CENTURIÓN, M. **Conteúdo e Metodologia da Matemática:** Números e Operações. São Paulo: Scipione, 1994. COLL, C. et alii. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática (série Fundamentos), 1997.
3. PONTE, J. P. ET AL. **Actividades de Investigação na aprendizagem da matemática e na formação de professores** – Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação – Lisboa – Portugal, 2002.
4. VERGANI, T. **Matemática & Linguagem:** olhares interactivos e transculturais. Editora: Portugal: Pandora, 2002.
5. MARANHÃO, Cristina, (Org.) **Educação Matemática nos anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio:** pesquisas e perspectivas. São Paulo: Musa Editora, 2009.

7. Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: razão e proporção

Ementa: conceito de porcentagem; Matemática Financeira: Juros após vencimento, comprar a vista ou a prazo? Planilhas de custos, economia na mídia; Semelhança de figuras; Regra de três. Propiciar situações de resolução de problemas cotidianos de juros e taxas em situações variadas no contexto da comunidade indígena na relação com a sociedade capitalista, bem como outras situações problema que envolva conceitos de razão e proporção.

Referências Básicas

1. NOVAES, Diva Valério; COUTINHO, Cileda de Queiros e Silva. **Estatística para educação profissional.** São Paulo: Atlas, 2009.
2. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; MORGADO, Augusto Cezar de Oliveira; PITOMBEIRA João Bosco; PEDRO, Fernadez. **Análise Combinatória e Probabilidade.** (Sociedade Brasileira de Matemática) 2005.
3. SCHLIEMANN, Analúcia; CARRAHER, David. **Razões E Proporções Na Vida Diária E Na Escola.** In: SCHLIEMANN, Analúcia et al. **Estudos Em Psicologia Da Educação Matemática.** Recife: Ed. Universitária Da UFPE, 1993, p.13-39.

Referências Complementares

1. MARANHÃO, Cristina (Org.). **Educação matemática nos anos finais do ensino Fundamental e ensino médio: pesquisas e perspectivas**. São Paulo: Musa Editora, 2009.
2. PAIS, Luiz Carlos. **Ensinar e Aprender Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
3. MORAES, Mara S.S. [et al.]. **Educação Matemática e temas políticos sociais**. Campinas/SP: Autores Associados. (Coleção formação de professores) 2008.
4. HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar, 5: combinatoria, probabilidade**. 6. ed. São Paulo, SP: Atual, 1993.
5. BIGODE, Antonio J. L.; GIMENEZ, Joaquim. **Matemática do cotidiano & suas conexões**. São Paulo, FTD, 2005.

8. Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: tratamento da informação

Ementa: ferramentas para coleta de dados; Organização de dados; Representações gráficas e conceitos matemáticos implícitos: ordem, medida, grandezas, razão e proporção; Leitura, análise e interpretação de gráficos; Relações entre questão de investigação e as demais etapas de um estudo estatístico; A variabilidade como significante de investigação estatística; O princípio de acaso e probabilidade; Discussão de tipos de variáveis e gráficos; Conceituação de estocástica: probabilidade integrada à estatística. Conceitos estatísticos de Moda, Medida, Mediana, Variância. Desenvolver conceitos básicos de estatística e reconhecer sua importância; Formar professores indígenas capazes de coletar, organizar, interpretar e comparar dados para obter e fundamentar conclusões, bem como desenvolver o pensamento estatístico e o pensamento probabilístico, que envolvem desde uma estratégia de resolução de problemas até uma análise crítica sob diferentes aspectos científicos, tecnológicos, sociais e políticos.

Referências Básicas

1. NOVAES, Diva Valério; COUTINHO, Cileda de Queiros e Silva. **Estatística para educação profissional**. São Paulo: Atlas, 2009.
2. CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 3 ed. Curitiba: Ibpex, 2006.
3. CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 1999.

Referências Complementares

1. LOPES, C. E. **O Ensino da Estatística e da Probabilidade na Educação Básica e a Formação de Professores**. In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, Papirus, 2001.
2. CAMPOS, Celso Ribeiro; WODEWOTZKI; Maria Lúcia Lorenzetti; JACOBINI, Otávio Roberto. **Educação Estatística - Teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. Belo Horizonte: Autentica.
3. KNIJNIK, G. **Educação Matemática E Os Problemas Da “Vida Real”**. In: CHASSOT, A.; Oliveira, R. J. (Orgs.). **Ciência, Ética E Cultura Na Educação**. São Leopoldo: Unisinos, 1998.
4. ESTEVAM, E. J. G. **(Res)significando a Educação Estatística no Ensino Fundamental: Análise de uma Sequência Didática apoiada nas Tecnologias de Informação e Comunicação**. 211f. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2010.
5. MOORE, David S. **A Estatística Básica e sua Prática**. São Paulo: LTC, 2005.

9. Ensino de Matemática em escolas indígenas: possibilidades da Etnomatemática

Ementa: o que é etnomatemática? etnomatemática e perspectivas pedagógicas; etnomatemática enquanto forma de entender os conhecimentos/matemáticas de grupos socio-culturalmente identificados; Políticas de currículo e avaliação nas escolas indígenas, diálogo interdisciplinar. Abordar as pesquisas, as visões de etnomatemática que têm sido desenvolvidas na Educação Matemática e suas principais características práticas e teóricas. Aspectos da natureza da Educação e da Educação Matemática no contexto das escolas indígenas.

Referências Básicas

1. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer.** São Paulo: Ática, 1990.
2. VERGANI, Teresa. **Educação Etnomatemática: O Que É?** Natal: Editora **Flecha do Tempo**, 2003.
3. DUARTE, Claudia Glava; WANDERER Fernand; KNIJNIK, Gelsa , GIONGO, Ieda Maria. **Etnomatemática em movimento.**Belo Horizonte: Autentica. 2012

Referências Complementares

1. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
2. FERREIRA, M. K. L. (Org.). **Idéias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos.** São Paulo: Global, (Série Antropologia e Educação). 2002.
- 3.KNIJNIK, Gelsa. **Educação Matemática, Culturas e Conhecimento na Luta Pela Terra.** Porto Alegre: EDUNISC, 2006.
4. _____. **Exclusão e resistência: educação matemática e legitimidade cultural.** Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1996.
5. SCANDIUZZI, Pedro Paulo. **Educação indígena x educação escolar indígena: uma relação etnocida em uma pesquisa etnomatemática.** São Paulo: UNESP, 2009.

10. Atividades Acompanhadas em Matemática II (126h)

Ementa: orientação do desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa I: Essa disciplina visa compreender as atividades de orientação desenvolvida pelos docentes nos Tempos Intermediários do curso, a partir dos conteúdos e materiais didáticos trabalhados nas disciplinas. Discutir e criar materiais didáticos de matemática para as escolas indígenas, relacionados aos conteúdos desenvolvidos em todo o semestre.Os estudantes serão orientados a desenvolver o que foi produzido durante as aulas nas escolas indígenas ou junto à comunidade indígena. Estudos abordados a partir de referências socioculturais e/ou antropológicas. Abordar os conhecimentos localmente contextualizados e elaborados individualmente pelos estudantes em sua prática pedagógica, escolar e não escolar.

Referências Básicas

Para este Componente Curricular, as referências bibliográficas abordadas serão as mesmas utilizadas nos Componentes Curriculares oferecidos durante o semestre.

11. Perspectivas de Aritmética e Algébrica I

Ementa: lógica das operações me comum entre aritmética e álgebra; Diversas concepções da atividade algébrica; Resolução de problemas envolvendo equações polinomiais de 1º grau, equações irracionais e exponenciais, Fatoração de expressões algébricas usando a distributividade, produção de significados de equações algébricas em diferentes campos semânticos. Propiciar a aquisição de conhecimentos, técnicas e habilidades para reconhecer a necessidade de uma mudança curricular que sirva para desenvolver um sentido numérico, ou seja, interpretar e formular textos numéricos e algébricos, reconhecer visualizações, relacionar ao máximo os conteúdos que conhece na prática situada de cada momento, utilizar métodos originais para distintos tipos de situação.

Referências Básicas

1. BIGODE, Antônio José Lopes; GIMENEZ, Joaquim. **Metodologia para o ensino da aritmética - competência numérica no cotidiano.** São Paulo: FTD, 2009.
2. LINS, Rômulo Campos. GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI.** Campinas, SP: Papirus,1997.
3. GARCIA, ARNALDO; IEQUAIN, YVES. **Álgebra: um curso de introdução.** Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada - CNPq, 1988.

Referências Complementares

1. CARAÇA, B. J. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. Lisboa: Sá da Costa, 1975.
2. _____. **O modelo teórico dos campos semânticos: uma análise epistemológica da álgebra e do pensamento algébrico**. In: Dynamis, Blumenau, v.1, p.29-39, abr/jun, 1994.
3. PONTE, J. P. ET AL. **Actividades de Investigação na aprendizagem da matemática e na formação de professores** – Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação – Lisboa – Portugal, 2002.
4. PONTE, João P. **Números e Álgebra no currículo escolar**. 2005. Disponível em: <www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/DA/DA-TEXTOS/Ponte(Caminha).rtf>. Acesso em: 20 ago. 2008.
5. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.

12. Números e Operações II

Ementa: campo dos números Inteiros e Reais; Operações envolvendo o campo dos números inteiros e reais (adição, subtração, multiplicação, divisão, radiciação e potenciação); Linguagem simbólica da matemática na representação de campos numéricos (Naturais, Inteiros, Racionais e Reais). Abordar situações nas práticas cotidianas que envolvem a necessidade do desenvolvimento dos diferentes campos numéricos. Identificar os diferentes significados destes campos numéricos em diferentes contextos.

Referências Básicas

1. CENTURIÓN, M. **Conteúdo e Metodologia da Matemática: Números e Operações**. São Paulo: Scipione, COLL, C. et alii. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática (série Fundamentos). 1994.
2. YVES, Arnaldo Iequain Garcia,. **Álgebra: um curso de introdução**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada - CNPq, 1988.
3. IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos : funções**. 7.ed. São Paulo: Atual, 1993.

Referências Complementares

1. PONTE, J. P. ET AL. **Actividades de Investigação na aprendizagem da matemática e na formação de professores** – Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação – Lisboa – Portugal, 2002.
2. SCHLIEMANN, Analúcia. CARRAHER, David (Orgs). **A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
3. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.
4. CARAÇA, B. J. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. Lisboa: Sá da Costa, 1975.
5. CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, David; SCHILIMANN, Ana Lúcia. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1988.

13. Estudos de Figuras Planas e Espaciais

Ementa: estudo das figuras planas e espaciais por meio da manipulação de sólidos geométricos; Cálculo de área; Cálculo de volume; Recursos às tecnologias para o estudo da geometria. Classificar figuras planas a partir de objetos com formas espaciais. Reconhecer as grandezas mensuráveis como possibilidade de conteúdo a ser trabalhado com os estudantes, privilegiando o levantamento de hipóteses e as estratégias pessoais para se planejar uma boa atividade. Identificar faces, arestas e vértices de sólidos geométricos; Reconhecer as figuras espaciais mais comuns. Estabelecer uma relação entre estes conhecimentos intuitivos ora trabalhados e a organização do espaço e das formas presentes no interior da comunidade Guarani e Kaiowá assim como no entorno;

Referências Básicas

1. RÊGO, Rogéria G. do; RÊGO, Rômulo M. do & VIEIRA, Kleber M. **Laboratório de Ensino de Geometria**. (Coleção Formação De Professores) 2012.
2. GARCIA, A. C. A.; Castilho, J. C. A. **Matemática Sem Mistérios: geometria plana e espacial**. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2006.
3. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto Cesar; LIMA, Elon Lages. **A matemática do Ensino Médio**. 6.ed, Vol. 3. (Coleção do professor de Matemática) SBM, 2006.

Referências Complementares

1. PAVANELLO, R. M. **O abandono do ensino da geometria no Brasil: causas e conseqüências**. In: Zetetiké, nº 1. São Paulo: Unicamp, 1993. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/zetetike/issue/view/166>.
2. ARAÚJO, Luis Cláudio Lopes de; NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa. **Aprendendo matemática com o Geogebra**. São Paulo. Editora Exato, 2010.
3. ROSA NETO, Ernesto. **Geometria na Amazônia**. São Paulo: Ática, 2002.
4. LINDQUIST, Mary Montgomery; SHULTE, Alberto (Orgs.). **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Editora Atual, 1994.
5. PAIS, Luiz Carlos. **Ensinar e Aprender Matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

14. Matemática, Tecnologia e Ciência, Comunidade e Comunicação

Ementa: introduzir os estudantes aos principais sistemas operacionais e aplicativos computacionais usados no meio científico-acadêmico; Usar editores de texto, planilhas eletrônicas e aplicativos de apresentação; acessar sites na internet; e definir elementos básicos de Bancos de dados. Panorama atual da tecnologia digital; Paradigma tecnológico digital; Produtos da tecnologia digital. A formação docente para uso da tecnologia digital. Uso da Internet como ferramenta da educação. Mostrar a importância de o professor estar conectado.

Referências Básicas

1. BORBA, Marcelo. de Carvalho., PENTEADO, Miriam Godoy. **A Informática em Ação**. Belo Horizonte: Autentica 2000.
2. BRITO, Glaucia da Silva, PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e Novas Tecnologias**. (, 2008.
3. BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e educação matemática**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2005.

Referências Complementares

1. PAIS, L. C. **Novas Tecnologias - Educação e Sociedade**. Belo Horizonte: AUTENTICA, 2001
2. PAPERT, S. Inovadores e Conservadores (Cap. 1). In: **A Máquina das Crianças: Repensando a escola na era da informática** (Tradução: Sandra Costa). Porto Alegre: artes Médicas, 1994.
3. PENTEADO, M. Possibilidades para a Formação de Professores de Matemática. In: PENTEADO, M.; BORBA, M. C. (Orgs.) **A Informática em Ação: Formação de Professores, pesquisa e extensão**. São Paulo: Olho d' Água, 2000.
4. D'AMBRÓSIO, U. e BARROS, J. P. D. **Computadores, escola e sociedade**, Informática & Educação. Editora Scipione. 1998.
5. VALENTE, J. A. (Org.). **Computadores e conhecimento, repensando a educação**. Campinas (SP): Gráfica da UNICAMP 1993.

15. Atividades Acompanhadas em Matemática III

Ementa: orientação do desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa I: Essa disciplina visa compreender as atividades de orientação desenvolvida pelos docentes nos Tempos Intermediários do curso, a partir dos conteúdos e materiais didáticos trabalhados nas disciplinas. Discutir e criar materiais didáticos de matemática para as escolas indígenas, relacionados aos conteúdos desenvolvidos em todo o semestre. Os estudantes serão orientados a desenvolver o que foi produzido

durante as aulas nas escolas indígenas ou junto à comunidade indígena. Estudos abordados a partir de referências socioculturais e/ou antropológicas. Abordar os conhecimentos localmente contextualizados e elaborados individualmente pelos estudantes em sua prática pedagógica, escolar e não escolar.

Referências Básicas

Para este Componente Curricular, as referências bibliográficas abordadas serão as mesmas utilizadas nos Componentes Curriculares oferecidos durante o semestre.

16. Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: Funções

Ementa: Introdução ao conceito de função; Estudo de variações; Análise de acontecimentos, de situações cotidianas, por meio da leitura, interpretação e construção de gráficos e tabelas, a partir da modelagem de situações problemas de diferentes áreas do conhecimento; Estudo da lei das funções. Construir tabelas e gráficos, determinar a lei de formação de uma função, desenvolver conceito de função, discutir questões ambientais, trabalhistas, territoriais, etc. relacionar os conteúdos matemáticos com outras áreas de conhecimento.

Referências Básicas

1. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto Cesar; LIMA, Elon Lages. **A matemática do Ensino Médio**. Vol. 1. (Coleção do professor de Matemática) SBM, 6ª edição. 2006.
2. MORAES, Mara S.S. [et AL.]. **Educação Matemática e temas políticos sociais**. Campinas/SP: Autores Associados. (Coleção formação de professores) 2008.
3. CARAÇA, B. J. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. 1. ed. Lisboa: Editora Gradiva, (Coleção Ciência Aberta). 1988.

Referências Complementares

1. SOUZA, Joamir Roberto. **Matemática – Ensino Médio**. Novo olhar matemática. Vol. 2. São Paulo: FTD, 2011.
2. BIEMBEGUT, M. S.; HEIN, N. **Modelagem Matemática no Ensino**. São Paulo: Contexto, 2000.
3. MORAES, Mara S.S. [et AL.]. **Educação Matemática e temas políticos sociais**. Campinas/SP: Autores Associados.. (Coleção formação de professores) 2008.
4. CALDEIRA, Ademir Donizeti; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos e MEYER, João Frederico da Costa de Azevedo. **Modelagem em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2011.
5. BRASIL, Ministério da Educação. **PCNs + Ensino Médio: orientações educacionais e complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

17. Espaço Forma: Semelhança de figuras

Ementa: conceituação de semelhança de figuras; Resolução de problemas envolvendo semelhança de triângulos; Dedução de relações métricas no triângulo retângulo; Dedução da relação de Pitágoras; Uso do teorema de Pitágoras na dedução de fórmulas relativas a quadrados, triângulos equiláteros, hexágonos. Desenvolver a ideia de semelhança a partir do estudo de maquetes, mapas, escalas e outras que permite aos alunos perceberem que uma figura pode ser ampliação ou redução de outra, nesse sentido os alunos poderão exercitar o raciocínio dedutivo.

Referências Básicas

1. LIMA, Elon Lages. **Medida e Forma em Geometria**: comprimento, área, volume e semelhança. (Coleção Professor de Matemática), SBM. Rio de Janeiro: GRAFITEK, 1991.
2. ROGÉRIA G. do Rêgo; RÔMULO M. do Rêgo & KLEBER M. Vieira. **Laboratório De Ensino de Geometria** (Coleção Formação De Professores), 2012.
3. GARCIA, A. C. A; CASTILHO, J. C. A. **Matemática Sem Mistérios**: geometria plana e espacial. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2006.

Referências Complementares

1. PAVANELLO, R. M. **O abandono do ensino da geometria no Brasil: Causas e Conseqüências**. In: Zetetiké, nº 1. São Paulo: Unicamp, 1993. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/zetetike/issue/view/166>.
2. ROSA NETO, Ernesto. **Geometria na Amazônia**. São Paulo: ATICA, 2002.
3. ARAÚJO, Luis Cláudio Lopes de; NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa. **Aprendendo matemática com o Geogebra**. São Paulo. Editora Exato, 2010.
4. CONTADOR, Paulo Roberto Martins. **A matemática na arte e na vida**. São Paulo. Editora da Física, 2008.
5. GERDES, Paulus. **Da etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas**. . Belo Horizonte: Autentica, 2010.

18. Perspectivas de Aritmética e Algébrica II

Ementa: Estudo de equações de diferentes graus; Conceituação de sistemas de equações a partir de uma abordagem de situações problemas. Enfatizar a expressões de ideias por meio da linguagem algébrica, dedução de fórmulas, a resolução de problemas e a compreensão da lógica da resolução de equações.

Referências Básicas

1. YVES, Arnaldo Iequain Garcia,. **Álgebra**: um curso de introdução. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada - CNPq, 1988.
2. LINS, Rômulo Campos. GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
3. STERLING, Mary Jane. **Álgebra I: Álgebra Para Leigos**. São Paulo: Editora Alta Books, 2008.

Referências Complementares

1. PONTE, João P.. **Números e Álgebra no currículo escolar**. 2005. Disponível em: [www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/DA/DA-TEXTOS/Ponte\(Caminha\).rtf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/DA/DA-TEXTOS/Ponte(Caminha).rtf).
2. GARBI, Gilberto Geraldo. **O romance das equações algébricas**. 3. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
3. ROCHA, Jorge e SÀ, Carlos Correia de. **Treze Viagens pelo Mundo da Matemática**. Porto: UPorto ditorial, 2010.
4. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto Cesar; LIMA, Elon Lages. **A matemática do Ensino Médio**. Vol. 3. (Coleção do professor de Matemática). SBM, 6ª edição. 2006
5. BIGODE, Antônio José Lopes; GIMENEZ, Joaquim. **Metodologia para o ensino da aritmética - competência numérica no cotidiano**. São Paulo: FTD, 2009.

19. Estágio Supervisionado em Matemática I

Ementa: Por que aprender matemática nas escolas indígenas? Que matemática deve ser ensinada e aprendida? Mas precisamente como trabalhar a matemática na escola indígena? O que e quando avaliar? Instrumentos de avaliação; Como ver o erro do aluno em Matemática; Orientação teórica; Observação do aluno; planejamentos; regência/orientação; elaboração de relatórios; gestão escola e mestres tradicionais. Refletir sobre a escola indígena como um espaço de reafirmação e revitalização da identidade cultural, e um dos grandes desafios da Matemática na escola indígena, é de ensinar a matemática acadêmica e ao mesmo tempo reconhecer e valorizar a matemática produzida pela comunidade indígena.

Referências Básicas

1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. São Paulo: Cortez, 2004.
2. FERRO, Maria Eduarda ; GONCALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. **Estágio supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares**. Dourados, MS: Ed. UEMS, 2011.

3. CURY, Helena Noronha . **Análise de erros:** O que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

Referências Complementares

1. FIORENTINI, Dario. **Pesquisar Práticas Colaborativas ou Pesquisar Colaborativamente?** In.:BORBA, M. C.; ARAUJO, J. L. Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
2. D'AMBROSIO, Ubiratan. Prefácio. In BORBA, Marcelo Carvalho.; ARAÚJO, Jussara Loiola. **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
3. WALLE, John A. Van. **Matemática no Ensino Fundamental:** formação de professores e aplicação em sala de aula. 6ª Ed. Porto Alegre, Artimed, 2009.
4. LOPES, Alice Cassimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo:** debates contemporâneos. 2. São Paulo: Cortez, 2005.
5. BRASIL, Ministério da Educação. **PCNs + Ensino Médio:** orientações educacionais e complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

20. Atividades Acompanhadas em Matemática IV

Ementa: orientação do desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa I: Essa disciplina visa compreender as atividades de orientação desenvolvida pelos docentes nos Tempos Intermediários do curso, a partir dos conteúdos e materiais didáticos trabalhados nas disciplinas. Discutir e criar materiais didáticos de matemática para as escolas indígenas, relacionados aos conteúdos desenvolvidos em todo o semestre. Os estudantes serão orientados a desenvolver o que foi produzido durante as aulas nas escolas indígenas ou junto à comunidade indígena. Estudos abordados a partir de referências socioculturais e/ou antropológicas. Abordar os conhecimentos localmente contextualizados e elaborados individualmente pelos estudantes em sua prática pedagógica, escolar e não escolar.

Referências

Para este Componente Curricular, as referências bibliográficas abordadas serão as mesmas utilizadas nos Componentes Curriculares oferecidos durante o semestre.

21. Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Problemas de Contagem

Ementa: princípio fundamental da contagem; Princípio aditivo; Princípio multiplicativo; Permutações simples; Permutações com repetição; Combinações; Arranjos. Desenvolver a capacidade de raciocinar, de resolver problemas, generalizar, abstrair e de analisar e interpretar a realidade que nos cerca, usando para isso a análise combinatória como instrumento matemático, que possibilita o aluno o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Referências Básicas

1. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; MORGADO, Augusto Cezar de Oliveira; PITOMBEIRA João Bosco; FERNADEZ, Pedro. **Análise Combinatória e Probabilidade.** Sociedade Brasileira de Matemática. 2005.
2. MORGADO, Augusto Cezar; SHEILA Zani. **Progressões e Matemática Financeira.** Rio de Janeiro. SBM, 2001.
3. MORGADO, Augusto Cezar. **Análise combinatória e probabilidade.** Rio de Janeiro: SBM, 2004.

Referências Complementares

1. HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar, 5: combinatoria, probabilidade.** 6. ed. Sao Paulo, SP: Atual, 1993. 174p.
2. BIGODE, Antonio J. L.; GIMENEZ, Joaquim. **Matemática do cotidiano & suas conexões.** São Paulo, FTD, 2005.

3. TROTTA, Fernando, IMENES, L.M.P E JAKUBOVIC, J. **Matemática Aplicada: Vl.2., 2º Grau.** São Paulo: Ed. Moderna, 1979.
4. LOPES, C. E. **O Ensino da Estatística e da Probabilidade na Educação Básica e a Formação de Professores.** In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 74 Papyrus, 2001;
5. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto Cesar; LIMA, Elon Lages. **A matemática do Ensino Médio.** Vol. 2. (Coleção do professor de Matemática) SBM, 6ª edição. 2006.

22. Conceitos fundamentais da Matemática Elementar : Funções

Ementa: conceitos básicos e ideias de funções: lei de formação relacionados as funções exponenciais, logarítmicas e trigonométricas. Desenvolver conceitos da natureza do pensamento matemático, referente aos temas matemáticos abordados.

Referências Básicas

1. CARAÇA, B. J. **Conceitos Fundamentais da Matemática.** Lisboa: Editora Gradiva, 1988.(Coleção Ciência Aberta).
2. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto Cesar; LIMA, Elon Lages. **A matemática do Ensino Médio.** Vol. 1. (Coleção do professor de Matemática) SBM, 6ª edição. 2006.
3. GUELLI, CID, A.; DOLCE, OSVALDO; IEZZI, GELSON. **Conjuntos, relações, funções, inequações.** 3ª Ed. São Paulo: Atual, 2001.

Referências Complementares

1. RICIERI, Agnaldo Prandini. **Cálculo sem limite.** São Paulo: Prandiano, 1992.
2. BIEMBEGUT, M. S.; HEIN, N. **Modelagem Matemática no Ensino.** São Paulo: Contexto, 2000.
3. BASSANEZI, Rodney Carlos. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia.** 3. ed.. São Paulo : Contexto, 2010.
4. DAVIS, Philip; HERSH, Reuben. **A experiência matemática.** 2º Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985
5. MORAES, Mara Sueli Simões, [et.a]. **Educação Matemática e temas político sociais.** Campinas: Autores associados, 2008.

23. Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Noções básicas de Álgebra Linear

Ementa: Sistemas Lineares; Matrizes; Determinantes e Conceito de vetor. Explorar os conteúdos com foco nos conhecimentos desenvolvidos na Educação Básica, proporcionando ao aluno uma adaptação da linguagem matemática, dando-lhe hábitos de precisão e ordem.

Referências Básicas

1. BOLDRINI, José Luiz et al. **Álgebra Linear.** Herper & Row do Brasil. São Paulo. 1978.
2. IEZZI, Gelson, 1939-. **Fundamentos de matemática elementar:** seqüências, matrizes, determinantes e sistemas. 6ª ed. São Paulo: Atual, 1993.
3. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto Cesar; LIMA, Elon Lages. **A matemática do Ensino Médio.** Vol. 3. 6ª edição. (Coleção do professor de Matemática) SBM, 2006.

Referências Complementares

1. CARVALHO, João Pitombeira de. **Algebra linear:** introdução. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1979.
2. DANTE, Luiz Roberto. **Matemática, volume único: livro do professor.** São Paulo: Ática, 2005.
3. MONTEIRO, L. H. Jacy. **Álgebra Linear.** vol.1. Liv. Nobel. 4ªed., São Paulo, 1969.
4. CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino H.; COSTA, Roberto C.F. **Algebra linear e aplicações.** 6. ed. reform. São Paulo: Atual, 2009. 352pp.

5. LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto Cesar de Oliveira. **A matemática do Ensino Médio**. Vol. 4. (Coleção do professor de Matemática) SBM, 6ª edição. 2006

24. Trabalho de Conclusão de Curso em Matemática

Ementa: o que é pesquisa? Pesquisa qualitativa; A sala de aula; Modelos de projetos;Elaboração do projeto de pesquisa. Desenvolver práticas investigativas, com intuito de tonar a pesquisa como uma ferramenta essencial na busca de resultados e compressão do tema estudado.

Referências Básicas

1. BICUDO, Maria Ap.Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação Matemática - **Pesquisa Em Movimento**. São Paulo: CORTEZ, 2004.
2. PONTE,J. P.; BROCARD, J ; OLIVEIRA, H. **Investigações Matemáticas na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autentica, 2003.
3. FIORENTINI, Dario & LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática**.Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

Referências Complementares

1. D'AMBROSIO, U. Prefácio. In BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
2. BORBA, M. C. ; ARAUJO, J. L. **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2004.
3. BATISTA, Enoque. **Fazendo pesquisa com meu povo**. REVISTA Tellus, ano 6, n. 10, 2006.
4. MIGUEL, Antonio E MIORIM, Maria Ângela **História na educação matemática: propostas e desafios**. Belo Horizonte: Ed. AUTENTICA, 2006.
5. FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. **Psicologia na educação matemática: uma introdução**. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

25. Atividades Acompanhadas em Matemática V

Ementa: orientação do desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa I: Essa disciplina visa compreender as atividades de orientação desenvolvida pelos docentes nos Tempos Intermediários do curso, a partir dos conteúdos e materiais didáticos trabalhados nas disciplinas. Discutir e criar materiais didáticos de matemática para as escolas indígenas, relacionados aos conteúdos desenvolvidos em todo o semestre.Os estudantes serão orientados a desenvolver o que foi produzido durante as aulas nas escolas indígenas ou junto à comunidade indígena. Estudos abordados a partir de referências socioculturais e/ou antropológicas.Abordar os conhecimentos localmente contextualizados e elaborados individualmente pelos estudantes em sua prática pedagógica, escolar e não escolar.

Referências Básicas:

Para este Componente Curricular, as referências bibliográficas abordadas serão as mesmas utilizadas nos Componentes Curriculares oferecidos durante o semestre.

26. Noções básicas de cálculo diferencial

Ementa: análise de comportamentos de uma função Noções básica de infinitésimo, limite, derivada e integral no contexto histórico (principio de Cavalieri). Desenvolver conceitos básicos de calculo a partir de problemas históricos e filosóficos.

Referências Básicas

1. ÁVILA, G. **Cálculo 1**.Editora Livros Técnicos e Científicos .Volume Único, Rio de Janeiro, 1982.
2. CARAÇA, B. J. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. 1. ed. Lisboa: Editora Gradiva,.(Coleção Ciência Aberta). 1988
3. THOMAS, George B. **CÁLCULO, V.1** Editora Addison Wesley, 2003.

Referências Complementares

1. LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**, Editora Harbra, Volume 1, São Paulo, 1982.
2. RICIERI, Agnaldo Prandini. **Assim nasceu o cálculo**. São Paulo: Prandiano, 1992.
3. RICIERI, Agnaldo Prandini. **Cálculo sem limite**. São Paulo: Prandiano, 1992.
4. FRANKLIN D. Demana , BERT k. WaitS, GREGORYU d. Foley E DANIEL Kennedy. **Pre-Cálculo**. São Paulo: Editora Pearson Education. 2009.
5. MEDEIROS, Valéria Zuma (COORD.), CALDEIRA, André Machado; SILVA, Luiza Maria Oliveira da; MACHADO, Maria Augusta Soares. **Pré-Cálculo** - 2ª Edição Revista e Atualizada. Editora Cengage, 2009.

27. Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Noções de Geometria Analítica

Ementa: equação da reta; Equação de circunferência; Distância entre dois pontos; Distância entre retas. Familiarizar os alunos com a geometria analítica no plano e no espaço, com ênfase nos seus aspectos geométricos e suas traduções em coordenadas cartesianas.

Referências Básicas

1. IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.
2. GUELLI, CID, A.; DOLCE, OSVALDO; IEZZI, GELSON. **Geometria analítica**. . São Paulo: Moderna, 2004.
3. BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de . **Geometria analítica: um tratamento vetorial**. 2. ed. São Paulo, SP: Makron Books do Brasil: McGraw-Hill, 1987.

Referências Complementares

1. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto Cesar; LIMA, Elon Lages. **A matemática do Ensino Médio**. Vol. 3. (Coleção do professor de Matemática) SBM, 6ª edição. 2006
2. CARAÇA, B. J. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. 1. ed. Lisboa: Editora Gradiva, (Coleção Ciência Aberta) 1988.
3. DANTE, Luiz Roberto. **Matemática, volume único: livro do professor**, São Paulo: Ática, 2005.
4. OLIVEIRA, I. C. **Geometria Analítica: um tratamento vetorial**/Ivan de Camargo e Oliveira. Paulo Boulos. – São Paulo: MacGraw-Hill, 1987.
5. ROSA NETO, Ernesto. **Geometria na Amazônia**. São Paulo: ATICA, 2002.

28. Matemática, Bilinguismo e Educação

Ementa: Matemática e língua materna; Cosmologia indígena e linguagem matemática; Tradução: Linguagem Matemática x Português x Guarani. Dialogar e refletir sobre a leitura e escrita matemática nas escolas indígenas, visto que, existem algumas palavras do vocabulário matemático que não existe tradução para a língua Guarani.

Referências Básicas

1. VERGANI, T. **Matemática & Linguagem: olhares interactivos e transculturais**. Portugal: Pandora, 2002.
2. MACHADO, N .J. **Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
3. NACARATO, Adair Mendes, LOPES, Celi Espasandin (Orgs.). **Escritas e leituras na Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

Referências Complementares

1. MENDES, Jackeline Rodrigues. **Ler, escrever e contar: Práticas de numeramento letramento dos Kaiabi no contexto de formação de professores índios no Parque Indígena do Xingu**. IEL-UNICAMP, 2001. Tese de Doutorado.
2. NASCIMENTO, Adir Casaro. **Escola indígena: palco das diferenças**. Campo Grande: UCDB, 2004.

3. VERGANI, Tereza. **A criatividade como destino: transdisciplinaridade, cultura e educação**. São Paulo, Editora da Física, 2009.
4. FERREIRA, Mariana Kawall (Orgs). **Ideias Matemáticas de povos culturalmente distintos**. Fapesp. São Paulo. Global 2002.
5. D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Como nasce e por onde se desenvolve uma tradição escrita em sociedades de tradição oral?** Campinas, SP: Editora Curt Nimuendaju, 2007.

29. Estágio Supervisionado em Matemática II

Ementa: tendências em Educação Matemática e Metodologias de pesquisa: Resolução de Problemas; Modelagem, História no ensino da Matemática. Orientação teórica; Observação do aluno; planejamentos; regência/orientação; elaboração de relatórios; gestão escola e mestres tradicionais. Motivar o professor para a necessidade de um trabalho reflexivo sobre as ações pedagógicas, na expectativa de que se torne um profissional crítico, participativo e competente e não mero executor de tarefas, e técnicas em sala de aula.

Referências Básicas

1. BICUDO, Maria Ap.Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação Matemática: Pesquisa Em Movimento**. São Paulo: CORTEZ, 2004.
2. FIORENTINI, D. **Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil**. Zetetiké. 3. ed. Campinas: FE/Unicamp, Cempem, 1995.
3. MOREIRA, Plínio Cavalcanti, DAVID, Maria Manuela M. S. **Formação matemática do professor - Licenciatura e prática docente escolar**. Belo Horizonte: Autentica.

Referências Complementares

1. FIORENTINI, D. **Pesquisas Práticas Colaborativas ou Pesquisar Colaborativamente?** In.: BORBA, M. C.; ARAUJO, J. L. **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
2. FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3. ed. rev. Campinas-SP: Autores associados, 2009.
3. GONSALVES, Elisa Pereira. **Da Ciência e de Outros Saberes: Trilhas da Investigação Científica na Pós-Moernidade**. SP: Alínea, 2004
4. MIGUEL, Antonio E MIORIM, Maria Ângela. **História na educação matemática - propostas e desafios**. Ed. Autentica, 2011.
5. BICUDO, M. **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas**. UNESP, 1999.

30. Atividades Acompanhadas em Matemática VI

Ementa: orientação do desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa I: Essa disciplina visa compreender as atividades de orientação desenvolvida pelos docentes nos Tempos Intermediários do curso, a partir dos conteúdos e materiais didáticos trabalhados nas disciplinas. Discutir e criar materiais didáticos de matemática para as escolas indígenas, relacionados aos conteúdos desenvolvidos em todo o semestre. Os estudantes serão orientados a desenvolver o que foi produzido durante as aulas nas escolas indígenas ou junto à comunidade indígena. Estudos abordados a partir de referências socioculturais e/ou antropológicas. Abordar os conhecimentos localmente contextualizados e elaborados individualmente pelos estudantes em sua prática pedagógica, escolar e não escolar.

Referências Básicas

Para este Componente Curricular, as referências bibliográficas abordadas serão as mesmas utilizadas nos Componentes Curriculares oferecidos durante o semestre.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

As atividades articuladas com o ensino de graduação para um curso diferenciado como a Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu* são as seguintes: (a) Prática de Ensino; (b) Atividades Complementares; (c) Estágio Supervisionado; (d) Trabalho de Graduação.

10.1 Prática de Ensino e de Gestão

De acordo com o CNE “A prática de ensino está intrinsecamente articulada com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico. Ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. Assim torna-se procedente acrescentar ao tempo mínimo já estabelecido em lei (300 horas) mais um terço (1/3) desta carga, perfazendo um total de 400 horas (cf. CNE/2001, p. 10). Tal carga horária vem distribuída entre os Componentes Curriculares desenvolvidos ao longo do curso. Envolve, portanto: (a) práticas de formação profissional e (b) reflexões pedagógicas dessas ações, a partir do que foi abordado em cada componente curricular e do conhecimento da própria realidade. As Práticas de Ensino se referem às seguintes experiências didático-pedagógicas: docência, pesquisa e elaboração de projeto pedagógico (PP), projetos de ensino, elaboração de material didático, ações de formação da comunidade como palestras e campanhas, gestão nas escolas indígenas, projetos sociais da/na comunidade, observação e análise de experiências em outras escolas. A carga horária das Práticas de Ensino é de 400 h.

10.2 Atividades Complementares

Envolve:

- (a) participação em trabalhos e pesquisas;
- (b) participação em capacitações e eventos científicos, sociais, esportivos e culturais organizados pela comunidade acadêmica, pelas comunidades indígenas ou pelo Movimento Indígena;
- (c) a carga horária de cada participação, a ser validada como Atividades Complementares, está definida em Regulamento Específico. A carga horária total das Atividades Complementares é de 200 horas.

10.3 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado aborda o exercício efetivo da gestão e da prática docente em escolas, em grupos específicos nas Aldeias/Comunidades, cujo público é composto por estudantes do nível de ensino no qual o estagiário deve cumprir suas atividades.

O Estágio é um momento em que os acadêmicos fazem uma reflexão da sua prática pedagógica, metodológica e avaliativa por meio do registro da memória das atividades realizadas em seu Relatório de Estágio.

O professor ou gestor deverá cumprir 400h de Estágio a partir da metade do curso, dispensando-se 50% dessa carga o professor em exercício no nível de Ensino ao qual o Estágio se refere, conforme Resolução CNE/CP 02/2002, isto é: a dispensa de 50% do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental somente será realizada se o acadêmico já exercer a docência nos anos finais do Ensino Fundamental; a dispensa de 50% do Estágio Supervisionado em Ensino Médio, se o acadêmico já exercer a docência no Ensino Médio.

As orientações detalhadas sobre o Estágio Supervisionado são disponibilizadas em Regulamento Específico, que segue as normas do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD. Como instrumento reflexivo da prática pedagógica, o estágio envolve:

- (a) execução e relato de ações pedagógicas realizadas pelo acadêmico nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (nas comunidades onde sejam ofertadas somente as séries iniciais do Ensino Fundamental, os professores poderão realizar seus estágios por meio de projetos ou oficinas para trabalhar com estudantes que cursam as últimas séries do Ensino Fundamental e Médio na cidade, podendo ainda realizá-los em escolas fora da comunidade).
- (b) supervisão e orientação pelos docentes;
- (c) atividades educativas na comunidade.

10.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Envolve a produção de trabalho de graduação em forma de monografia, artigo, material didático ou vídeo sob orientação de um docente e de acordo com às especificidades da área de conhecimento.

Considerando as competências esperadas do egresso, o trabalho de conclusão de curso se apresenta como um momento de reflexão e sistematização em que o acadêmico pode aliar os conhecimentos adquiridos às vivências e às práticas de sua realidade sócio-cultural.

O trabalho final será apresentado para uma banca composta por docentes aprovada pelo Conselho do Diretor da FAIND/UFGD, sendo regido por um regulamento específico aprovado também pelo Conselho do Diretor da FAIND/UFGD.

11. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação da Aprendizagem

De acordo com a filosofia do projeto, levamos em conta as práticas pedagógicas e a lógica Guarani e Kaiowá para orientar a avaliação. A fala a seguir expressa essa concepção:

Os Guarani e Kaiowá possuem um processo próprio de avaliação, o qual caracteriza-se sob um prisma de muita tolerância e paciência. Muitas opiniões são consultadas e muitos são os pontos de vista que entram no processo de avaliação Guarani/Kaiowá. Quase sempre é usado o critério das conseqüências que a ação avaliada acarretou e do grau da responsabilidade de quem a executou. Nenhum julgamento é superficial ou leviano e, por outro lado, as conclusões nem sempre são definitivas e irreversíveis. Os Guarani e Kaiowá comumente encontram justificativas e explicações para os erros ou fracassos,

reelaborando-os; usam outros critérios, muitas vezes contraditórios aos olhos dos observadores não indígenas. Esses erros ou ‘fracassos’ geralmente não causam maiores frustrações nos Guarani e Kaiowá, nem os ‘sucessos’ causam soberba em quem os alcançou. Erros e fracassos, acertos e vitórias não são elementos de competição, mas estão inseridos no processo pedagógico dos Guarani e Kaiowá sem a conotação que a sociedade não-indígena lhes dá. É o prestígio comunitário [...] o critério que mede o sucesso dos Guarani e Kaiowá, alcançado na medida de sua dedicação à comunidade e à família, da capacidade de conseguir benefício para a comunidade e para a família, de viver segundo o “*teko porã*” (*bom modo de viver*⁴). Tudo isso deve estar presente também na educação escolar Guarani/Kaiowá.⁵

No âmbito de uma proposta pedagógica democrática e participativa, a avaliação é parte fundamental do processo, não só dos acadêmicos, mas do curso como um todo. Neste caso, a função da avaliação é revelar aos integrantes do curso até que ponto os objetivos propostos estão sendo atingidos, identificando os avanços e as dificuldades individuais e coletivas, buscando alternativas para que o processo possa fluir com a máxima eficiência. A avaliação será formativa, progressiva e contínua. Será realizada de forma sistemática, observando critérios e utilizando documentos, instrumentos e instâncias de avaliação.

(a) Critérios de avaliação do aluno

- I.** capacidade de análise e síntese;
- II.** capacidade de leitura reflexiva/crítica da realidade;
- III.** capacidade de expressão oral e escrita em ambas as línguas (Guarani e Português);
- IV.** capacidade de organização e planejamento, não só dos trabalhos do curso, mas do seu trabalho na escola onde atua, como docente ou como gestor;
- V.** capacidade de adequar seus trabalhos às demandas da sua comunidade, levando em conta as perspectivas cultural/cosmológica, lingüística, metodológica, entre outras, do ponto de vista do modo próprio de ser e de viver - *Teko* Guarani/Kaiowá - (tanto os do curso, como os que realiza na escola);
- VI.** efetiva participação e interesse no avanço coletivo (através de avaliação coletiva do grupo local de cursistas com o docente que acompanha o grupo);
- VII.** efetiva atuação na comunidade de origem, principalmente no âmbito escolar, tanto na docência, como na gestão (através de avaliação coletiva do grupo local de cursistas e pessoas da comunidade escolar, junto com o docente que acompanha o grupo);
- VIII.** presença e participação nas atividades, estudos em grupo e estágio na comunidade, nos encontros regionais, nas oficinas e nos eventos propostos, entre outros;
- IX.** cumprimento das tarefas e atividades propostas, com entrega dos relatórios no prazo determinado;
- X.** elaboração de recursos e materiais didático-pedagógicos e produção de textos científicos e literários;

⁴Este “bom modo de viver” é segundo seus próprios critérios.

⁵ Extraído da proposta de Regimento Escolar para as Escolas Guarani e Kaiowa. CIMI, Dourados, 1995.

XI. qualidade dos trabalhos realizados (cujos critérios deverão ser estabelecidos na proposição do próprio trabalho);

XII. capacidade de desenvolver sua auto-avaliação;

(b) Instrumentos de avaliação do aluno

Os alunos do curso serão avaliados por meio dos seguintes instrumentos:

I. auto-avaliações;

II. trabalhos individuais e em grupo realizados nos Tempos Universidade, apresentados em diversos formatos, quais sejam: oral, escrito, visual, corporal, artístico e através de recursos de multimídia;

III. trabalhos individuais e em grupo desenvolvidos nos Tempos Comunidade;

(c) Critérios de Aprovação e Reprovação

I. ao final de cada Componente Curricular será registrada no sistema acadêmico da UFGD a avaliação do aluno através dos conceitos AP (Aprovado) ou RP (reprovado);

II. para ser Aprovado, o acadêmico deve ter 75% de frequência em cada componente curricular e ter desenvolvido satisfatoriamente as atividades exigidas conforme critérios descritos no item anterior.

11.2 Avaliação do Curso

O curso como um todo será avaliado de forma reflexa nas Etapas Preparatórias, nas reuniões da Comissão Interinstitucional de Apoio ao Curso e por Comissão Externa (INEP).

Da Avaliação Interna

O curso será avaliado através de instrumento de avaliação único – elaborado pela comissão própria de avaliação e aprovado pelo Conselho Diretor – aplicado pelo coordenador do curso. Neste, os acadêmicos avaliam, individualmente, as disciplinas, os programas e os conteúdos e se autoavaliam. Outro instrumento de avaliação será respondido por todos os professores do curso, pelos técnicos administrativos e egressos. A fusão desses instrumentos de “aferição” será o resultado final da autoavaliação do curso e servirá de parâmetro para o encaminhamento de propostas de transformação.

Da Avaliação Externa

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

12. RECURSOS HUMANOS

12.1 Instâncias Político-Administrativas

(a) **Coordenadoria**, conforme o Regimento Interno da Faculdade Intercultural Indígena – FAIND, é constituída pelo Coordenador de Curso e Comissão Permanente de Apoio à Coordenadoria do Curso e possui as seguintes funções: indicar ao Diretor a lista de oferta de componentes curriculares, observado o calendário acadêmico e legislação; acompanhar o desenvolvimento do processo didático-pedagógico do curso; sugerir ao Conselho Diretor mudanças nos mecanismos de aferição do rendimento acadêmico; pronunciar-se sobre questões relacionadas aos acadêmicos matriculados no curso; acompanhar os processos de avaliação do ensino-aprendizagem do curso. É importante ressaltar que, de acordo com o Regimento Interno da Faculdade Intercultural Indígena – FAIND, dois representantes dos Movimentos Sociais terão assento nas reuniões das Comissões Permanentes de Apoio às Coordenadorias dos Cursos dos quais forem signatários.

(b) **Comissão interinstitucional** colegiada, com função consultiva e avaliativa, formada por representantes de todos os segmentos e instituições parceiras da UFGD para encaminhamentos e proposições para o bom andamento do Curso. A representação dos alunos se faz através de seis representantes, sendo 3 titulares e 3 suplentes do Movimento dos Professores Guarani e Kaiowá e *Aty Guasu* (conjunto das lideranças Guarani e Kaiowá) e outros 3 titulares e 3 suplentes dos alunos matriculados no curso. Esse quantitativo será sempre paritário com os membros não indígenas. Esta Comissão segue nas normas do regimento da UFGD, e tem a tarefa de elaborar seu Estatuto e o Regimento Interno.

12.2 Instâncias Pedagógicas

O Parecer nº 14/99 CEB/CNE, aprovado pela Resolução 03/99, considera que “a formação do professor índio requer a participação de especialistas com formação adequada, não tanto em função de sua titulação acadêmica, mas por um conjunto de outras competências, tais como, experiência e sensibilidade para trabalhar aspectos próprios da educação indígena, para garantir a qualidade do ensino a ser oferecido, e por sua coerência com os princípios definidos na legislação referente à educação escolar indígena”.

A seleção específica dos profissionais para atuar no Curso leva em conta os critérios exigidos pelo Parecer 14/99 e os emanados da Proposta Pedagógica do Curso, cujas regras estão formuladas no Regulamento Interno da FAIND.

(a) Docentes:

I. São concursados ou contratados pela UFGD;

II. requisitados das instituições parceiras pela UFGD.

Os docentes atuam nas etapas presenciais (TU e TC) e devem participar das etapas preparatórias, planejamento e avaliação do curso e dos alunos, do Conselho de Classe, reuniões de estudos do corpo docente e estar disponíveis para uma formação específica permanente.

Os docentes também têm a função de propor, juntamente com os alunos e a Coordenadoria do curso, projetos de pesquisa, de extensão e de ensino voltados para as necessidades das escolas e comunidades indígenas. A seguir, apresentamos o corpo docente da Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu*.

Nome do Docente	Titulação	Regime de trabalho	Período trabalhado no Ensino Superior
Andérbio Márcio Silva Martins	Doutor	Dedicação exclusiva	7 anos
Antônio Dari Ramos	Doutor	Dedicação exclusiva	13 anos
Neimar Machado de Sousa	Doutor	Dedicação exclusiva	12 anos
Levi Marques Pereira	Doutor	Dedicação exclusiva	18 anos
Marilda Moraes Garcia Bruno	Doutora	Dedicação exclusiva	19 anos
Andréia Sangalli	Doutora	Dedicação exclusiva	10 anos
Cássio Knapp	Mestre	Dedicação exclusiva	3 anos
Janete Melo Nantes	Mestre	Dedicação exclusiva	5 anos
Adriana Oliveira de Sales	Mestre	40 horas	4 anos
Maria Aparecida Mendes de Oliveira	Mestre	Dedicação exclusiva	9 anos
Aldrin Cleyde da Cunha	Mestre	Dedicação exclusiva	6 anos
André Freitas da Silva	Mestre	Dedicação exclusiva	2 anos
Nely Aparecida Maciel	Mestre	40 horas	5 anos
Tonico Benites	Mestre	40 horas	1 ano
Tatiana Rojas Rodrigues	Mestre	40 horas	7 anos
Cíntia Melo dos Santos	Especialista	40 horas	4 anos

(b) Coordenador. Conforme o artigo 8º do Regimento Interno da Faculdade Intercultural Indígena-FAIND/UFGD, o coordenador é um professor que atua na Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu* e possui as seguintes atribuições: administrar e representar a Coordenação de Licenciatura Intercultural - *Teko Arandu* em consonância com as diretrizes fixadas pela UFGD; supervisionar os programas de ensino, pesquisa e extensão e a execução das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários, regimentais e das deliberações dos Conselhos Superiores da UFGD; constituir e presidir reuniões de instância deliberativa no âmbito do curso; integrar instância deliberativa no âmbito do curso; encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação proposta orçamentária em consonância com o Plano de Gestão e com o orçamento geral da UFGD aprovado pelos órgãos superiores; promover a compatibilização das atividades acadêmicas e administrativas relacionadas ao curso com a dos outros órgãos da Universidade; exercer controle sobre as atividades dos docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos vinculadas ao curso; delegar atribuições ao Vice-Coordenador; instituir comissões especiais, de caráter permanente ou temporário, para o estudo de problemas específicos; cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto da Universidade, Regimento e demais normas institucionais; nomear os(as) presidentes(as) de comissões de apoio; enviar à PROGRAD o Relatório Anual de atividades; integrar a Câmara de Ensino; apresentar ao Conselho Deliberativo sugestões para modificações curriculares do curso; orientar os discentes quanto aos aspectos da vida acadêmica, tais como adaptação curricular, aproveitamento de estudos, trancamento de matrícula, opções e dispensa; participar, junto à Pró-Reitoria competente, da elaboração da programação acadêmica do calendário escolar; exercer, se necessário, a orientação da matrícula dos acadêmicos de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula; e representar o curso no diálogo com os parceiros externos (Secretarias Municipais de Educação, Secretaria Estadual de Educação, FUNAI, FUNASA).

(c) Mestres Tradicionais. Segundo o Parecer nº 14/99 CEB/CNE, “é necessário que os profissionais que atuam nas escolas [indígenas] pertençam às sociedades envolvidas no processo escolar”. Neste sentido, a legislação assegura que a formação de professores indígenas não se realize sem a efetiva participação da comunidade, no caso, a participação de Mestres Tradicionais, como docentes. Esse é um fator indispensável para que este preceito seja respeitado e para que haja interculturalidade na formação dos professores.

(d) Comissão de Apoio à Licenciatura Intercultural Indígena. É composta por todos os membros do curso e tem função pedagógica. As funções da Comissão são: a) contribuir no desenvolvimento das ações do curso dialogando com os profissionais das diferentes áreas específicas, no sentido de garantir a unidade do curso; b) preparar e participar das etapas preparatórias, reuniões de avaliação,

planejamento e formação; c) acompanhar e assessorar o trabalho dos docentes, propondo encaminhamentos de solução às dificuldades apresentadas e participar do Conselho de Classe.

(e) Coordenadoria do Curso de Graduação. É composta pela Coordenação do Curso, por um docente representante de cada área (Fundamentos de Educação Escolar Indígena, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Linguagens).

(f) Núcleo Docente Estruturante. Conforme a Resolução nº 18, de 02 de abril de 2012, publicada em 11 de abril de 2012 (CEPEC/UFGD – Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da Universidade Federal da Grande Dourados), o NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu*. O Núcleo Docente Estruturante tem como atribuições: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constante no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação e exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso. A composição do NDE será indicada pela Comissão Permanente de Apoio às Atividades do curso, nomeado pelo Conselho Diretor da Faculdade Intercultural Indígena. Fazem parte do NDE cinco professores pertencentes ao corpo docente do Curso, sendo que as normas específicas de funcionamento do NDE, bem como outras atribuições e duração do mandato, estão disponíveis no regimento próprio da Faculdade Intercultural Indígena – FAIND.

12.3 Corpo Técnico-Administrativo

A formação do corpo técnico-administrativo segue os critérios de distribuição definidos pelo MEC – a proporção de um técnico por cada 15 acadêmicos.

12.4 Parcerias

O Decreto 6.861/2009 que instituiu os Territórios Etnoeducacionais define as competências dos entes federais, estaduais e municipais, com destaque às Universidades Públicas, no tocante às responsabilidades sobre a Educação Escolar Indígena. Nesse sentido, a UFGD estabelece parcerias com as instituições através de convênio firmado entre as partes, definindo as competências de cada uma, não só do ponto de vista financeiro, mas também pedagógico e legal. Através do convênio, os profissionais são liberados por suas instituições, segundo suas próprias diretrizes, com a carga horária necessária para satisfazer a demanda de serviço no curso, sem ônus para a UFGD.

12.5 Convênios

Os convênios firmados pela UFGD para a realização do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena são os seguintes: com a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), com a Secretaria de Estado de Educação (SED/MS), com as Secretarias Municipais de Educação sediadas no Território Etnoeducacional Cone Sul. Com o Movimento dos Professores Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul, por este não se constituir em uma Pessoa Jurídica, o regime será de parceria.

13. RECURSOS E INSTALAÇÕES

13.1 Biblioteca

A Biblioteca Central da Universidade Federal da Grande Dourados tem por finalidade promover o acesso a materiais bibliográficos e audiovisuais, contribuindo para a geração da informação e constituindo-se no órgão que atua diretamente no apoio às atividades do ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o curso é atendido na Unidade II por duas Bibliotecas: a da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul /UEMS e o da Biblioteca Central da Universidade Federal da Grande Dourados.

A Biblioteca da UFGD ocupa uma área de 511 m². Possui uma sala de informática com 20 computadores com acesso ao Portal Capes disponíveis para os alunos.

A Biblioteca encontra-se informatizada, sendo utilizado o software MICROISIS e os Aplicativos EMP e QISIS, ambos desenvolvidos pela BIREME. O sistema de empréstimo utiliza códigos de barra e scanner de mão a laser.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFGD está integrada à BDTD nacional, onde disponibiliza *on line* toda a produção técnico-científica dos programas de pós-graduação da Universidade.

Assim, a Biblioteca Central da UFGD atende os cursos de Ciências Humanas, História, Geografia, Licenciatura Indígena, Medicina, Direito, Pedagogia, Administração, Agronomia, Análise de Sistemas, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Letras, Matemática, Química, Zootecnia e os cursos de pós-graduação. Atende também os acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

13.2 Instalações especiais e laboratórios específicos

As atividades práticas desenvolvidas pelos professores de Ciências da Natureza durante as etapas presenciais na Universidade acontecem em Laboratórios de ensino/pesquisa nas dependências da UFGD, principalmente na FCBA-Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, tais como:

(a) **Laboratório de Biologia Geral** que possui área total de 72 m², equipado com aparelhos de ar condicionado, balanças, cadeiras giratórias, computador, estante de aço, medidor de pH, mesas de madeira, microscópios binoculares, microscópio trinocular, monitores LCD, televisor de plasma, armário de aço, balança eletrônica, centrífuga, contador de células, destilador de água, estante de aço com porta vidro, estufa para esterilização, forno de microondas, geladeira 280 litros, micrótomo manual portátil, paquímetro, câmera digital e microscópio estereoscópico;

(b) **Laboratório de Botânica** que possui área total de 72 m², equipado com aparelhos de ar condicionado, cadeiras giratórias, computador, geladeira, liquidificador, mesa com estrutura de metal, microondas, microscópios ópticos binoculares, monitores LCD, televisor de plasma, estante e arquivo de aço, balcão de metal, estante de aço, mesa de madeira, câmera digital e microscópio estereoscópico;

(c) **Laboratório de Zoologia** que possui área total de 72 m², equipado com aparelhos de ar condicionado, botijão de gás, cadeiras giratórias, computador, estante de aço, mesas de madeira, microscópios estereoscópicos, microscópio óptico binocular, agitadores magnéticos, armário de aço, bebedouro elétrico, fichário, geladeira, mesa de madeira, câmera digital e microscópio estereoscópico;

(d) **Laboratório de Ensino** que possui área total de 54 m², equipado com aparelho de ar condicionado, armários, bancada de laboratório, bancos de madeira individual, cadeiras universitárias, modelos de coluna vertebral, estante de aço, modelo biológico de órgãos humanos, televisor de plasma, aparelho de DVD e lupa estereoscópica binocular;

(e) **Laboratório de Microbiologia** que possui área total de 18 m², equipado com estufas de esterilização, fluxo vertical, geladeiras duplex, estufas bacteriológicas, destilador, balança analítica, BOD, microondas, agitador de tubos, autoclaves, banho-maria, medidor de pH, microscópio e câmaras de Neubauer;

(f) **Laboratório Multiuso** que possui área total de 18 m², equipado com autoclave vertical, estereomicroscópio, microscópio óptico e freezer;

(g) Laboratório de Entomologia que possui área total de 72 m², equipado com aparelhos de ar condicionado, cadeiras giratórias, computador, estantes de aço, mesa com tampa de madeira, microscópios ópticos binoculares, microscópios estereoscópicos binoculares, retroprojektor, televisor de plasma, armários de aço, estufa para esterilização e câmera digital;

(h) Laboratórios de Entomologia (Pesquisa) que possui área total de 210 m², subdividido em seis setores: insetário climatizado, insetário de frugívoros, laboratório de abelhas nativas, laboratório de apicultura, laboratório de insetos frugívoros e laboratório de ecologia de insetos;

(i) Insetário climatizado equipado com luminária com lâmpada fluorescente, aparelho germinador de sementes, câmaras climatizadas e estantes de aço;

(j) Insetário de frugívoros equipado com aparelho de ar condicionado, estante de madeira, balança de precisão, estantes de aço, estufa para esterilização, mesa de madeira, cadeiras fixa e arquivo de aço;

(k) Laboratório de abelhas nativas equipado com mesas de madeira, luminária com lâmpada fluorescente estereoscópio, microscópio óptico, aparelho de ar condicionado, capela de exaustão, estante de madeira, cadeiras fixas e centrífuga;

(l) Laboratório de apicultura equipado com estante de madeira, anemômetro, banco de madeira individual, mesa para desenho, luminária com lâmpada fluorescente, armário de aço, geladeira, estante de aço, microscópio óptico, aparelho de ar condicionado, balança de precisão, mesa de madeira, microscópio estereoscópio, freezer, balança analítica, liquidificador, armário de aço, câmara para germinação de sementes, cadeiras de madeira, estantes de aço e termoigmetro;

(m) Laboratório de Insetos Frugívoros equipado com luminárias com lâmpadas fluorescentes, estufa de secagem, microscópio, estereoscópio microscópio óptico binocular, aparelho de ar condicionado, armários de aço, mesas de madeira, cadeiras giratórias, bancos de madeira, cadeiras fixas, microcomputador, balcão de madeira, estantes de aço e geladeira;

(n) Laboratório de Ecologia de Insetos equipado com cadeiras fixas, mesas para desenho, bancos, luminárias com lâmpadas fluorescentes, estereoscópios, aparelho de ar condicionado, destilador, mesas de madeira, microcomputador, estantes de aço, microscópio binocular, armário de aço, armário de madeira para coleção entomológica, estante de aço e impressora;

Por fim, serão utilizadas as instalações da UFGD, de sorte que as atividades acadêmicas considerarão os laboratórios que as demais licenciaturas da Universidade já utilizam. No prédio próprio da FAIND, no entanto, utilizar-se-ão os seguintes laboratórios: três Laboratórios de Ensino e um Laboratório de Línguas.

Quanto ao acesso dos alunos a equipamentos de informática, cabe ressaltar a disposição de laboratórios de informática com acesso à internet sem fio nos dois campi da UFGD, Unidade I e II, com acesso livre, mediante a rede wireless acadêmica UFGD.

Durante as etapas presenciais, ou Tempo Universidade, os estudantes utilizam os laboratório de informática da UFGD, disponíveis no Bloco 3, na Faculdade de Ciências Humanas (FCH), na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) e na Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA), entre outros.

Nesses laboratórios, há computadores disponíveis para os acadêmicos. Os PC's são do tipo desktop, interligados em rede, com acesso à internet, sistema operacional Windows, dispendo de leitor USB para pen drive, CD's e DVD's, além da disponibilidade de projetores multimídia.

Os laboratórios contam também com suporte técnico (recurso humano) em informática para dúvidas e problemas técnicos. Além disso, contam com a disponibilidade de computadores, muitos deles já conectados à internet, nas escolas das aldeias.

14. APOIO AO DISCENTE

A Universidade Federal da Grande Dourados oferta apoio ao discente tanto do ponto de vista da aprendizagem quanto social. Este apoio tem como objetivo principal proporcionar ao acadêmico a oportunidade de exercer um papel ativo na construção de seu conhecimento. Dentro da UFGD existe uma pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROAE) que se caracteriza como um órgão responsável pela assistência estudantil dos estudantes de Graduação da Instituição. Esta visa garantir o acesso, a permanência e diplomação dos estudantes na Instituição, com vistas à inclusão social, formação, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e o bem estar biopsicossocial. Segue informações dos programas de apoio ao discente:

(a) Programa Bolsa Permanência: benefício financeiro concedido aos estudantes que comprovarem situação de vulnerabilidade socioeconômica, mediante avaliação socioeconômica. Neste, especificamente a Licenciatura intercultural Indígena conta com uma reserva de 30 bolsas;

(b) Programa Apoio Pedagógico: contribui com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com formação básica deficitária, apoiando uma melhoria no desempenho de suas atividades

acadêmicas. O Programa Apoio Pedagógico contempla as áreas de Matemática, Língua Portuguesa, Língua Portuguesa como segunda língua específica para indígenas, Informática e Língua Estrangeira;

(c) Programa Rede de Saberes – Permanência de indígenas no ensino superior: possibilita o acompanhamento e orientação ao estudante indígena por meio de cursos de suplementação e monitoria. Apoia a participação e/ou organização de eventos acadêmicos voltados para a temática indígena. Proporciona grupos de estudo e atividades extraclasses para acadêmicos índios por áreas temáticas (direito, saúde, agrárias, línguas, história, educação, informática, etc.);

(d) Programa PIBID- Diversidade: concede bolsas de iniciação à docência para alunos regularmente matriculados na Licenciatura Intercultural Indígena. Visa o incentivo a formação inicial docente para a educação básica;

(e) Programa Moradia Estudantil: moradia aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, cujas famílias não residam no município de Dourados;

(f) Programa de Apoio a Mobilidade Acadêmica Internacional: ajuda de custo aos estudantes regularmente matriculados em Curso de Graduação presencial, em vulnerabilidade socioeconômica, para participarem dos programas de mobilidade acadêmica internacional, estabelecidos pela UFGD;

(g) Programa Auxílio Alimentação: benefício financeiro que objetiva oferecer condições para o atendimento das necessidades de alimentação básica dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica;

(h) Programa Incentivo à Participação em Eventos Acadêmicos: concede ajuda de custo, em caráter eventual, aos estudantes regularmente matriculados em Curso de Graduação presencial, para participação, com apresentação de trabalho, em eventos acadêmicos;

(i) Programa Integração Estudantil: desenvolve ações para que o estudante se integre ao contexto universitário, preparando-o para o bom desempenho acadêmico e formação integral;

(j) Programa Esporte, Recreação e Lazer: promove atividades esportivas, recreativas e de lazer, de forma a contribuir com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e a ampliação da integração social da comunidade universitária;

(k) Programa Acompanhamento Psicossocial: desenvolve ações de orientação e assistência psicossocial aos estudantes, contribuindo para a superação de suas dificuldades sociais e psicológicas;

(l) Programa de Incentivo à Participação e Organização Estudantil: é um benefício de apoio logístico e de infra estrutura para que o Diretório Central dos Estudantes/DCE e os Centros Acadêmicos/CAs participem de eventos das entidades de representação estudantil, bem como, para que organizem eventos de suas entidades de representação na UFGD;

(m) Programa Apoio aos Acadêmicos Mães e Pais: apoia os estudantes que possuem filhos e/ou dependentes, com idade entre 0 a 5 anos, assegurando vaga no Centro de Educação Infantil da Instituição (CEI-UFGD);

(n) Programa Acessibilidade de Estudantes Portadores de Necessidades Especiais: promove uma educação inclusiva e garante aos estudantes com necessidades especiais o acesso, permanência e as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFGD;

(o) Programa Restaurante Universitário: é uma política de assistência estudantil cuja finalidade é oferecer atendimento e alimentação de qualidade a toda comunidade acadêmica.

15. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Judite G. **Parceladas: Uma proposta de integração entre ensino e pesquisa.** São Paulo: Revista Edusp, EDUSP, 1997.

BRASIL. **Constituição Federal.** Brasília: Gráfica do Senado, 1988.

_____. **Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, MEC, 1996.

_____. **Lei nº 10.172 de 09/01/2001.** Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação. Brasília: Diário Oficial da União, nº 7 de 10/01/2001, p. 1.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental. Versão Ago/1996.

_____. **Parecer MEC/CEB/CNE nº 14/1999.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena. Brasília: Diário Oficial da União, 19/10/1999b, p.12.

_____. **Parecer CNE/CP 10/2002.** Delibera sobre a formação do professor indígena em nível universitário. Brasília: MEC/CNE, Diário Oficial da União de 11/04/2002, Seção 1, p.14

_____. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

- _____. **Referenciais Para a Formação de Professores Indígenas.** Brasília: MEC/ SEF, 2002.
- _____. **Resolução CEB/CNE nº 3 de 10/11/1999.** Fixa as Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas. Brasília: Diário Oficial da União de 14/12/1999a, p.58.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Indígena** - Resolução Nº X, De X De Maio De 2012. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. 2012.
- COMITÊ DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA. **Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena.** Cadernos de Educação Básica, Série Institucional, vol. 2. Brasília: MEC/SEF/DPEF, 1993.
- DIAS DA SILVA, Rosa H. **Povos indígenas, estado nacional e relações de autonomia** – O que a Escola tem com isso? 11º COLE. Campinas: UNICAMP, 1997, datilografado.
- MATO GROSSO. Programa de formação de professores indígenas para o magistério. Projeto Tucum, **Pólo I.** Cuiabá: SEDUC/MT, 1995, datilografado.
- MATO GROSSO DO SUL. **Deliberação CEE Nº 4324 de 03/08/1995.** Aprova o documento Educação Escolar Indígena da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, de 26/09/1995, p. 3.
- _____. **Decreto nº 10.734 de 18/04/2002.** Dispõe sobre a criação da categoria de Escola Indígena no âmbito da educação básica, no sistema Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, nº 5735 de 19/04/2002.
- _____. **Projeto Ára Verá. Curso de Formação de Professores Guarani/Kaiowá em Nível Médio.** Dourados: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, 2002, datilografado.
- MELIA, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização.** São Paulo: Loyola, 1979.
- _____ e GRUNBERG. *Los Pai Tavyterã – Etnografía Guarani del Paraguay contemporáneo.* Assunção: Centro de Estudios Antropológicos, Universidad Católica N. S. de la Asunción, 1976.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica,** em Cursos de Nível Superior, maio de 2000, MEC, Guiomar Namó de Melo (Coord.).
- OLIVEIRA, R. P.; ARAÚJO, G. C. **Qualidade do ensino:** uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Rev. Bras. Educ. No. 28, Rio de Janeiro Jan. /Abr. 2005.
- PROFESSORES GUARANI/KAIOWA. **Relatório do I Encontro de Professores e Lideranças Guarani/Kaiowa sobre Educação Escolar Indígena.** Dourados, Vila São Pedro, 1991, datilografado.
- RICARDO, Carlos A. Os índios e a sociodiversidade nativa contemporânea no Brasil. In: LOPES DA SILVA & GRUPIONI. **Matemática indígena na escola.** Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- ROSSATO, Veronice Lovato. **Os resultados da escolarização entre os Kaiowá e Guarani em Mato Grosso do Sul:** “Será o letrado ainda um dos nossos?”. Dissertação de Mestrado. Campo Grande: UCDB, 2002.

_____. **A necessidade de parcerias.** Dourados: 2006. (não-publicado)

_____ e NANTES, Anari F.(coordenadoras). **Censo escolar Kaiowá/Guarani no Mato Grosso do Sul.** Campo Grande: MEC/UCDB/UFMS, 1999.

SCHADEN, Egon. **Aspectos fundamentais da cultura Guarani.** São Paulo: Pedagógica/USP, 1974.

ANEXOS

Projeto Pedagógico
Curso de Licenciatura Intercultural Indígena



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA – *TEKO ARANDU***

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente regulamento tem como finalidade normatizar as Atividades Complementares do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu* da Faculdade Intercultural Indígena.

§ 1º Entende-se que Atividades Complementares são aquelas extracurriculares de diferentes modalidades, exigidas para complementar os objetivos formativos do curso e o perfil profissional dos discentes.

§ 2º As Atividades são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu*, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico Curricular, sendo que as mesmas devem ser desenvolvidas durante o período de formação do discente.

**CAPÍTULO II
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 2º As Atividades Complementares visam enriquecer e diversificar o currículo do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu*, propiciando aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente por meio de estudos e práticas independentes.

Art. 3º As Atividades Complementares contemplam Ensino, Pesquisa e Extensão e deverão ser orientadas por este regulamento e aprovadas pelo Conselho Diretor da Faculdade Intercultural Indígena (FAIND).

Art. 4º Compreende-se como Atividades Complementares a participação e o desenvolvimento de atividades pelo discente em:

Atividades	Pontuação máxima
I. Apresentação de trabalhos em eventos científicos e culturais na área de habilitação;	20h/Apresentação (máximo 6 eventos)
II. Apresentação de trabalhos em eventos científicos e culturais nas áreas afins;	10h/Apresentação (máximo 4 eventos)
III. Estágios extracurriculares em instituições de educação e movimentos sociais;	Máximo de 30h
IV. Programa de Iniciação a Docência – PIBID;	Máximo de 40h
V. Ministrante de mini-cursos, oficinas e palestras em eventos na área de formação ou em áreas afins;	6h/evento (máximo 4 eventos)
VI. Monitorias de ensino realizadas em disciplinas integrantes do currículo pleno do	40 h/semestre

	Curso de Licenciatura Intercultural Indígena;	
VII.	Participação em atividades políticas realizadas nas aldeias (<i>Aty Guasu</i>);	4h/evento (máximo 6 eventos)
VIII.	Participação em cursos de formação na área da Educação, oferecidos pelas SED e SEMEDs;	20 h/ano
IX.	Disciplina cursada e concluída como enriquecimento curricular em Cursos afins;	Máximo de 72 horas
X.	Participação em grupos de estudo ou pesquisa na área específica;	Máximo de 30 horas
XI.	Participação em projetos e programas de ensino ou extensão;	Máximo de 60 horas
XII.	Participação na organização de eventos científicos e culturais;	6h/evento (máximo 3 eventos)
XIII.	Participação, como ouvinte, em eventos científicos e culturais em áreas afins;	10h/evento (máximo 4 eventos)
XIV.	Participação, como ouvinte, em eventos científicos e culturais na área habilitação;	15h/evento (máximo 6 eventos)
XV.	Prestação de serviço voluntário, na área específica do discente;	4 horas
XVI.	Programas de Iniciação Científica;	Máximo de 40 horas
XVII.	Publicação de trabalhos e artigos em periódicos, anais ou revistas científica nacional ou internacional;	20h/publicação (máximo 4)
XVIII.	Publicação de trabalhos e artigos em periódicos, anais ou revistas científica local ou regional;	15h/publicação (máximo 2)
XIX.	Produção técnica de materiais midiáticos;	10h/publicação (máximo 2)
XX.	Representação discente em entidade estudantil em conselhos e comissões;	6h/comissão/ano
XXI.	Reuniões preparatórias das etapas do curso de Licenciatura Intercultural – <i>Teko Arandu</i> ;	4h/etapa (máximo 4 participações)

CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO

Art. 4º Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio discente, mediante atestados e certificados.

Art. 5º Somente serão computadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do curso.

Art. 6º Das atividades realizadas nas aldeias sem comprovação oficial, será necessário um relatório e um documento assinado pelo coordenador do evento.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11 O presente conjunto de normas só pode ser alterado através do voto da maioria absoluta dos membros da Comissão Permanente de Apoio às Atividades da Coordenadoria de Curso e da aprovação das demais instâncias competentes para a sua análise no âmbito da UFGD.

Art. 12 Os casos omissos a este regulamento serão avaliados pelo Conselho Diretor da FAIND mediante parecer da Coordenação do Curso e ouvida a Comissão Permanente de Apoio às Atividades da Coordenadoria de Curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

**REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA
*TEKO ARANDU***

**CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO E FINS**

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente/módulo que integra o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu* e compreende a pesquisa individual ou em grupo de no máximo três pessoas, quando se tratar da pesquisa com produção de vídeo e de material didático em qualquer temática vinculada à área específica de formação do discente, sendo realizada sob orientação e acompanhamento na forma definida por este Regulamento, respeitando o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD. Apresenta-se, portanto, como um momento de reflexão e sistematização em que o discente pode aliar os conhecimentos adquiridos às vivências e práticas de sua realidade sócio-cultural em uma produção teórica. O TCC é obrigatório para a integralização da carga horária da Licenciatura Intercultural Indígena.

Art. 2º O objetivo do TCC é de possibilitar aos discentes do Curso Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu* o desenvolvimento de pesquisa contemplando prioritariamente as atividades relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem, considerando:

- I** – A recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnicas e a valorização de suas línguas e de suas culturas;
- II** – A pesquisa e registro do conhecimento tradicional dos grupos familiares, da aldeia e das etnias Guarani e Kaiowá, valorizando as narrativas históricas para compreender as concepções de mundo e o modo de vida do grupo;
- III** – A elaboração de material didático específico e diferenciado que atenda as demandas da Educação Escolar Indígena nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- IV** – O incentivo à pesquisa dos processos de ensino e aprendizagem próprios das etnias Guarani e Kaiowá nas diferentes áreas de conhecimento contempladas no curso;
- V** – O desenvolvimento de pesquisas que visam à identificação e à reflexão de modelos de gestão diferenciada para as escolas indígenas.

**CAPÍTULO II
DAS MODALIDADES DE PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO**

Art 3º O TCC deverá ser produzido nas seguintes modalidades:

- I** – Elaboração de materiais didáticos e paradidáticos diferenciados para a Educação Escolar Indígena. Tais como livros utilizados para o ensino nas diversas áreas de conhecimentos e nos níveis de ensino escolar, apostilas, jogos pedagógicos e materiais lúdicos;
- II** – Produção audiovisual etnográfico;
- III** – Monografia;

IV – Artigo.

Parágrafo Único: Nas modalidades audiovisuais e de material didático deverão ser acompanhados por um relatório escrito que detalhe os passos do Projeto desenvolvido pelo(s) discente(s) juntamente com seu orientador. Nas modalidades de monografia e artigo os resumos deverão ser apresentados em língua portuguesa e na língua indígena.

Art. 4º São componentes obrigatórios do TCC:

I – Elaboração de projeto;

II – Apresentação do projeto;

III – Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso;

IV – Entrega do trabalho para a apreciação dos avaliadores do TCC;

V – Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso;

VI – Entrega do trabalho final.

Art. 5º A apresentação de todos os trabalhos deverá acontecer em forma de seminário.

Art. 6º O texto final deverá respeitar as normas de cada modalidade de TCC, nos casos de textos, estes deveram estar em conformidade com as normas estabelecida pela ABNT.

CAPÍTULO III DA COMISSÃO

Art. 7º A comissão de TCC, devidamente designada pela Coordenação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu*, está composta por docentes atuantes no referido Curso. Todas as decisões sobre TCC serão organizadas por esta Comissão e submetidas à apreciação do Conselho Diretor da Faculdade Intercultural Indígena.

Art. 8º Caberá à Comissão de TCC:

I – Apresentar à Coordenadoria do Curso de Graduação em Licenciatura Intercultural proposta de regulamentação dos TCC para submissão ao Conselho Diretor da Faculdade Intercultural Indígena;

II – Propor um cronograma geral de desenvolvimento do componente/modulo TCC, levando em consideração a modalidade de ensino adotada pela Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu*;

III – Divulgar o regulamente de TCC aos docentes e discentes do curso de Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu*;

IV – Organizar e coordenar o cronograma de atividades do TCC.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO

Art. 9º A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso compete aos docentes vinculados à Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu*, podendo-se admitir, mediante apreciação do Conselho Diretor da Faculdade Intercultural Indígena, que as orientações possam ser realizadas por professores colaboradores do curso, sendo esses unicamente docentes da UFGD.

Art. 10º Compete ao orientador:

- I** – Apresentar termo de aceite do discente como orientando (a);
- II** – Propor um cronograma de orientação que esteja em conformidade com o calendário acadêmico do curso e com o cronograma proposto pela comissão de TCC para a realização das Orientações no Tempo Universidade e no Tempo Comunidade;
- III** – Orientar o discente em todas as fases de produção do Trabalho de Conclusão do Curso;
- IV** – Acompanhar e avaliar o desempenho e a produção do discente sob sua orientação, na Orientação no Tempo Universidade e na Orientação no Tempo Comunidade, conforme o cronograma proposto pela Comissão de TCC;
- V** – Autorizar a apresentação pública do trabalho de graduação mediante termo de anuência.
- VI** – Providenciar, juntamente com o orientando, a entrega ao responsável pela área específica o exemplar do texto final para fins de avaliação e, ao término do processo, um exemplar da versão final do texto.

CAPITULO IV DOS DISCENTES

Art. 11 O orientado deverá cumprir, juntamente com o orientador, o cronograma de atividades estabelecido no Projeto de TCC e o cronograma de prazos estabelecidos pela Comissão do TCC para a entrega da versão final de sua pesquisa.

Art. 12 Cabe ao discente:

- I** – Escolher o tema do trabalho de conclusão de curso levando em conta as possibilidades dos orientadores;
- II** – Sugerir orientador, considerando sua linha de pesquisa;
- III** – Elaborar o projeto final de estudo ou pesquisa sob orientação;
- IV** – Frequentar as reuniões e outras atividades para as quais for convocado (a);
- V** – Elaborar e submeter à avaliação do orientador relatório parcial das atividades desenvolvidas no prazo estabelecido no cronograma de atividades do módulo;
- VI** – Cumprir as normas e os prazos fixados neste regulamento, no plano de ensino docente;
- VII** – Entregar um exemplar do texto final para avaliação e um exemplar da versão final do texto, após atender às indicações dos avaliadores e considerar contribuições de arguidores, submetendo - a apreciação final do (a) orientador (a);
- VIII** – Apresentar publicamente o seu Trabalho de Conclusão de Curso e responder à arguição pública mediante anuência escrita do (a) orientador (a).

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Art. 13 O processo avaliativo deverá considerar as seguintes dimensões:

- I** – O processo de elaboração do trabalho;
- II** – O resultado do processo de elaboração do trabalho;
- III** – A apresentação pública do trabalho.

Art. 14 As apresentações públicas dos textos finais serão realizadas no Seminário de TCC.

§ 1º O Seminário de TCC será aberto aos discentes e professores vinculados ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu*.

§ 2º O tempo de apresentação oral do discente será no máximo de vinte minutos.

§ 3º A finalização da aferição da média final e sua divulgação estarão condicionadas à entrega de 2 (dois) exemplares do texto final, mais 2(duas) cópias do material produzido, no caso de vídeo e material didático, à Comissão de TCC, com as devidas correções indicadas pela banca examinadora.

§ 4º A entrega pós-correção se dará 30 dias após a defesa pública.

Art. 15 O desempenho do discente e a sua produção textual serão avaliados:

I – Pelo orientador;

II – Por avaliadores do texto final.

Art. 16 Os avaliadores do texto final deverão ser indicados pelo orientador e pelo orientado, com anuência da Comissão.

Art. 17 Compete ao orientador:

I – Avaliar o relatório parcial e apresentar um parecer sobre o desempenho do discente pesquisador à responsável pela Área Específica;

II – Avaliar previamente o texto final e apresentar um parecer favorável de encaminhamento para banca pública;

III – Presidir a banca avaliadora do texto final juntamente com mais dois membros.

IV – Indicar e convidar os membros avaliadores;

V – Publicar a data, horário e o local da realização da avaliação de seu orientado em acordo com o Cronograma da Comissão de TCC.

Art. 18 Composição da Banca Avaliadora:

I – A banca examinadora será composta pelo orientador ou o co-orientador e um professor convidado pelo orientador. Na ausência do orientador o Presidente da Banca indicará dois professores para examinarem o texto, a apresentação e respectivos suplentes;

II – Poderão ser membros das bancas os professores vinculados à UFGD.

Art. 19 Compete aos avaliadores do texto final:

I – Avaliar os textos finais que lhe forem distribuídos, considerando os objetivos visados pelo projeto pedagógico do curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

II – Registrar os resultados da avaliação realizada acompanhados de justificativa, indicações e destaques.

III – Devolver, no prazo estabelecido, os textos finais recebidos para avaliação, acompanhados das respectivas fichas avaliativas devidamente preenchidas, datadas e assinadas.

Parágrafo Único. Verificada acentuada disparidade entre a primeira e a segunda avaliação caberá à Comissão de TCC chamar uma nova banca avaliadora.

Art. 20 A apresentação pública do texto final será arguida por docentes vinculados ou não à UFGD indicados pelo orientador e orientado.

§ 1º. A apresentação de que trata o *caput* deverá ocorrer dentro do ano letivo em que se deu a avaliação com duração mínima de 15 e máxima de 20 minutos.

§ 2º. Compete aos avaliadores analisar a apresentação dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso e arguir o discente apresentador.

Art. 21 O resultado da avaliação será registrado pela Comissão de TCC.

Art. 22 A apuração da frequência nas atividades presenciais far-se-á em conformidade com as normas vigentes, conforme cronograma elaborado pelo (a) orientador e o orientado.

Art. 23 O registro de frequência para a carga-horária destinada às atividades não presenciais, no componente em que está inserido o TCC, será efetuado mediante apresentação do projeto, no primeiro caso, e do projeto e texto final concluídos, no segundo caso.

Art.24 O discente será considerado aprovado no TCC quando obtiver a avaliação favorável da banca examinadora e atender as orientações de correção dos avaliadores sob acompanhamento de seu orientador.

Art. 25 Será considerado dependente o discente que:

I – Deixar de entregar o Projeto de Pesquisa elaborado no prazo máximo estabelecido no cronograma da Comissão de TCC;

II – Deixar de entregar o Trabalho de Conclusão de Curso concluído no prazo máximo estabelecido no cronograma da Comissão de TCC;

III – Deixar de apresentar publicamente, na data fixada, o seu texto final seguido ou não de material produzido;

IV – Incurrir em falta ética na relação com os sujeitos envolvidos na pesquisa, autoria, fontes e instituições.

V – Apresentar trabalho inacabado ou fora do formato padrão;

VI – Obter resultados da avaliação não satisfatórios;

VII – Tiver mais de 25% de faltas na carga-horária destinada a atividades presenciais.

Parágrafo único. Em caso de reprovação, o discente ficará retido no componente que engloba o TCC e deverá cumpri-lo novamente.

Art. 26 O pedido de revisão dos resultados da avaliação deverá ser entregue por escrito à Comissão de TCC dentro de no máximo cinco dias úteis após a realização da avaliação.

Art. 27 A revisão de resultados da avaliação será realizada em conjunto pelo orientador e demais membros da banca.

Art. 28 Não satisfeito, em grau de recurso, o discente deverá, em até cinco dias úteis, dirigir requerimento de nova revisão à Coordenação de Curso da Licenciatura Indígena que encaminhará o pedido à Direção da Faculdade Intercultural Indígena, que procederá conforme dispõe o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação.

CAPÍTULO IV DOS PRAZOS

Art. 29 O orientado e seu orientador deverão cumprir os seguintes prazos:

I – O Projeto de Pesquisa e o Termo de Aceite do Orientador deverão ser entregues à Comissão de TCC.

II – O relatório parcial da pesquisa deverá ser entregue ao orientador, pelo orientando, 4 (quatro) meses após o seu início, devidamente datado e assinado.

III – O texto final da pesquisa deverá ser entregue à Comissão de TCC pelo discente aos 120 (cento e vinte) dias anteriores à integralização de seu curso.

IV – O TCC será entregue formalmente a Comissão em 4 (quatro) vias digitadas e encadernadas com espiral.

V – Após avaliação da banca, o discente terá o prazo máximo de 30 dias para as correções sugeridas pelos avaliadores. Os discentes que não atenderem ao prazo estabelecido serão automaticamente considerados em **dependência** na atividade TCC, ficando retidos até que as exigências do respectivo componente sejam atendidas.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS DA PESQUISA

Art. 30 As cópias do texto final, acompanhados ou não de material produzido, serão destinadas ao acervo da Licenciatura Intercultural Indígena e à Biblioteca da UFGD.

Art. 31 Os casos omissos nesse regimento serão resolvidos pelo Conselho Diretor da Faculdade Intercultural Indígena – FAIND/UFGD.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA
INTERCULTURAL INDÍGENA - *TEKO ARANDU***

**CAPITULO I
DA REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 1º O Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura Intercultural Indígena– *Teko Arandu* da UFGD é normatizado pela RESOLUÇÃO do CEPEC/UFGD Nº 53 de 01 de JULHO DE 2012, e fundamenta-se no Parecer CNE/CP 28/2001, RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002, e na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, assim como pelo Regimento da Faculdade Intercultural Indígena.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu* estabelece regras gerais sobre as atividades relativas ao estágio que serão desenvolvidas em espaços escolares e não escolares nas áreas indígenas e em escolas não indígenas (caso as escolas indígenas não ofereçam as modalidades de ensino da Educação Básica para as quais o curso habilita).

**CAPÍTULO II
DA NATUREZA**

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena é uma atividade acadêmica específica, com objetivo de aprendizagem social, profissional, cultural e de ação pedagógica que envolve estudo, pesquisa, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções às situações de ensino e aprendizagem nas escolas indígenas no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio.

§ 1º O Estágio visa à integralização da formação do docente indígena, consistindo em atividades pedagógicas que possibilitem que os acadêmicos indígenas compreendam a complexidade das práticas institucionais escolares e não escolares e das ações praticadas por seus profissionais, como alternativa no preparo para a sua atuação profissional.

§ 2º O Estágio é uma atividade teórica instrumentalizada da práxis docente num espaço de articulação de atividade teórico-prática, tendo como princípios metodológicos a interculturalidade e a transversalidade dos eixos propostos nas diretrizes curriculares do curso.

§ 3º O Estágio, como atividade de reflexão da relação dialógica da escola indígena e os diferentes contextos sociais nos quais ela está inserida, torna visível a não neutralidade do ensino sob seus aspectos psicopedagógico e sociopolítico.

Art. 4º - Durante o Estágio o discente deverá realizar uma interpretação da realidade educacional do campo de estágio a partir do desenvolvimento de atividades relativas à docência e à gestão escolar de

forma a estabelecer a interação entre os professores, alunos, comunidade indígena e os conteúdos educativos, nos quais se mobilizem, valorizem e articulem os diferentes saberes pedagógicos (escolares e não escolares), procedendo a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada no contexto das comunidades indígenas.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS

Art. 5º São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I - Refletir sobre a prática docente à luz das teorias estudadas na área de habilitação em que o discente está matriculado, desenvolvendo uma postura crítica e reflexiva sobre a educação indígena e escolar indígena, estabelecendo uma articulação teórica e prática no atual contexto da territorialidade indígena e no contexto sócio-político-econômico geral;

II - Conhecer a realidade educacional da educação escolar indígena nos âmbitos nacional, regional e local, onde se inserem as escolas indígenas enquanto campo de atuação profissional do professor em exercício e do futuro professor indígena;

III – Propiciar a vivência no exercício efetivo da prática de professor nas escolas indígenas ou não indígenas, tanto na sala de aula quanto na gestão escolar;

IV – Desenvolver práticas de registro da memória de suas aulas, com a intenção de fazer desse instrumento uma formação da prática de auto-avaliação e de auto-formação;

V - Refletir sobre a prática pedagógica nas escolas, considerando as diferentes áreas de formação;

VI - Oportunizar situações para que o discente possa demonstrar iniciativa, decisão e criatividade frente à realidade das escolas indígenas no âmbito local, regional e nacional, considerando os aspectos didático-pedagógicos dos componentes curriculares das áreas específicas nas quais o curso habilita: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Matemática, com ênfase na formação multidisciplinar de cada uma das áreas;

VIII- Propiciar aos discentes condições para que estes possam experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino nas salas de aula, bem como na comunidade, e aprender a elaborar, executar e avaliar projetos pedagógicos das escolas indígenas.

CAPÍTULO IV DA COMISSÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 6º A Comissão de Estágio Supervisionado (COES) do curso de Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu* terá como objetivo planejar, coordenar e avaliar o Estágio Curricular Supervisionado relativo às quatro áreas de habilitação do curso. A COES será constituída pelos seguintes membros:

I – O coordenador do curso de Licenciatura Intercultural Indígena;

II – Um Professor de Estágio Supervisionado das seguintes áreas:

- a) Ciências da Natureza;
- b) Ciências Humanas;
- c) Linguagens;
- d) Matemática;
- e) Fundamentos da Educação.

III – Um representante discente do curso Licenciatura Intercultural Indígena que esteja cursando o estágio;

Parágrafo Único - O mandato dos membros da Comissão de Estágio Supervisionado, exceto do Coordenador de Curso, deverá ser de um ano letivo, podendo haver recondução por igual período.

Art. 7º Compete à COES:

- I** - Elaborar o Plano de Atividades do Estágio e submetê-lo à aprovação do Coordenador do Curso;
- II** - Acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades relacionadas ao estágio;
- III** - Elaborar Documento de Apresentação do estagiário à Instituição onde será desenvolvido o estágio, Fichas de Acompanhamento, Controle e Avaliação das atividades de estágio;
- IV** - Organizar e manter atualizado o cadastro das instituições escolares que servirão como campo de estágio;
- V** - Manter atualizada a documentação referente ao estágio e à organização do mesmo;
- VI** - Certificar-se da existência de bilhete de seguro para os estagiários.

Art. 8º A COES fará reuniões ordinárias semestralmente para análise e avaliação do estágio.

CAPÍTULO V DA PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

Art. 9º A COES indicará, entre seus membros docentes que atuam diretamente com o Estágio, um presidente, cuja designação deverá ser feita através de Resolução da Coordenação do Curso.

Art. 10º São atribuições do Presidente da COES:

- I** - Coordenar as atividades dos recursos humanos envolvidos na atividade de estágio;
- II** - Solicitar à Coordenação do Curso os recursos necessários à execução do estágio;
- III** - Coordenar a elaboração do Relatório das atividades desenvolvidas e, após submetê-lo à apreciação da COES, encaminhá-lo à Coordenação do Curso;
- IV** - Propor à Coordenação do Curso, após consultada à COES, convênios que viabilizem o desenvolvimento das atividades referentes ao Estágio Supervisionado.
- V** - Convocar os professores de estágio e áreas afins sempre que necessário ou mediante a solicitação de $\frac{3}{4}$ de seus membros.
- VI** - Convocar e coordenar as reuniões da COES.

CAPÍTULO VI DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 11 O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu*, componente obrigatório do curso, terá uma carga horária total de 400h, abrangendo o Ensino Fundamental (anos finais) e o Ensino Médio, conforme Projeto Pedagógico do Curso, articulando docência e gestão.

Art. 12 As atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado realizar-se-ão em componentes curriculares distribuídos nas áreas de habilitação do Núcleo Específico das áreas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Matemática, divididos em:

- I** - Estágio Supervisionado I.
- II** - Estágio Supervisionado II.

Paragrafo Único Os componentes curriculares Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II serão oferecidos a partir do 6º semestre, de acordo com a matriz curricular de cada área de habilitação, sendo 200 horas em cada componente curricular.

Art. 13 O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá, para além dos procedimentos em sala de aula, as seguintes atividades:

I - Monitorias;

II – Projetos de ensino e de intervenção pedagógica, que podem ser desenvolvidos na comunidade com alunos indígenas da Educação Básica nos níveis e modalidades exigidos no componente curricular, incluindo obrigatoriedade de regência;

III – Mini-Cursos;

IV – Oficinas;

V – Projetos voltados à comunidade em espaços não escolares, que envolvam práticas pedagógicas;

Paragrafo único A carga horária de cada atividade deverá ser estabelecida pelo orientador.

Art. 14 As atividades dos estagiários deverão ser estabelecidas pelo orientador de estágio e aprovadas pela Comissão do Estágio (COES).

CAPÍTULO VII DO CAMPO DE ESTÁGIO E DE SEU REGISTRO

Art. 15 O Estágio Curricular Supervisionado deverá pautar-se pela relação de cooperação entre a Universidade e as Instituições escolares e não-escolares.

Art. 16 O estagiário terá como campo de ação as escolas de Educação Básica, preferencialmente, as escolas indígenas, podendo também ser realizado o estágio em outras unidades escolares públicas, quando não houver a modalidade de ensino na aldeia/reserva e os espaços educativos não escolares.

Art. 17 As instituições escolares deverão contar com profissionais experientes que receberão e acompanharão o estagiário durante o desenvolvimento dessa atividade.

CAPÍTULO VIII DOS PROFESSORES DE ESTÁGIO E SUAS ATRIBUIÇÕES

Art. 18 Estágio Supervisionado, para a sua regularidade, envolve:

I - Coordenador de estágio;

II - Orientador de estágio;

III - Supervisor de estágio.

Art. 19 Cada área de habilitação do Núcleo Específico terá um coordenador de estágio, professor do quadro efetivo, responsável pela administração dessa atividade e deve ser nomeado pela unidade acadêmica à qual ela se vincula.

Art. 20 O orientador do estágio é um professor do curso de Licenciatura Intercultural Indígena responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade.

Art. 21 Caberá ao Professor Orientador de Estágio:

I - Definir a forma de realização do estágio, respeitando-se a carga horária prevista;

II - Elaborar a proposta de estágio e encaminhar à COES para a respectiva aprovação;

III - Estabelecer os critérios da distribuição dos estagiários no campo de estágio;

IV - Acompanhar as atividades de estágio através da orientação ao acadêmico, visitas, reuniões e encontros com os envolvidos.

V - Decidir sobre a forma de registro das atividades de estágio bem como sobre o tipo de registro final (relatório, artigo, projeto, documentário) a ser encaminhado pelo acadêmico dentro dos prazos estabelecidos.

VI - Encaminhar à COES o Relatório Final das atividades de estágio desenvolvidas sob sua supervisão, devidamente documentado.

Art. 22 O supervisor de estágio é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, responsável neste.

CAPÍTULO IX DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 23 O acompanhamento das atividades realizadas pelo discente estagiário será de responsabilidade do professor orientador de estágio que procederá à orientação e supervisão de estágio no curso.

Parágrafo Único O acompanhamento do estágio, feito dentro de cada área de formação específica, será realizado durante todo o percurso destinado ao estágio. Cada orientador deverá manter os registros próprios e o controle de participação dos discentes estagiários nessa atividade, conforme previsto neste regulamento.

Art.24 A avaliação do Estágio Supervisionado é responsabilidade do professor orientador, sendo solicitada à participação do supervisor de estágio quando necessário.

Art.25 O aluno tem a obrigação de entregar relatórios parciais e relatório final na medida em que vai se desenvolvendo o estágio, para o professor orientador.

Parágrafo único O professor orientador de estágio deve receber, também, da unidade onde se realiza o estágio, nos casos em que acontecem no espaço escolar, folha de frequência do estagiário assinados pelo supervisor de estágio ou pelo professor da sala de aula onde o estagiário estará desenvolvendo essa atividade.

Art. 26 Na avaliação será considerada frequência de 100% e aproveitamento conforme estabelecido pela COES.

Parágrafo Único: o estágio será considerado cumprido somente quando comprovada a carga horária das atividades proposta.

Art. 27 O não cumprimento das atividades de estágio no prazo acarretará em não conclusão do curso no ano base.

Art. 28 - O resultado final da avaliação do estágio será registrado com os termos Aprovado e Reprovado.

CAPÍTULO X DO APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIA

Art. 29 Para o aproveitamento da experiência profissional serão considerados os últimos 5 anos, obedecendo os seguintes parâmetros:

I – Experiência superior a 1 (um) ano concomitante ao período de estágio poderá ser aproveitada em 50% desde que submetida a processo de avaliação pelo professor supervisor de estágio, observando o nível de ensino a que se propõe o curso.

Art. 30 Para efeito de comprovação de experiências deverá ser apresentada a Carteira de Trabalho e/ou Declaração de Órgão Público.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 31 Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância, pelos Professores Supervisores de Estágios e em segunda instância pela COES.

Art. 32 Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA – TEKO ARANDU

QUADROS DE EQUIVALÊNCIA
MIGRAÇÃO DE CURRÍCULO (TURMA 2011)

Quadro de equivalência do Bloco I da turma 2011, com indicação da situação de cada Componente Curricular⁶:

Quadro 1: Proposta de equivalência dos Componentes Curriculares do Bloco I

PPC vigente	CH	PPP proposto	CH
Atividades Acompanhadas (Concluído)	210h	Atividades Acompanhadas I (Concluído)	126h
Estudos Individuais I (Concluído)	40h	Atividades Acompanhadas II (Concluído)	126h
		Atividades Acompanhadas III (Concluído)	126h
Fundamentos de Educação e Práticas Pedagógicas (Concluído)	140h	Fundamentos da Educação Indígena e Educação Escolar Indígena (Concluído)	72h
		Gestão da Escola Indígena (Concluído)	72h
		Fundamentos Jurídicos do Direito Indígena e das políticas públicas para a educação escolar indígena (Concluído)	72h
		Didática Intercultural (Concluído)	72h
Fundamentos das Áreas Específicas (Concluído)	30h	Filosofia Intercultural e (etnociências) (Concluído)	72h
Matemática como Linguagem (Concluído)	40h		
História e Antropologia e Prática Pedagógica (Concluído)	100h	História dos Povos Guarani e Kaiowá (Concluído)	72h
LIBRAS (Concluído)	30h	Libras (Concluído)	72h
Línguas e Prática Pedagógica (Concluído)	170h	Fundamentos Linguísticos (Concluído)	72h
		Português Intercultural (Concluído)	72h
		Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de textos e de recursos didáticos (Concluído)	72h
		Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução (Concluído)	72h
Realidade regional e global	150h	Gestão Territorial e sustentabilidade	72h

⁶ O estudo realizado para a migração de currículo da turma 2011 serve como referência para a elaboração de planos de estudo e aproveitamento de Componentes Curriculares cursados por alunos remanescentes das turmas 2006 e 2008.

(Concluído)		(Concluído)	
Carga-horária total	910h	Carga-horária total	1.242h

Quadro de Integralização do Bloco I:

Quadro 2: Proposta de integralização dos Componentes Curriculares do Bloco I

	Disciplina	Tempo Universidade	Tempo Comunidade		TU + TC	Situação
		Carga Horária presencial	Carga Horária não presencial	Carga horária presencial	Carga horária total	
1º Semestre	História dos Povos Guarani e Kaiowá	60h	12h	–	72h	Concluído
	Filosofia Intercultural e (etnociências)	60h	12h	–	72h	Concluído
	Fundamentos Linguísticos	60h	12h	–	72h	Concluído
	Fundamentos da Educação Indígena e Educação Escolar Indígena	60h	12h	–	72h	Concluído
	Atividades Acompanhadas I	-	-	126h	126h	Concluído
2º semestre	Gestão Territorial e sustentabilidade	60h	12h	–	72h	Concluído
	Gestão da Escola Indígena	60h	12h	–	72h	Concluído
	Fundamentos Jurídicos do Direito Indígena e das políticas públicas para a educação escolar indígena	60h	12h	–	72h	Concluído
	Português Intercultural	60h	12h	–	72h	Concluído
	Atividades Acompanhadas II	–	–	126h	126h	Concluído
3º Semestre	Didática Intercultural	60h	12h	–	72h	Concluído
	Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução	60h	12h	–	72h	Concluído
	Libras	60h	12h	–	72h	Concluído
	Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de textos e de recursos didáticos.	60h	12h	–	72h	Concluído
	Atividades Acompanhadas III	–	–	126h	126h	Concluído
	Carga-Horária Total	720h	144h	378h	1.242h	
Carga Horária total do Módulo I – 1.242h						

Quadro de equivalência dos Componentes Curriculares comuns às áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas:

Quadro 3: Componentes Curriculares do Bloco II comuns a todas as áreas de habilitação

Componentes Curriculares comuns às áreas de habilitação – PPC vigente	CH	Áreas de Habilitação	Componentes Curriculares do PPC novo por Área de Habilitação	CH
Atividades Complementares I (Não ofertado)	100h	Linguagens Matemática Ciências Humanas Ciências da Natureza	Atividades Complementares (A cursar)	200h
Atividades Complementares II (Não ofertado)	100h			
			Atividades Acompanhadas em Linguagens I (Concluído)	126h
			Atividades Acompanhadas em Linguagens II (A cursar)	126h

Estudos Individuais II (Em andamento)	128h	Linguagens	Atividades Acompanhadas em Linguagens III (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Linguagens IV (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Linguagens V (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Linguagens VI (Concluído)	126h
		Matemática	Atividades Acompanhadas em Matemática I (Concluído)	126h
			Atividades Acompanhadas em Matemática II (Concluído)	126h
			Atividades Acompanhadas em Matemática III (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Matemática IV (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Matemática V (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Matemática VI (A cursar)	126h
		Ciências Humanas	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas I (Concluído)	126h
			Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas II (Concluído)	126h
			Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas III (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas IV (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas V (A cursar)	126h

			Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas VI (A cursar)	126h
		Ciências da Natureza	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza I (Concluído)	126h
			Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza II (Concluído)	126h
			Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza III (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza IV (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza V (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza VI (A cursar)	126h
Estágio Curricular Supervisionado I (Não ofertado)	148h		Linguagens Matemática Ciências Humanas Ciências da Natureza	Estágio Supervisionado I oferecido por cada habilitação (A cursar)
Estágio Curricular Supervisionado II (Não ofertado)	252h	Linguagens Matemática Ciências Humanas Ciências da Natureza	Estágio Curricular Supervisionado II oferecido por cada habilitação (A cursar)	200h
Ciências Tecnológicas, Sociedade, Ambiente e Cultura (Não ofertado)	30h	Linguagens	Introdução aos Multimeios (A cursar)	72h
		Matemática	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: tratamento da informação (A cursar)	72h
		Ciências Humanas	Laboratórios de Multimeios (A cursar)	72h
		Ciências da Natureza	As mudanças climáticas e as transformações das paisagens (A cursar)	54h
Introdução aos Estudos dos Estados Nacionais e Povos Indígenas (Não ofertado)	30h	Linguagens	Língua, Cultura e Sociedade (A cursar)	72h
		Matemática	Matemática, Bilinguismo e Educação (A cursar)	72h
		Ciências Humanas	Etnoistória Indígena	72h

			(A cursar)	
		Ciências da Natureza	Ecologia, Manejo e Conservação dos Ecossistemas no Tekoha (A cursar)	54h
Mitologia Guarani e Kaiowá (Não ofertado)	30h	Linguagens	Oralidade e Escrita no Ensino de Línguas (A cursar)	72h
		Matemática	Matemática, Bilinguismo e Educação (A cursar)	72h
		Ciências Humanas	Etnoistória Indígena (A cursar)	72h
		Ciências da Natureza	Eletricidade e Magnetismo na Natureza (a cursar)	72h
Novas Tecnologias e Educação Intercultural (Não ofertado)	30h	Linguagens	Línguas, Artes e Educação (A cursar)	72h
		Matemática	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: tratamento da informação. (A cursar)	72h
		Ciências Humanas	Trabalho de Conclusão de Curso I em Ciências Humanas (A cursar)	72h
		Ciências da Natureza	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos em Ciências da Natureza (A cursar)	36h
Trabalho de Conclusão de Curso (pólo) (Não ofertado)	30h	Linguagens	Trabalho de Conclusão de Curso em Linguagens I (A cursar)	36h
		Matemática	Espaço e Forma: Semelhança de Figura (A cursar)	72h
		Ciências Humanas	Trabalho de Conclusão de Curso I em Ciências Humanas (A cursar)	72h
		Ciências da Natureza	Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências da Natureza I (A cursar)	36h
		Linguagens	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de L1 (Concluído)	36h
			Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de L2 (Concluído)	36h
			Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Educação Física (Concluído)	36h

Gestão Territorial e Escolar no Contexto Guarani e Kaiowá (Concluído)	170h		Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Artes (Concluído)	36h
			Estudos Linguísticos Contrastivos I (Concluído)	72h
			Laboratório de Análise Linguística I (Concluído)	72h
		Matemática	Laboratório de ensino de Matemática: As diferentes escritas dos números, de contar e classificar de diversos povos. (Concluído)	72h
			Números e operações I (Concluído)	72h
			As diferentes escritas dos números, de contar e classificar de diversos povos (Concluído)	72h
			O estudo da matemática e suas maneiras de medir (Concluído)	72h
		Ciências Humanas	Territorialidade e Espaço I (Concluído)	72h
			Epistemologias Interculturais (Concluído)	72h
			Temas de Sociologia na Educação Escolar Indígena (Concluído)	72h
			Estudos Antropológicos I (Concluído)	72h
		Ciências da Natureza	Introdução à Química (Concluído)	72h
			Medidas, Grandezas Físicas e Movimento I (Concluído)	72h
			Introdução à ecologia (Concluído)	54h
			Cosmologia ocidental e tradicional (Concluído)	54h
			Metodologias de ensino em Ciências da Natureza I (Concluído)	36h

Quadro de equivalência da área de Linguagens:

Quadro 4: Proposta de equivalência de Componentes Curriculares específicos da área de Linguagens

PPP vigente	CH	PPP proposto	CH
Estudos de Lazer (Em andamento)	120h	Educação Física na Educação Escolar Indígena (Concluído)	72h
		Esportes Coletivos e Individuais na Escola Indígena (A cursar)	72h
Linguagens Artísticas e Corporais (Em andamento)	130h	Artes na Educação Escolar Indígena (Concluído)	72h
		Recreação e Lazer no âmbito da Educação Escolar Indígena (A cursar)	72h
Língua Guarani (Em andamento)	535h	Linguística e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas na Escola Indígena (Concluído)	72h
		Variação, Mudança e Diversidade Linguística (A cursar)	72h
		Metodologias do Ensino de Línguas (A cursar)	72h
		Estudos Linguísticos Contrastivos I (A cursar)	72h
		Estudos Linguísticos Contrastivos II (A cursar)	72h
		Laboratório de Análise Linguística I (A cursar)	72h
Língua Portuguesa (Em andamento)	535h	Literatura na Educação Escolar Indígena (Concluído)	72h
		Literatura e Ensino I (A cursar)	72h
		Literatura e Ensino II (A cursar)	72h
		Laboratório de Análise Linguística II (A cursar)	72h
		Práticas de Produção de Textos Científicos (A cursar)	36h
		Trabalho de Conclusão de Curso em Linguagens II (A cursar)	72h
Carga-Horária Total	1.320h	Carga-Horária Total	1.116h

Quadro de integralização dos Componentes Curriculares da área de Linguagens:

Quadro 5: Previsão de Integralização dos Componentes Curriculares do Bloco II – habilitação em Linguagens

COMPONENTES CURRICULARES		TU	TC		TU + TC	Situação / Previsão
		Tempo Universidade	Tempo Comunidade			
		Carga Horária Presencial	Carga Horária Não- Presencial	Carga Horária Presencial	Carga Horária Total	
4º SEMESTRE	Linguística e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas na Escola Indígena	60h	12h	-	72h	Concluído
	Educação Física na Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h	Concluído
	Artes na Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h	Concluído
	Literatura na Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h	Concluído
	Atividades Acompanhadas em Linguagens I	-	-	126h	126h	Concluído
5º SEMESTRE	Varição, Mudança e Diversidade Linguística	60h	12h	-	72h	2º /2013
	Esportes Coletivos e Individuais na Escola Indígena	60h	12h	-	72h	2º /2013
	Recreação e Lazer no âmbito da Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h	2º /2013
	Literatura e Ensino I	60h	12h	-	72h	2º /2013
	Atividades Acompanhadas em Linguagens II	-	-	126h	126h	2º /2013
6º SEMESTRE	Línguas, Artes e Educação Física na Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h	1º/2014
	Literatura e Ensino II	60h	12h	-	72h	1º/2014
	Oralidade e Escrita no Ensino de Línguas	60h	12h	-	72h	1º/2014
	Laboratório de Análise Linguística I	60h	12h	-	72h	Concluído
	Atividades Acompanhadas em Linguagens III	-	-	126h	126h	1º/2014
7º SEMESTRE	Laboratório de Análise Linguística II	60h	12h	-	72h	1º/2014
	Metodologias de Ensino de Línguas	60h	12h	-	72h	2º/2014
	Língua, Cultura e Sociedade	60h	12h	-	72h	2º/2014
	Estudos Linguísticos Contrastivos I	60h	12h	-	72h	Concluído
	Atividades Acompanhadas em Linguagens IV	-	-	126h	126h	2º/2014
8º SEMESTRE	Trabalho de Conclusão de Curso em Linguagens I	30h	06h	-	36h	2º/2014
	Prática de Produção de Textos Científicos	30h	06h	-	36h	2º/2014
	Estudos Linguísticos Contrastivos II	60h	12h	-	72h	1º/2015
	Introdução aos Multimeios	60h	12h	-	72h	1º/2015
	Estágio Supervisionado em Linguagens I	60h	128h	12h	200h	2º/2014
	Atividades Acompanhadas em Linguagens V	-	-	126h	126h	1º/2015
9º	Trabalho de Conclusão de Curso em Linguagens II	60h	12h	-	72h	1º/2015
	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de L1	30h	06h	-	36h	Concluído

Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de L2	30h	06h	-	36h	Concluído
Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Artes	30h	06h	-	36h	Concluído
Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Educação Física	30h	06h	-	36h	Concluído
Estágio Supervisionado em Linguagens II	60h	128h	12h	200h	1º/2015
Atividades Acompanhadas em Linguagens VI			126h	126h	Concluído
Carga Horária Total	1440h	520h	780h	2.740h	
Carga Horária total do Bloco II – 2.740 h					

Quadro de equivalência da área de Matemática:

Quadro 6: Proposta de equivalência de Componentes Curriculares específicos para a área de Matemática

PPC vigente	CH	PPC proposto	CH
Álgebra Elementar e Educação Intercultural (Em andamento)	290h	Tópicos de Aritmética e Algébrica I (A cursar)	72h
		Números e Operações II (Concluído)	72h
		Tópicos de Aritmética e Algébrica II (A cursar)	72h
Análise de Dados e Tratamento da Informação (Não ofertado)	80h	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: razão e proporção (A cursar)	72h
		Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Problemas de Contagem (A cursar)	72h
Pré-Cálculo e Educação Intercultural (Não ofertado)	120h	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: Funções (A cursar)	72h
Cálculo Diferencial e Integral e Educação Intercultural (Não ofertado)	230h	Conceitos Fundamentais da Matemática Elementar: Funções (A cursar)	72h
		Noções básicas de cálculo diferencial (A cursar)	72h
Álgebra Linear e Educação Intercultural (Não ofertado)	100h	Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Noções básicas de Álgebra Linear (A cursar)	72h
Geometria, Medidas e Educação Intercultural (Em andamento)	150h	Espaço e forma e suas dimensões em diferentes contextos culturais (Concluído)	72h
		Estudos de figuras planas e espaciais (Concluído)	72h
		Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Noções de Geometria Analítica (A cursar)	72h
Tecnologia e Educação Intercultural (Não ofertado)	80h	Matemática, tecnologia e ciência, comunidade e comunicação (Concluído)	72 h

Epistemologia da Matemática e da Educação Matemática (Não ofertado)	90h	Ensino de Matemática em escolas indígenas: possibilidades da Etnomatemática (A cursar)	72h
Pesquisa em Educação Matemática e Trabalho Conclusão de Curso (TCC) (Não ofertado)	150h	Ensino de matemática e pesquisa na escola indígena: Trabalho de Conclusão de Curso (A cursar)	72h
Carga Horária Total	1.290h	Carga Horária Total	1.152h

Quadro de integralização dos Componentes Curriculares da área de Matemática:

Quadro 7: Previsão de Integralização dos Componentes Curriculares do Bloco II – habilitação em Matemática

Componentes Curriculares		TU	TC		TU + TC	Situação
		Tempo Universidade	Tempo Comunidade		CH total	
		CH Presencial	CH não presencial	CH presencial		
4º SEMESTRE	As diferentes escritas dos números, de contar e classificar de diversos povos.	60h	12h	-	72h	Concluído
	O estudo da matemática e suas diferentes maneiras de medir	60h	12h	-	72h	Concluído
	Espaço e forma e suas dimensões em diferentes contextos culturais	60h	12h	-	72h	Concluído
	Laboratório de ensino de Matemática/ As diferentes escritas dos números, de contar e classificar de diversos povos.	60h	12h	-	72h	Concluído
	Atividades Acompanhadas em Matemática I	-	-	126h	126h	Concluído
5º SEMESTRE	Números e operações I	60h	12h	-	72h	Concluído
	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: razão e proporção.	60h	12h	-	72h	2º/2013
	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: tratamento da informação.	60h	12h	-	72h	2º/2013
	Ensino de Matemática em escolas indígenas: possibilidades da Etnomatemática.	60h	12h	-	72h	2º/2013
	Atividades Acompanhadas em Matemática II	-	-	126h	126h	Concluído
6º SEMESTRE	Tópicos de Aritmética e Algébrica I	60h	12h	-	72h	2º/2013
	Números e Operações II	60h	12h	-	72h	Concluído
	Estudos de figuras planas e espaciais	60h	12h	-	72h	Concluído
	Matemática, tecnologia e ciência, comunidade e comunicação.	60h	12h	-	72h	Concluído
	Atividades Acompanhadas em Matemática III	-	-	126h	126h	2º/2013
7º SEMESTRE	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: Funções.	60h	12h	-	72h	1º/2014
	Espaço Forma: Semelhança de figuras	60h	12h	-	72h	1º/2014
	Tópicos de Aritmética e Algébrica II	60h	12h	-	72h	1º/2014

	Estágio Supervisionado I: aprendizagem de matemática na escola indígena	60h	128h	12h	200h	1º/2014
	Atividades Acompanhadas em Matemática IV	-	-	126h	126h	1º/2014
8º SEMESTRE	Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Problemas de Contagem	60h	-	-	72h	2º/2014
	Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Funções	60h	-	-	72h	2º/2014
	Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Noções básicas de Álgebra Linear	60h	-	-	72h	2º/2014
	Ensino de matemática e pesquisa na escola indígena: Trabalho de Conclusão de Curso	60h	-	-	72h	2º/2014
	Atividades Acompanhadas em Matemática V	-	-	126h	126h	2º/2014
9º SEMESTRE	Noções básicas de cálculo diferencial	60h	-	-	72h	1º/2015
	Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Noções de Geometria Analítica	60h	-	-	72h	1º/2015
	Matemática, Bilinguismo e Educação	60h	-	-	72h	1º/2015
	Estágio Supervisionado II: Tópicos especiais da Educação Matemática	60h	128h	12h	200h	1º/2015
	Atividades Acompanhadas em Matemática VI	-	-	126h	126h	1º/2015
Carga Horária total do Núcleo II – 2740 h						

Quadro de equivalência da área de Ciências da Natureza:

Quadro 8: Proposta de equivalência de Componentes Curriculares específicos da área de Ciências da Natureza

PPC vigente	CH	PPC proposto	CH
Aspectos instrumentais das Ciências Naturais e Metodologias (Em andamento)	140h	Estrutura celular e diferenciação dos seres vivos (A cursar)	54 h
		Metodologias de ensino em Ciências da Natureza II (Concluído)	36 h
		Bioquímica e diversidade genética dos seres vivos (A cursar)	54 h
Aspectos filosóficos, éticos e legais do exercício profissional da docência (Não ofertado)	190h	Métodos e Técnicas de Estudos e Trabalhos Científicos (A cursar)	36 h
		Trabalho de Conclusão de Curso II (A cursar)	36 h
A organização molecular e celular dos seres vivos (Em andamento)	300h	Morfofisiologia do corpo humano (A cursar)	90 h
		Os padrões de organização dos seres vivos I (A cursar)	72h
		Os padrões de organização dos seres vivos II (A cursar)	72 h
		Química Ambiental II (A cursar)	72 h

		Saúde, meio ambiente e educação indígena (Concluído)	54 h
Cosmologia (Concluído)	280h	Geociências (Concluído)	54 h
		Química Ambiental I (Concluído)	72 h
		Energia e Movimento II (Concluído)	72 h
Diversidade Biológica, Ecologia e Conservação (Não ofertado)	330h	Transformação/Conversão de Energia I (A cursar)	72 h
		Transformação/Conversão de Energia II (A cursar)	72 h
		Gestão Ambiental, agroecologia e sustentabilidade (A cursar)	54 h
		Dinâmica, Forças e Movimento III (A cursar)	72h
Fundamentos de Matemática e estatísticos adotados pelas Ciências da Natureza (Concluído)	80h	Energia e Movimento II (Concluído)	72 h
Carga Horária Total	1.320h	Carga Horária Total	1.116h

Quadro de integralização dos Componentes Curriculares da área de Ciências da Natureza:

Quadro 9: Previsão de Integralização dos Componentes Curriculares do Bloco II – habilitação em Ciências da Natureza

COMPONENTES CURRICULARES		TU Tempo Universidade	TC Tempo Comunidade		TU + TC	Situação/ Previsão
		Carga Horária Presencial	Carga Horária não presencial	Carga Horária presencial	Carga Horária Total	
4° SEMESTRE	Cosmologia ocidental e tradicional	42h	12h	-	54h	Concluído
	Geociências	42h	12h	-	54h	Concluído
	Introdução à química	60h	12h	-	72h	Concluído
	Medidas, Grandezas Físicas e Movimento I	60h	12h	-	72h	Concluído
	Metodologias de ensino em Ciências da Natureza I	36h	-	-	36h	Concluído
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza I	-	-	126h	126h	Concluído
5° SEMESTRE	Introdução a Ecologia	42h	12h	-	54h	Concluído
	As mudanças climáticas e as transformações das paisagens	42h	12h	-	54h	1º/2014
	Química Ambiental I	60h	12h	-	72h	Concluído
	Energia e Movimento II	60h	12h	-	72h	Concluído
	Metodologias de ensino em Ciências da Natureza II	36h	-	-	36h	Concluído
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza II	-	-	126h	126h	Concluído
6° SEMESTRE	Dinâmica, Forças e Movimento III	60h	12h	-	72h	2º/2013
	Ecologia, manejo e conservação dos ecossistemas no Tekoha	42h	12h	-	54h	2º/2013
	Química Ambiental II	60h	12h	-	72h	2º/2013

	Gestão ambiental, agroecologia e sustentabilidade	42h	12h	-	54h	2º/2013
	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos em Ciências da Natureza	36h	-	-	36h	2º/2013
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza III	-	-	126h	126h	2º/2013
7º SEMESTRE	Eletricidade e Magnetismo na Natureza	60h	12h	-	72h	1º/2014
	Morfofisiologia do corpo humano	78h	12h	-	90h	1º/2014
	Saúde, meio ambiente e educação indígena	42h	12h	-	54h	Concluído
	Estágio Supervisionado em Ciências da Natureza I	72h	128h		200h	1º/2014
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza IV	-		126h	126h	1º/2014
8º SEMESTRE	Os padrões de organização dos seres vivos I	60h	12h	-	72h	2º/2014
	Os padrões de organização dos seres vivos II	60h	12h	-	72h	2º/2014
	Transformação/Conversão de Energia I	60h	12h	-	72h	2º/2014
	Métodos e Técnicas de Estudos e Trabalhos Científicos	36h	-	-	36h	2º/2014
	Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Natureza I	36h	12h	-	36h	2º/2014
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza V	-	-	126h	126h	2º/2014
9º SEMESTRE	Estrutura celular e diferenciação dos seres vivos	42h	12h	-	54h	1º/2015
	Bioquímica e diversidade genética dos seres vivos	42h	12h	-	54h	1º/2015
	Transformação/Conversão de Energia II	60h	12h	-	72h	1º/2015
	Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Natureza II	12h	24h	-	36h	1º/2015
	Estágio Supervisionado em Ciências da Natureza II	72h	128h		200h	1º/2015
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza VI	-	-	126h	126h	1º/2015
Carga Horária Total		1.440 h	544h	756 h	2.740 h	

Quadro de equivalência da área de Ciências Humanas:

Quadro 10: Proposta de equivalência de Componentes Curriculares específicos da área de Ciências Humanas

PPC vigente	CH	PPC proposto	CH
Conceitos e Concepções Sócio-Históricas do Pensamento Ocidental e Guarani e Kaiowá (Concluído)	210h	Concepções Sócio-Históricas do Pensamento Ocidental e Guarani e Kaiowá (Concluído)	72h
		Os Estados Nacionais e os povos indígenas (Concluído)	72h
		Temas de Filosofia Intercultural na Educação Escolar Indígena (A cursar)	72h
A Conquista da América no Contexto Mundial	155h	Geo-história ibero-americana nos séculos XVIII e XIX (A cursar)	72h
		Geo-História Colonial (A cursar)	72h

(Não ofertado)		Processos Geo-Históricos Contemporâneos I (A cursar)	72h
A Sociedade Íbero-americana nos séculos XVIII e XIX (Não ofertado)	155h	Territorialidade e Espaço I (Concluído)	72h
Processos Sócio-Históricos Contemporâneos (Em andamento)	320h	Estudos Antropológicos II (A cursar)	72h
		Processos Geo-Históricos Contemporâneos II (A cursar)	72h
		Tempo e Memória (Concluído)	72h
Ciências Humanas, Projeto de Ação (PA) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Não ofertado)	120h	Trabalho de Conclusão de Curso II (A cursar)	72h
		Elaboração de materiais e recursos didáticos para o ensino de Ciências humanas (Concluído)	72h
		Docência Multidisciplinar em Ciências Humanas no Ensino Médio (A cursar)	72h
		Docência Multidisciplinar em Ciências Humanas no Ensino Fundamental (A cursar)	72h
Os Estados Nacionais e os Povos Indígenas (Não ofertado)	360h	Territorialidade e Espaço II (A cursar)	72h
		Cartografia Temática (A cursar)	72h
Carga Horária Total	1320h	Carga Horária Total	1152h

Quadro de integralização dos Componentes Curriculares da área de Ciências Humanas:

Quadro 11: Previsão de Integralização dos Componentes Curriculares do Bloco II – habilitação em Ciências Humanas

COMPONENTES CURRICULARES		TU	TC		TU + TC	SITUAÇÃO
		C H Presencial	C H não- Presencial	C H presencial	C H Total	
4º SEMESTRE	Concepções sócio-históricas do pensamento ocidental e Guarani e Kaiowá	60h	12h		72h	Concluído
	Territorialidade e Espaço I	60h	12h		72h	Concluído
	Tempo e Memória	60h	12h		72h	Concluído
	Estudos Antropológicos I	60h	12h		72h	Concluído
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas I	-	-	126h	126h	Concluído
5º SEMESTRE		60h	12h		72h	2º/2013
	Territorialidade e Espaço II	60h	12h		72h	2º/2013
	Estudos Antropológicos II	60h	12h		72h	2º/2013
	Epistemologias Interculturais	60h	12h		72h	Concluído
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas II	-	-	126h	126h	Concluído
6º SEMESTRE	Geo-História Colonial	60h	12h		72h	2º/2013
	Laboratório de multimeios	60h	12h		72h	2º/2014
	Cartografia Temática	60h	12h		72h	1º/2014
	Docência Multidisciplinar em Ciências Humanas no Ensino Fundamental	60h	12h		72h	1º/2014
	Atividades Acompanhadas em			126h	126h	1º/2014

	Ciências Humanas III					
7º SEMESTRE	Geo-história ibero-americana nos séculos XVIII e XIX	60h	12h		72h	1º/2014
	Os Estados Nacionais e os povos indígenas	60h	12h		72h	Concluído
	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Ciências Humanas	60h	12h		72h	Concluído
	Estágio Supervisionado em Ciências Humanas I	60h	128h	12h	200h	1º/2014
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas IV			126h	126h	2º/2014
8º SEMESTRE	Processos Geo-Históricos Contemporâneos I	60h			72h	2º/2014
	Temas de Filosofia Intercultural na Educação Escolar Indígena	60h			72h	2º/2014
	Docência Multidisciplinar em Ciências Humanas no Ensino Médio	60h			72h	2º/2014
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h			72h	2º/2014
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas V			126h	126h	1º/2015
9º SEMESTRE	Processos Geo-Históricos Contemporâneos II	60h			72h	1º/2015
	Temas de Sociologia na Educação Escolar Indígena	60h			72h	Concluído
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60h			72h	1º/2015
	Estágio Supervisionado em Ciências Humanas II	60h	128h	12h	200h	1º/2015
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas VI			126h	126h	1º/2015
Carga Horária total do Núcleo II – 2.740 h						

Quadro de alunos reprovados em Componentes Curriculares do PPC vigente:

Quadro 12: lista de acadêmicos reprovados em Componentes Curriculares do PPC vigente

Acadêmicos / situação	Componentes Curriculares do PPC Vigente em que os acadêmicos foram reprovados
Adair da Silva Desistente	- Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas - LIBRAS - Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional de Global - Matemática como Linguagem - Fundamentos das Áreas Específicas - Atividades Acompanhadas I - Estudos Individuais I
Alécio Soares Martins Acadêmico da área de Ciências Humanas da turma 2011	- Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas
Aline Ortiz da Silva Desistente	- Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas - LIBRAS - Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional de Global - Matemática como Linguagem - Fundamentos das Áreas Específicas - Atividades Acompanhadas I - Estudos Individuais I
Ana Cristina S. Vargas Acadêmica da área de Ciências da Natureza da turma 2011	- História e Antropologia e Práticas Pedagógicas

<p>Araldo Veron Acadêmico matriculado na turma 2012, cursando o Bloco I</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas - LIBRAS - Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional de Global - Matemática como Linguagem - Fundamentos das Áreas Específicas - Atividades Acompanhadas I - Estudos Individuais I
<p>Bonifácio Moura Desistente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas - LIBRAS - Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional de Global - Matemática como Linguagem - Fundamentos das Áreas Específicas - Atividades Acompanhadas I - Estudos Individuais I
<p>Dilson do Santos Acadêmico da área de Ciências da Natureza da turma 2011</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História e Antropologia
<p>Elson Canteiro Gomes Desistente da turma 2011 e acadêmico da turma 2012 (ingressante do vestibular 2012)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas - LIBRAS - Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional de Global - Matemática como Linguagem - Fundamentos das Áreas Específicas - Atividades Acompanhadas I - Estudos Individuais I
<p>Ernesto Ortiz Acadêmico matriculado na turma 2012, cursando o Bloco I</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas - LIBRAS - Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional de Global - Matemática como Linguagem - Fundamentos das Áreas Específicas - Atividades Acompanhadas I - Estudos Individuais I
<p>Eugênio Gonçalves Acadêmico da área de Matemática da turma 2011</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Línguas e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional e Global
<p>Gabriel Oliveira Riquelme Desistente e falecido</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas - LIBRAS - Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional de Global - Matemática como Linguagem - Fundamentos das Áreas Específicas - Atividades Acompanhadas I - Estudos Individuais I
<p>Gerson Lopes Machado Acadêmico da área de Ciências Humanas da turma 2011</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Línguas e Práticas Pedagógicas
<p>Gildo Martins Acadêmico da área de Ciências Humanas da turma 2011</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional e Global
<p>Hélio Medina Acadêmico da área de Linguagens da turma 2011</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógica
<p>Ineia Arce Gonçalves</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas - LIBRAS - Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas

Desistente	<ul style="list-style-type: none"> - Realidade Regional de Global - Matemática como Linguagem - Fundamentos das Áreas Específicas - Atividades Acompanhadas I - Estudos Individuais I
Ivone Daniel Sanches Desistente	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas - LIBRAS - Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional de Global - Matemática como Linguagem - Fundamentos das Áreas Específicas - Atividades Acompanhadas I - Estudos Individuais I
Jorge Sanches Desistente	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas - Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional e Global
Luciane Carmona Nimbú Acadêmica da área de Matemática da turma 2011	<ul style="list-style-type: none"> - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas
Luzinete Benites Acadêmica da área de	<ul style="list-style-type: none"> - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional e Global
Marcelo Rodrigo de Souza Nambu Desistente	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas - LIBRAS - Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional de Global - Matemática como Linguagem - Fundamentos das Áreas Específicas - Atividades Acompanhadas I - Estudos Individuais I
Márcia Marques Fernanda Benites Acadêmica matriculada na turma 2012, cursando o Bloco I	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas - Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional e Global
Marilene Ximendes V.	<ul style="list-style-type: none"> - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas
Onides Velário Borvão Acadêmico da área de Linguagens da turma 2011	<ul style="list-style-type: none"> - Realidade Regional e Global
Pedro Franco Desistente	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas - LIBRAS - Línguas e Práticas Pedagógicas - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Realidade Regional de Global - Matemática como Linguagem - Fundamentos das Áreas Específicas - Atividades Acompanhadas I - Estudos Individuais I
Ribelino Escobar Acadêmico da área de Matemática da turma 2011	<ul style="list-style-type: none"> - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas
Sílvio Pires Acadêmico da área de Linguagens da turma 2011	<ul style="list-style-type: none"> - Línguas e Práticas Pedagógicas
Valdomiro Ortiz Acadêmico da área de Ciências Humanas da turma 2011	<ul style="list-style-type: none"> - Matemática como Linguagem
Wilmar Romero Acadêmico da área de Ciências da Natureza da turma 2011	<ul style="list-style-type: none"> - História e Antropologia e Práticas Pedagógicas - Línguas e Práticas Pedagógicas

Quadro de Componentes Curriculares a serem cursados por cada aluno reprovado da turma 2011 para a integralização do Bloco I do PPC proposto:

Quadro 13: Componentes Curriculares a serem cursados por cada aluno para a integralização do Bloco I do PPC proposto

Acadêmicos / situação	Componentes Curriculares do PPC proposto que os acadêmicos devem cursar
Adair da Silva Desistente	- Cursar todos os Componentes Curriculares do PPC proposto
Alécio Soares Martins Acadêmico da área de Ciências Humanas da turma 2011	- Fundamentos Linguísticos - Português Intercultural - Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de Textos e de Recursos Didáticos - Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução - História dos Povos Guarani e Kaiowá
Aline Ortiz da Silva Desistente	- Cursar todos os Componentes Curriculares do PPC proposto
Ana Cristina S. Vargas Acadêmica da área de Ciências da Natureza da turma 2011	- História dos Povos Guarani e Kaiowá
Araldo Veron Acadêmico matriculado na turma 2012, cursando o Bloco I	- Cursar todos os Componentes Curriculares do PPC proposto
Bonifácio Moura Desistente	- Cursar todos os Componentes Curriculares do PPC proposto
Dilson do Santos Acadêmico da área de Ciências da Natureza da turma 2011	- História dos Povos Guarani e Kaiowá
Elson Canteiro Gomes Desistente da turma 2011 e acadêmico da turma 2012 (ingressante do vestibular 2012)	- Cursar todos os Componentes Curriculares do PPC proposto
Ernesto Ortiz Acadêmico matriculado na turma 2012, cursando o Bloco I	- Cursar todos os Componentes Curriculares do PPC proposto
Eugênio Gonçalves Acadêmico da área de Matemática da turma 2011	- Fundamentos Linguísticos - Português Intercultural - Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de Textos e de Recursos Didáticos - Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução - Gestão Territorial e Sustentabilidade
Gabriel Oliveira Riquelme Desistente e falecido	- Cursar todos os Componentes Curriculares do PPC proposto
Gerson Lopes Machado Acadêmico da área de Ciências Humanas da turma 2011	- Fundamentos Linguísticos - Português Intercultural - Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de Textos e de Recursos Didáticos - Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução
Gildo Martins Acadêmico da área de Ciências Humanas da turma 2011	- Fundamentos da Educação Indígena e Educação Escolar Indígena - Gestão da Escola Indígena - Fundamentos Jurídicos do Direito Indígena e das Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena - Didática Intercultural - História dos Povos Guarani e Kaiowá - Gestão Territorial e Sustentabilidade
Hélio Medina Acadêmico da área de Linguagens da turma 2011	- Fundamentos Linguísticos - Português Intercultural - Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de Textos e de Recursos Didáticos - Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução

	- História dos Povos Guarani e Kaiowá
Ineia Arce Gonçalves Desistente	- Cursar todos os Componentes Curriculares do PPC proposto
Ivone Daniel Sanchos Desistente	- Cursar todos os Componentes Curriculares do PPC proposto
Jorge Sanches Desistente	- Fundamentos Linguísticos - Português Intercultural - Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de Textos e de Recursos Didáticos - Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução - Fundamentos da Educação Indígena e Educação Escolar Indígena - Gestão da Escola Indígena - Fundamentos Jurídicos do Direito Indígena e das Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena - Didática Intercultural - História dos Povos Guarani e Kaiowá - Gestão Territorial e Sustentabilidade
Luciane Carmona Nimbú Acadêmica da área de Matemática da turma 2011	- História dos Povos Guarani e Kaiowá
Luzinete Benites Acadêmica da área de	- História dos Povos Guarani e Kaiowá - Gestão Territorial e Sustentabilidade
Marcelo Rodrigo de Souza Nimbu Desistente	- Cursar todos os Componentes Curriculares do PPC proposto
Márcia Marques Fernanda Benites Acadêmica matriculada na turma 2012, cursando o Bloco I	- Fundamentos Linguísticos - Português Intercultural - Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de Textos e de Recursos Didáticos - Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução - Fundamentos da Educação Indígena e Educação Escolar Indígena - Gestão da Escola Indígena - Fundamentos Jurídicos do Direito Indígena e das Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena - Didática Intercultural - História dos Povos Guarani e Kaiowá - Gestão Territorial e Sustentabilidade
Marilene Ximendes V.	- História dos Povos Guarani e Kaiowá
Onides Velário Borvão Acadêmico da área de Linguagens da turma 2011	- Gestão Territorial e Sustentabilidade
Pedro Franco Desistente	- Cursar todos os Componentes Curriculares do PPC proposto
Ribelino Escobar Acadêmico da área de Matemática da turma 2011	- História dos Povos Guarani e Kaiowá
Sílvio Pires Acadêmico da área de Linguagens da turma 2011	- Fundamentos Linguísticos - Português Intercultural - Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de Textos e de Recursos Didáticos - Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução
Valdomiro Ortiz Acadêmico da área de Ciências Humanas da turma 2011	- Filosofia Intercultural e (etnociências)
Wilmar Romero Acadêmico da área de Ciências da Natureza da turma 2011	- Fundamentos Linguísticos - Português Intercultural - Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de Textos e de Recursos Didáticos - Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução - História dos Povos Guarani e Kaiowá



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA – *TEKO ARANDU*

QUADROS DE EQUIVALÊNCIA
MIGRAÇÃO DE CURRÍCULO (TURMA 2012)

Quadro de equivalência do Bloco I da turma 2012, com indicação da situação de cada Componente Curricular:

Quadro 1: Proposta de equivalência dos Componentes Curriculares do Bloco I

PPP antigo	CH	PPP novo	CH
Estudos Individuais I (Concluído) Atividades Acompanhadas (Em andamento)	40h	Atividades Acompanhadas I (Concluído)	126h
		Atividades Acompanhadas II (Concluído)	126h
	210h	Atividades Acompanhadas III (A cursar)	126h
Fundamentos de Educação e Práticas Pedagógicas (Concluído)	140h	Fundamentos da Educação Indígena e Educação Escolar Indígena (Concluído)	72h
		Gestão da Escola Indígena (Concluído)	72h
		Fundamentos Jurídicos do Direito Indígena e das políticas públicas para a educação escolar indígena (Concluído)	72h
		Didática Intercultural (Concluído)	72h
Fundamentos das Áreas Específicas (Não ofertado)	30h	Filosofia Intercultural e (etnociências) (A cursar)	72h
Matemática como Linguagem (Em andamento)	40h		
História e Antropologia e Prática Pedagógica (Em andamento)	100h	História dos Povos Guarani e Kaiowá (Concluído)	72h
LIBRAS (Não ofertado)	30h	Libras (A cursar)	72h
Línguas e Prática Pedagógica (Em andamento)	170h	Fundamentos Linguísticos (Concluído)	72h
		Português Intercultural (Concluído)	72h
		Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de textos e de recursos didáticos (Concluído)	72h
		Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução (A cursar)	72h
Realidade Regional e Global (Não ofertado)	150h	Gestão Territorial e Sustentabilidade (A cursar)	72h
Carga-horária total	910h	Carga-horária total	1.442h

Quadro de Integralização do Bloco I:

Quadro 2: Proposta de integralização dos Componentes Curriculares do Bloco I

	Disciplina	Tempo Universidade	Tempo Comunidade		TU + TC	Situação
		Carga Horária presencial	Carga Horária não presencial	Carga horária presencial	Carga horária total	
1º Semestre	História dos Povos Guarani e Kaiowá	60h	12h	–	72h	Concluído
	Filosofia Intercultural e (etnociências)	60h	12h	–	72h	2º/2013
	Fundamentos Linguísticos	60h	12h	–	72h	Concluído
	Fundamentos da Educação Indígena e Educação Escolar Indígena	60h	12h	–	72h	Concluído
	Atividades Acompanhadas I	-	-	126h	126h	Concluído
2º semestre	Gestão Territorial e sustentabilidade	60h	12h	–	72h	2º/2013
	Gestão da Escola Indígena	60h	12h	–	72h	Concluído
	Fundamentos Jurídicos do Direito Indígena e das políticas públicas para a educação escolar indígena	60h	12h	–	72h	Concluído
	Português Intercultural	60h	12h	–	72h	Concluído
	Atividades Acompanhadas II	–	–	126h	126h	Concluído
3º Semestre	Didática Intercultural	60h	12h	–	72h	Concluído
	Teoria, Técnicas e Práticas da Tradução	60h	12h	–	72h	2º/2013
	Libras	60h	12h	–	72h	2º/2013
	Língua Materna – Laboratório de Elaboração e Produção de textos e de recursos didáticos.	60h	12h	–	72h	Concluído
	Atividades Acompanhadas III	–	–	126h	126h	2º/2013
Carga-Horária Total		720h	144h	378h	1.242h	
Carga Horária total do Módulo I – 1.242h						

Quadro de equivalência de Componentes Curriculares comuns a todas as áreas do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu: Ciências Humanas*

Quadro 03: Componentes Curriculares do Bloco II comuns a todas as áreas de habilitação

Componentes Curriculares comuns às áreas de habilitação – PPC vigente	CH	Áreas de Habilitação	Componentes Curriculares do PPC novo por Área de Habilitação	CH
Atividades Complementares I (Não ofertado)	100h	Linguagens Matemática Ciências Humanas Ciências da Natureza	Atividades Complementares (A cursar)	200h
Atividades Complementares II (Não ofertado)	100h			
Estudos Individuais II (Não ofertado)	128h	Linguagens	Atividades Acompanhadas em Linguagens I (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Linguagens II (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Linguagens III (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Linguagens IV (A cursar)	126h

			Atividades Acompanhadas em Linguagens V (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Linguagens VI (A cursar)	126h
		Matemática	Atividades Acompanhadas em Matemática I (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Matemática II (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Matemática III (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Matemática IV (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Matemática V (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Matemática VI (A cursar)	126h
			Ciências Humanas	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas I (A cursar)
		Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas II (A cursar)		126h
		Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas III (A cursar)		126h
		Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas IV (A cursar)		126h
		Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas V (A cursar)		126h
		Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas VI (A cursar)		126h
			Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza I (A cursar)	126h

			Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza II (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza III (A cursar)	126h
		Ciências da Natureza	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza IV (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza V (A cursar)	126h
			Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza VI (A cursar)	126h
Estágio Curricular Supervisionado I (Não ofertado)	148h	Linguagens Matemática Ciências Humanas Ciências da Natureza	Estágio Supervisionado I oferecido por cada habilitação (A cursar)	200h
Estágio Curricular Supervisionado II (Não ofertado)	252h	Linguagens Matemática Ciências Humanas Ciências da Natureza	Estágio Curricular Supervisionado II oferecido por cada habilitação (A cursar)	200h
Ciências Tecnológicas, Sociedade, Ambiente e Cultura (Não ofertado)	30h	Linguagens	Introdução aos Multimeios (A cursar)	72h
		Matemática	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: tratamento da informação (A cursar)	72h
		Ciências Humanas	Laboratórios de Multimeios (A cursar)	72h
		Ciências da Natureza	As mudanças climáticas e as transformações das paisagens (a cursar)	54h
Introdução aos Estudos dos Estados Nacionais e Povos Indígenas (Não ofertado)	30h	Linguagens	Língua, Cultura e Sociedade (A cursar)	72h
		Matemática	Matemática, Bilinguismo e Educação (A cursar)	72h
		Ciências Humanas	(A cursar)	72h
		Ciências da Natureza	Ecologia, Manejo e Conservação dos Ecossistemas no Tekoha (A cursar)	54h
		Linguagens	Oralidade e Escrita no Ensino de Línguas (A cursar)	72h
		Matemática	Matemática, Bilinguismo	72h

Mitologia Guarani e Kaiowá (Não ofertado)	30h		e Educação (A cursar)	
		Ciências Humanas	(A cursar)	72h
		Ciências da Natureza	Eletricidade e Magnetismo na Natureza (a cursar)	72h
Novas Tecnologias e Educação Intercultural (não ofertado)	30h	Linguagens	Línguas, Artes e Educação (A cursar)	72h
		Matemática	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: tratamento da informação. (A cursar)	72h
		Ciências Humanas	Trabalho de Conclusão de Curso I em Ciências Humanas (A cursar)	72h
		Ciências da Natureza	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos em Ciências da Natureza (A cursar)	36h
Trabalho de Conclusão de Curso (pólo) (Não ofertado)	30h	Linguagens	Trabalho de Conclusão de Curso em Linguagens I (A cursar)	36h
		Matemática	Espaço e Forma: Semelhança de Figura (A cursar)	72h
		Ciências Humanas	Trabalho de Conclusão de Curso I em Ciências Humanas (A cursar)	72h
		Ciências da Natureza	Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências da Natureza I (A cursar)	36h
	170h	Linguagens	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de L1 (A cursar)	36h
			Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de L2 (A cursar)	36h
			Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Educação Física (A cursar)	36h
			Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Artes (A cursar)	36h
			Estudos Linguísticos Contrastivos I (A cursar)	72h
			Laboratório de Análise Linguística I (A cursar)	72h

Gestão Territorial e Escolar no Contexto Guarani e Kaiowá (Não ofertado)	Matemática	Laboratório de ensino de Matemática: As diferentes escritas dos números, de contar e classificar de diversos povos. (A cursar)	72h
		Números e operações I (A cursar)	72h
		As diferentes escritas dos números, de contar e classificar de diversos povos (A cursar)	72h
		O estudo da matemática e suas maneiras de medir (A cursar)	72h
	Ciências Humanas	Territorialidade e Espaço I (A cursar)	72h
		Epistemologias Interculturais (A cursar)	72h
		Temas de Sociologia na Educação Escolar Indígena (A cursar)	72h
		Estudos Antropológicos I (A cursar)	72h
	Ciências da Natureza	Introdução à Química (A cursar)	72h
		Medidas, Grandezas Físicas e Movimento I (A cursar)	72h
		Introdução à ecologia (A cursar)	54h
		Cosmologia ocidental e tradicional (A cursar)	54h
		Metodologias de ensino em Ciências da Natureza I (A cursar)	36h

Quadro de equivalência da área de Linguagens:

Quadro 04: Proposta de equivalência de Componentes Curriculares específicos da área de Linguagens

PPP vigente	CH	PPP proposto	CH
Estudos de Lazer (Não ofertado)	120h	Educação Física na Educação Escolar Indígena (A cursar)	72h
		Esportes Coletivos e Individuais na Escola Indígena (A cursar)	72h
Linguagens Artísticas e Corporais (Não ofertado)	130h	Artes na Educação Escolar Indígena (A cursar)	72h
		Recreação e Lazer no âmbito da Educação Escolar Indígena (A cursar)	72h
Língua Guarani (Não ofertado)	535h	Linguística e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas na Escola Indígena (A cursar)	72h
		Variação, Mudança e Diversidade Linguística (A cursar)	72h
		Metodologias do Ensino de Línguas (A cursar)	72h
		Estudos Linguísticos Contrastivos I (A cursar)	72h
		Estudos Linguísticos Contrastivos II (A cursar)	72h
		Laboratório de Análise Linguística I (A cursar)	72h
Língua Portuguesa (Não ofertado)	535h	Literatura na Educação Escolar Indígena (A cursar)	72h
		Literatura e Ensino I (A cursar)	72h
		Literatura e Ensino II (A cursar)	72h
		Laboratório de Análise Linguística II (A cursar)	72h
		Práticas de Produção de Textos Científicos (A cursar)	36h
		Trabalho de Conclusão de Curso em Linguagens II (A cursar)	72h
Carga-Horária Total	1.320h	Carga-Horária Total	1.116h

Quadro de integralização dos Componentes Curriculares específicos para a área de Linguagens:

Quadro 05: Previsão de Integralização dos Componentes Curriculares do Bloco II – habilitação em Linguagens

COMPONENTES CURRICULARES		TU	TC		TU + TC	Situação / Previsão
		Tempo Universidade	Tempo Comunidade			
		Carga Horária Presencial	Carga Horária Não- Presencial	Carga Horária Presencial	Carga Horária Total	
4º SEMESTRE	Linguística e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas na Escola Indígena	60h	12h	-	72h	1º/2014
	Educação Física na Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h	1º/2014
	Artes na Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h	1º/2014
	Literatura na Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h	1º/2014
	Atividades Acompanhadas em Linguagens I	-	-	126h	126h	1º/2014
5º SEMESTRE	Varição, Mudança e Diversidade Linguística	60h	12h	-	72h	2º /2014
	Esportes Coletivos e Individuais na Escola Indígena	60h	12h	-	72h	2º /2014
	Recreação e Lazer no âmbito da Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h	2º /2014
	Literatura e Ensino I	60h	12h	-	72h	2º /2014
	Atividades Acompanhadas em Linguagens II	-	-	126h	126h	2º /2014
6º SEMESTRE	Línguas, Artes e Educação Física na Educação Escolar Indígena	60h	12h	-	72h	1º/2015
	Literatura e Ensino II	60h	12h	-	72h	1º/2015
	Oralidade e Escrita no Ensino de Línguas	60h	12h	-	72h	1º/2015
	Laboratório de Análise Linguística I	60h	12h	-	72h	1º/2015
	Atividades Acompanhadas em Linguagens III	-	-	126h	126h	1º/2015
7º SEMESTRE	Laboratório de Análise Linguística II	60h	12h	-	72h	2º/2015
	Metodologias de Ensino de Línguas	60h	12h	-	72h	2º/2015
	Língua, Cultura e Sociedade	60h	12h	-	72h	2º/2015
	Estudos Linguísticos Contrastivos I	60h	12h	-	72h	2º/2015
	Atividades Acompanhadas em Linguagens IV	-	-	126h	126h	2º/2015
8º SEMESTRE	Trabalho de Conclusão de Curso em Linguagens I	30h	06h	-	36h	1º/2016
	Prática de Produção de Textos Científicos	30h	06h	-	36h	1º/2016
	Estudos Linguísticos Contrastivos II	60h	12h	-	72h	1º/2016
	Introdução aos Multimeios	60h	12h	-	72h	1º/2016
	Estágio Supervisionado em Linguagens I	60h	128h	12h	200h	1º/2016
	Atividades Acompanhadas em Linguagens V	-	-	126h	126h	1º/2016
9º	Trabalho de Conclusão de Curso em Linguagens II	60h	12h	-	72h	2º/2016

Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de L1	30h	06h	-	36h	2º/2016
Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de L2	30h	06h	-	36h	2º/2016
Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Artes	30h	06h	-	36h	2º/2016
Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de Educação Física	30h	06h	-	36h	2º/2016
Estágio Supervisionado em Linguagens II	60h	128h	12h	200h	2º/2016
Atividades Acompanhadas em Linguagens VI			126h	126h	2º/2016
Carga Horária Total	1440h	520h	780h	2.740h	
Carga Horária total do Bloco II – 2.740 h					

Quadro de equivalência da área de Matemática:

Quadro 06: Proposta de equivalência de Componentes Curriculares específicos para a área de Matemática

PPC vigente	CH	PPC proposto	CH
Álgebra Elementar e Educação Intercultural (Não ofertado)	290h	Tópicos de Aritmética e Algébrica I (A cursar)	72h
		Números e Operações II (A cursar)	72h
		Tópicos de Aritmética e Algébrica II (A cursar)	72h
Análise de Dados e Tratamento da Informação (Não ofertado)	80h	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: razão e proporção (A cursar)	72h
		Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Problemas de Contagem (A cursar)	72h
Pré-Cálculo e Educação Intercultural (Não ofertado)	120h	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: Funções (A cursar)	72h
Cálculo Diferencial e Integral e Educação Intercultural (Não ofertado)	230h	Conceitos Fundamentais da Matemática Elementar: Funções (A cursar)	72h
		Noções básicas de cálculo diferencial (A cursar)	72h
Álgebra Linear e Educação Intercultural (Não ofertado)	100h	Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Noções básicas de Álgebra Linear (A cursar)	72h
Geometria, Medidas e Educação Intercultural (Não ofertado)	150h	Espaço e forma e suas dimensões em diferentes contextos culturais (A cursar)	72h
		Estudos de figuras planas e espaciais (A cursar)	72h
		Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Noções de Geometria Analítica (A cursar)	72h

Tecnologia e Educação Intercultural (Não ofertado)	80h	Matemática, tecnologia e ciência, comunidade e comunicação (A cursar)	72 h
Epistemologia da Matemática e da Educação Matemática (Não ofertado)	90h	Ensino de Matemática em escolas indígenas: possibilidades da Etnomatemática (A cursar)	72h
Pesquisa em Educação Matemática e Trabalho Conclusão de Curso (TCC) (Não ofertado)	150h	Ensino de matemática e pesquisa na escola indígena: Trabalho de Conclusão de Curso (A cursar)	72h
Carga Horária Total	1.290h	Carga Horária Total	1.152h

Quadro de integralização dos Componentes Curriculares da área de Matemática:

Quadro 07: Previsão de Integralização dos Componentes Curriculares do Bloco II – habilitação em Matemática

Componentes Curriculares		TU	TC		TU + TC	Situação
		Tempo Universidade	Tempo Comunidade		CH total	
		CH Presencial	CH não presencial	CH presencial		
4º SEMESTRE	As diferentes escritas dos números, de contar e classificar de diversos povos.	60	12		72h	1º/2014
	O estudo da matemática e suas diferentes maneiras de medir	60	12		72h	1º/2014
	Espaço e forma e suas dimensões em diferentes contextos culturais	60	12		72h	1º/2014
	Laboratório de ensino de Matemática/ As diferentes escritas dos números, de contar e classificar de diversos povos.	60	12		72h	1º/2014
	Atividades Acompanhadas em Matemática I			126h	126h	1º/2014
5º SEMESTRE	Números e operações I	60	12		72h	2º/2014
	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: razão e proporção.	60	12		72h	2º/2014
	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: tratamento da informação.	60	12		72h	2º/2014
	Ensino de Matemática em escolas indígenas: possibilidades da Etnomatemática.	60	12		72h	2º/2014
	Atividades Acompanhadas em Matemática II			126h	126h	2º/2014
6º SEMESTRE	Tópicos de Aritmética e Algébrica I	60	12		72h	1º/2015
	Números e Operações II	60	12		72h	1º/2015
	Estudos de figuras planas e espaciais	60	12		72h	1º/2015
	Matemática, tecnologia e ciência, comunidade e comunicação.	60	12		72h	1º/2015
	Atividades Acompanhadas em Matemática III			126h	126h	1º/2015
7º SEMESTRE	Diversos contextos políticos, sociais e culturais e conteúdo matemático: Funções.	60	12		72h	2º/2015
	Espaço Forma: Semelhança de figuras	60	12		72h	2º/2015
	Tópicos de Aritmética e Algébrica II	60	12		72h	2º/2015
	Estagio Supervisionado I:	60	128	12	200h	2º/2015

	aprendizagem de matemática na escola indígena					
	Atividades Acompanhadas em Matemática IV			126h	126h	2º/2015
8º SEMESTRE	Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Problemas de Contagem	60			72h	1º/2016
	Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Funções	60			72h	1º/2016
	Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Noções básicas de Álgebra Linear	60			72h	1º/2016
	Ensino de matemática e pesquisa na escola indígena: Trabalho de Conclusão de Curso	60			72h	1º/2016
	Atividades Acompanhadas em Matemática V			126h	126h	1º/2016
9º SEMESTRE	Noções básicas de cálculo diferencial	60			72h	2º/2016
	Conceitos fundamentais da Matemática Elementar: Noções de Geometria Analítica	60			72h	2º/2016
	Matemática, Bilinguismo e Educação	60			72h	2º/2016
	Estágio Supervisionado II: Tópicos especiais da Educação Matemática	60	128	12	200h	2º/2016
	Atividades Acompanhadas em Matemática VI			126h	126h	2º/2016
Carga Horária total do Núcleo II – 2740 h						

Quadro de equivalência da área de Ciências da Natureza:

Quadro 08: Proposta de equivalência de Componentes Curriculares específicos da área de Ciências da Natureza

PPC vigente	CH	PPC proposto	CH
Aspectos instrumentais das Ciências Naturais e Metodologias (Não ofertado)	140h	Estrutura celular e diferenciação dos seres vivos (A cursar)	54 h
		Metodologias de ensino em Ciências da Natureza II (A cursar)	36 h
		Bioquímica e diversidade genética dos seres vivos (A cursar)	54 h
Aspectos filosóficos, éticos e legais do exercício profissional da docência (Não ofertado)	190h	Métodos e Técnicas de Estudos e Trabalhos Científicos (A cursar)	36 h
		Trabalho de Conclusão de Curso II (A cursar)	36 h
A organização molecular e celular dos seres vivos (Não ofertado)	300h	Morfofisiologia do corpo humano (A cursar)	90 h
		Os padrões de organização dos seres vivos I (A cursar)	72h
		Os padrões de organização dos seres vivos II (A cursar)	72 h
		Química Ambiental II (A cursar)	72 h
		Saúde, meio ambiente e educação indígena (A cursar)	54 h
		Geociências	54 h

Cosmologia (Não ofertado)	280h	(A cursar)	
		Química Ambiental I (A cursar)	72 h
		Energia e Movimento II (A cursar)	72 h
Diversidade Biológica, Ecologia e Conservação (Não ofertado)	330h	Transformação/Conversão de Energia I (A cursar)	72 h
		Transformação/Conversão de Energia II (A cursar)	72 h
		Gestão Ambiental, agroecologia e sustentabilidade (A cursar)	54 h
		Dinâmica, Forças e Movimento III (A cursar)	72h
Fundamentos de Matemática e estatísticos adotados pelas Ciências da Natureza (Não ofertado)	80h	Energia e Movimento II (A cursar)	72 h
Carga Horária Total	1.320h	Carga Horária Total	1.116h

Quadro de integralização dos Componentes Curriculares da área de Ciências da Natureza:

Quadro 09: Previsão de Integralização dos Componentes Curriculares do Bloco II – habilitação em Ciências da Natureza

COMPONENTES CURRICULARES		TU	TC		TU + TC	Situação/ Previsão
		Tempo Universidade	Tempo Comunidade			
		Carga Horária Presencial	Carga Horária não presencial	Carga Horária presencial	Carga Horária Total	
4° SEMESTRE	Cosmologia ocidental e tradicional	42h	12h	-	54h	1º/2014
	Geociências	42h	12h	-	54h	1º/2014
	Introdução à química	60h	12h	-	72h	1º/2014
	Medidas, Grandezas Físicas e Movimento I	60h	12h	-	72h	1º/2014
	Metodologias de ensino em Ciências da Natureza I	36h	-	-	36h	1º/2014
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza I	-	-	126h	126h	1º/2014
5° SEMESTRE	Introdução a Ecologia	42h	12h	-	54h	2º/2014
	As mudanças climáticas e as transformações das paisagens	42h	12h	-	54h	2º/2014
	Química Ambiental I	60h	12h	-	72h	2º/2014
	Energia e Movimento II	60h	12h	-	72h	2º/2014
	Metodologias de ensino em Ciências da Natureza II	36h	-	-	36h	2º/2014
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza II	-	-	126h	126h	2º/2014
6° SEMESTRE	Dinâmica, Forças e Movimento III	60h	12h	-	72h	1º/2015
	Ecologia, manejo e conservação dos ecossistemas no Tekoha	42h	12h	-	54h	1º/2015
	Química Ambiental II	60h	12h	-	72h	1º/2015
	Gestão ambiental, agroecologia e sustentabilidade	42h	12h	-	54h	1º/2015
	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos em Ciências da Natureza	36h	-	-	36h	1º/2015

	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza III	-		126h	126h	1º/2015
7º SEMESTRE	Eletricidade e Magnetismo na Natureza	60h	12h	-	72h	2º/2015
	Morfofisiologia do corpo humano	78h	12h	-	90h	2º/2015
	Saúde, meio ambiente e educação indígena	42h	12h	-	54h	2º/2015
	Estágio Supervisionado em Ciências da Natureza I	72h	128h		200h	2º/2015
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza IV	-		126h	126h	2º/2015
8º SEMESTRE	Os padrões de organização dos seres vivos I	60h	12h	-	72h	1º/2016
	Os padrões de organização dos seres vivos II	60h	12h	-	72h	1º/2016
	Transformação/Conversão de Energia I	60h	12h	-	72h	1º/2016
	Métodos e Técnicas de Estudos e Trabalhos Científicos	36h	-	-	36h	1º/2016
	Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Natureza I	36h	12h	-	36h	1º/2016
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza V	-		126h	126h	1º/2016
9º SEMESTRE	Estrutura celular e diferenciação dos seres vivos	42h	12h	-	54h	2º/2016
	Bioquímica e diversidade genética dos seres vivos	42h	12h	-	54h	2º/2016
	Transformação/Conversão de Energia II	60h	12h	-	72h	2º/2016
	Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Natureza II	12h	24h	-	36h	2º/2016
	Estágio Supervisionado em Ciências da Natureza II	72h	128h		200h	2º/2016
	Atividades Acompanhadas em Ciências da Natureza VI	-		126h	126h	2º/2016
Carga Horária Total		1.440 h	544h	756 h	2.740 h	

Quadro de equivalência da área de Ciências Humanas:

Quadro 10: Proposta de equivalência de Componentes Curriculares específicos da área de Ciências Humanas

PPC vigente	CH	PPC proposto	CH
Conceitos e Concepções Sócio-Históricas do Pensamento Ocidental e Guarani e Kaiowá (Não ofertado)	210h	Concepções Sócio-Históricas do Pensamento Ocidental e Guarani e Kaiowá (A cursar)	72h
		Os Estados Nacionais e os povos indígenas (A cursar)	72h
		Temas de Filosofia Intercultural na Educação Escolar Indígena (A cursar)	72h
A Conquista da América no Contexto Mundial (Não ofertado)	155h	Geo-história ibero-americana nos séculos XVIII e XIX (A cursar)	72h
		Geo-História Colonial (A cursar)	72h
		Processos Geo-Históricos Contemporâneos I (A cursar)	72h
A Sociedade Íbero-americana nos séculos XVIII e XIX (Não ofertado)	155h	Territorialidade e Espaço I (A cursar)	72h

Processos Sócio-Históricos Contemporâneos (Não ofertado)	320h	Estudos Antropológicos II (A cursar)	72h
		Processos Geo-Históricos Contemporâneos II (A cursar)	72h
		Tempo e Memória (A cursar)	72h
Ciências Humanas, Projeto de Ação (PA) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Não ofertado)	120h	Trabalho de Conclusão de Curso II (A cursar)	72h
		Elaboração de materiais e recursos didáticos para o ensino de Ciências Humanas (A cursar)	72h
		Docência Multidisciplinar em Ciências Humanas no Ensino Médio (A cursar)	72h
		Docência Multidisciplinar em Ciências Humanas no Ensino Fundamental (A cursar)	72h
Os Estados Nacionais e os Povos Indígenas (Não ofertado)	360h	Territorialidade e Espaço II (A cursar)	72h
		Cartografia Temática (A cursar)	72h
Carga Horária Total	1320h	Carga Horária Total	1152h

Quadro de integralização dos Componentes Curriculares da área de Ciências Humanas:

Quadro 11: Previsão de Integralização dos Componentes Curriculares do Bloco II – habilitação em Ciências Humanas

COMPONENTES CURRICULARES		TU	TC		TU + TC	SITUAÇÃO
		CH presencial	CH não-presencial	CH presencial	CH Total	
4º SEMESTRE	Concepções sócio-históricas do pensamento ocidental e Guarani e Kaiowá	60h	12h		72h	1º/2014
	Territorialidade e Espaço I	60h	12h		72h	1º/2014
	Tempo e Memória	60h	12h		72h	1º/2014
	Estudos Antropológicos I	60h	12h		72h	1º/2014
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas I	-	-	126h	126h	1º/2014
5º SEMESTRE	Etnoistória Indígena	60h	12h		72h	2º/2014
	Territorialidade e Espaço II	60h	12h		72h	2º/2014
	Estudos Antropológicos II	60h	12h		72h	2º/2014
	Epistemologias Interculturais	60h	12h		72h	2º/2014
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas II	-	-	126h	126h	2º/2014
6º SEMESTRE	Geo-História Colonial	60h	12h		72h	1º/2015
	Laboratório de multimeios	60h	12h		72h	1º/2015
	Cartografia Temática	60h	12h		72h	1º/2015
	Docência Multidisciplinar em Ciências Humanas no Ensino Fundamental	60h	12h		72h	1º/2015
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas III			126h	126h	1º/2015
7º SEMESTRE	Geo-história ibero-americana nos séculos XVIII e XIX	60h	12h		72h	2º/2015
	Os Estados Nacionais e os povos indígenas	60h	12h		72h	2º/2015
	Elaboração de Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino	60h	12h		72h	2º/2015

	de Ciências Humanas					
	Estágio Supervisionado em Ciências Humanas I	60h	128h	12h	200h	2º/2015
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas IV			126h	126h	2º/2015
8º SEMESTRE	Processos Geo-Históricos Contemporâneos I	60h			72h	1º/2016
	Temas de Filosofia Intercultural na Educação Escolar Indígena	60h			72h	1º/2016
	Docência Multidisciplinar em Ciências Humanas no Ensino Médio	60h			72h	1º/2016
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h			72h	1º/2016
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas V			126h	126h	1º/2016
9º SEMESTRE	Processos Geo-Históricos Contemporâneos II	60h			72h	2º/2016
	Temas de Sociologia na Educação Escolar Indígena	60h			72h	2º/2016
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60h			72h	2º/2016
	Estágio Supervisionado em Ciências Humanas II	60h	128h	12h	200h	2º/2016
	Atividades Acompanhadas em Ciências Humanas VI			126h	126h	2º/2016
Carga Horária total do Núcleo II – 2.740 h						